Diário de Lisboa

Maio 1978
Terça-feira
23
ANO 58.º
N.º 19 663
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MDB "frio" com Eanes

O DISCURSO a proferir hoje no Congresso por um deputado do MDB, durante a sessão solene em honra de Ramalho Eanes, será o único contacto, nesta sua visita oficial de uma semana, entre o Presidente do Portugal de Abril e a oposição democrática brasileira.

Tal facto, uma novidade nas deslocações ao estrangeiro de Eanes, que sempre tem contactado com todos os partidos representados nos Parlamentos respectivos (assim aconteceu na RFA e na Espanha), é o reflexo de uma certa frieza com que o Movimento Democrático Brasileiro encara a deslocação de Eanes, que no entanto receberá hoje também o general Baptista de Figueiredo, antigo chefe do Serviço Nacional de Informações e sucessor indigitado de Ernesto Geisel. Encontro que esteve marcado para ontem, mas que foi adiado por motivos desconhecidos.

Na sessão do Congresso usarão ainda da palavra o próprio Presidente Eanes e um deputado do partido governamental (Arena).

Antes de dirigir-se ao Congresso Eanes inaugurará o novo edifício da Embaixada Portuguesa em Brasília

Portugal na CEE visto com "simpatia"

BRASÍLIA, 23 (do nosso enviado especial Eduardo Rebelo) — O encerramento de alguns dos aspectos mais importantes do contencioso económico-financeiro luso-brasileiro, e a reafirmação do empenho dos dois países na valorização da Língua Portuguesa enquanto património comum não só do Brasil e de Portugal como das novas nações africanas, são duas metas que se podem considerar como atingidas desde já nas negociações em curso, nesta visita de Ramalho Eanes. O primeiro aspecto foi desenvolvido ontem em diferentes ocasiões por Vítor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano, e por Jacinto Nunes, presidente da Caixa Geral de Depósitos. O segundo foi por duas vezes referenciado por Ramalho Eanes e Ernesto Geisel: de manhã nas primeiras conversações no Palácio do Planalto e à noite num banquete oficial. E por enquanto é tudo.

Hoje os dois presidentes prosseguem (e encerram) as conversações directas. E só nesta sessão serão abordadas as questões de interesse estritamente bilateral, apenas afloradas ontem.

Durou uma hora e 35 minutos o primeiro encontro entre os presidentes brasileiro e português, na presença dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado e Azeredo da Silveira, além dos assessores presidenciais para as Relações Externas. Informações divulgadas no final dizem que foram examinados «os aspectos mais relevantes da situação internacional com interesse para os dois países» (e o Brasil ter-se-á interessado pela presença cubana em África, confidenciaram-nos) e «feita uma prospecção em áreas mais vastas».

Concretizando estas «áreas», e para além do exame das relações com as antigas colónias portuguesas, foi feito um relato das negociações de Portugal com a CEE, «tendo o presidente Geisel manifestado a simpatia do Brasil por esse processo, considerando o interesse que a integração representa para Portugal e, por isso, também os reflexos que naturalmente terá no desenvolvimento das relações económicas luso-brasileiras».

«Traduzindo» da linguagem diplomática, tem-se que Ramalho Eanes insistiu no tema «antigas colónias» e CEE à luz do que essas relações poderão significar para o mercado brasileiro, numa penetração através de Portugal.

Em paralelo com este encontro, Vítor Constâncio avistou-se com os seus homólogos brasileiros, Reis Veloso (Plano) e Mário Simonsen (Finanças).

Espera-se para os próximos dias a entrada em vigor de um protocolo, já elaborado, que soluciona o caso das acções do Unibanco e do BPA e a concretização de um outro, assinado o ano passado, sobre o «Pão de Açúcar» e o seu contrato de viabilização. Isto o que Portugal «deu» para já.

Da parte brasileira considera-se resolvido o problema do registo e legalização das operações de venda que a Sociedade Financeira desenvolveu no Brasil e que representam uma fuga de divisas de Portugal no valor de 80 milhões de dólares, dos quais se espera recuperar apenas 46 milhões.

Prevê-se para hoje a divulgação de uma nota conjunta dando conta destes aspectos.

Outro assunto considerado «arrumado» (sujeito agora a ajustamentos) é o da ampliação da linha de crédito concedida pelo Brasil a Portugal de 50 para 70 milhões de dólares.

Mais noticiário nas centrais

EXPECTATIVA QUANTO AOS TERMOS DA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Soares propõe leis "antiterroristas"

• Também em foco: Imprensa fascista, separatismo e actividades conspiratórias

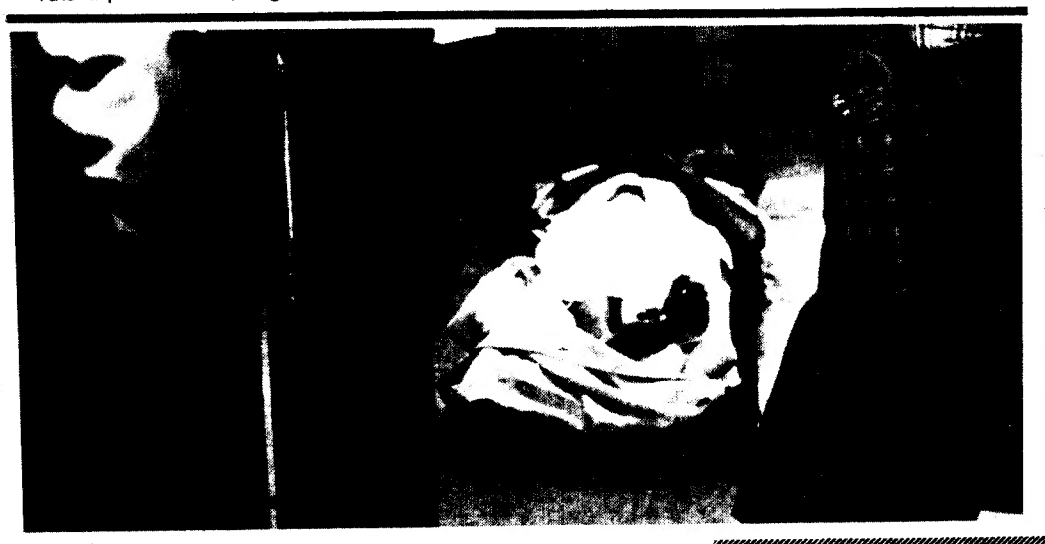
O Primeiro-Ministro Mário Soares apresenta esta tarde na Assembleia da República, em nome da coligação governamental, vários pedidos de autorização legislativa que visarão, segundo tudo leva a crer, dotar o aparelho de Estado de mecanismos legais capazes de salvaguardarem o respeito pelo texto constitucional e impedirem a actuação impune, em território nacional, de organizações terroristas.

Tais diplomas têm, segundo apurámos, o consenso do Presidente da República, que recentemente, durante o debate no Conselho da Revolução acerca das acções separatistas e actos conspirativos contra ex-colónias, teria justificado a ausência de medidas mais eficazes por falta de legislação própria, a ser autorizada pela Assembleia da República.

Registem-se, aliás, as declarações do major Melo Antunes, há dias em Luanda, na qualidade de «enviado pessoal» de Eanes, que davam conta da intervenção hoje de Soares, no hemiciclo. Aquele membro do CR dirá, após sublinhar nomeadamente que os órgãos de poder em Portugal condenam «clara e veementemente» toda a acção de conspiração e calúnia contra a República Popular de Angola, que, se tal posição de princípio não tem tido correspondência prática, isso se deve sobretudo «a dificuldades de organização de ordem interna em Portugal, nomeadamente a falta de legislação adequada no âmbito das nossas instituições e inclusivamente na fragilidade de estruturas do aparelho de Estado que dêem uma resposta adequada a essa vontade política que efectivamente existe».

Admite-se, igualmente, que os referidos pedidos de autorização legislativa apontem para o combate às diversas formas de organização e propaganda (Imprensa) fascistas e para o controlo e acção sobre eventuais actividades consideradas atentatórias das relações do Estado português com outros países. Assinale-se, aliás, a coincidência da presença de Eanes no Brasil, e as questões postas com frequência por jornais próximos do regime ditatorial de Brasília acerca das actividades de exilados daquele país em Portugal.

Tal legislação poderá, entretanto, ser mais eficaz na repressão por exemplo da Frente Polisario, e mais magnânima face à UNITA e FNLA. Tudo depende de quem controla o aparelho de Estado e sobretudo (os exemplos recentes não são animadores) dos critérios do actual aparelho judicial, ainda longe de uma efectiva democratização.



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Arnaut-Gentil Martins frente a frente na TV

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut, e o presidente da secção Sul da Ordem dos Médicos, dr. Gentil Martins, estarão esta noite, certa das 21 horas, frente-a-frente num debate na RTP sobre o Serviço Nacional de Saúde.

Duas posições radicalmente opostas sobre o Serviço Nacional de Saúde serão apresentadas pela primeira vez ao País, abandonando as reuniões de gabinete e os comunicados, palestras ou conferências de Imprensa. Acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Mendes, o ministro dos Assuntos Sociais defenderá o SNS, contando para isso com o apoio da CGTP-IN e de vários sectores de trabalhadores da Saúde. Poderá eventualmente falar da necessidade do SNS para populações que até hoje nunca tiveram qualquer assistência médica. A sua recente visita ao distrito de Bragança poderá servir para apresentar números e exemplos reais.

A isto o presidente da Ordem dos Médicos (Secção Sul), acompanhado pelo dr. Roberto Martins, responderá, como tem acontecido nos últimos comunicados, com a «Medicina Convencionada». Foi,

Continua na pág. 20

Situação dominada no Zaire? Pág. 13

Greves e mortes no Peru Pág. 20

A acção punitiva do Exército da África do Sul em Cassinga é um dos temas do «Exclusivo» de hoje, acompanhado de impressionantes fotos. O nosso suplemento das terças-feiras inclui ainda textos sobre o próximo Festival da Juventude em Cuba, a Organização dos Estados Americanos, os perigos do neonazismo e muitos outros artigos de actualidade sobre problemas mundiais.

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Camisas linho — 195$00
(Calças) Jeans — 290$00

Rossio 85 Tel. 365018

post-scriptum

«Os porteiros também são trabalhadores»

A Associação de Condóminos enviou uma exposição ao Presidente da República dizendo que os seus associados adquiriram andares para habitação própria, com grandes sacrifícios (acredito). Mas eu sei que alguns compraram dois e três andares nos mesmos prédios para alugar. Principalmente nas avenidas novas, antes do 25 de Abril, por dois e três mil e quinhentos contos, para depois os alugarem a preços inconcebíveis, não se lembrando dos sacrifícios de quem não tem casa nem ordenados para pagar rendas tão caras.

Dizem os condóminos que há entre eles muitos desempregados, aposentados, emigrantes (e com certeza capitalistas), e que têm grandes encargos, e portanto os porteiros não deviam ter contrato de trabalho, horários, férias, caixa de previdência, décimo terceiro mês. Para cúmulo até dizem que devíamos pagar renda como qualquer funcionário. Pagamos 500$00 por cada divisão e acham pouco. Em contrapartida, nas avenidas novas, duas assoalhadas estão alugadas por preços que variam entre os oito e os doze mil escudos. Ora ganhando nós 4.500$00 iríamos roubar para pagar a renda, comer, etc.? Resta dizer que os prédios de baixo valor só dão duas a três horas de serviço a 30$00 a hora aos porteiros.

Diz ainda a Associação dos Condóminos que são leis do tempo do «Gonçalvismo», e portanto comunistas. Agora digo eu que foram eles precisamente que nos fizeram justiça. Eu sou porteiro há 31 anos e nunca tive férias, horário de trabalho, subsídios, décimo terceiro mês. Só há poucos anos tenho caixa de previdência.

Foi preciso o 25 de Abril para termos algumas regalias. Estamos sujeitos a bons e maus patrões. Havia um regulamento mas só para deveres e nada no que se refere a direitos. Para nos empregarmos é preciso registo criminal, atestado civil e moral, conduta irrepreensível comprovada, até aqui certo. Mas o que não está certo e que alguns condóminos «democratas» nos queiram as regalias que nos foram concedidas e que são poucas, porque todos os trabalhadores têm direito a férias subsídios, etc. São conquistas irreversíveis dos trabalhadores. E os porteiros são também trabalhadores. Já houve várias reuniões com a dita Associação, Ministério do Trabalho, Ministério da Urbanização e Habitação, Câmara Municipal de Lisboa, Sindicato dos Porteiros e Porteiras e Contínuos e Similares, mas como queriam abranger toda a classe, não levaram nada, como não ficaram contentes, foram para a Assembleia da República, Conselho de Ministros e por fim para o Senhor Presidente da República.

António A. Alcobia — Lisboa

A tolerância tem limites...

A tolerância e a impunidade que gozam as forças reaccionárias e fascistas no nosso país, tem muito a ver com a situação que hoje se vive.

Não é por acaso que nunca se tomaram medidas contra os que se declaram abertamente dirigentes de organizações terroristas separatistas, contra aqueles que semeiam o terror e o medo através de enúmeros ataques bombistas, não é por acaso que se absolvem os «pides» pelos seus «bons serviços», não é ainda por acaso que se deixam circular livremente jornais que, desafiando os poderes instituídos e a própria Constituição, continuam a perfilhar a ideologia fascista.

É por isso que eu penso que é tempo de dizermos aos governantes deste país, que os ideais de Abril se mantêm vivos no nosso coração, que ainda estão a tempo, com a nossa força e a nossa unidade, de julgar os crimes do fascismo.

É por isso que eu penso que o povo trabalhador e todos os democratas e antifascistas se unirão em uníssono e gritarão: **BASTA DE IMPUNIDADES! FASCISMO NUNCA MAIS!**

J. N. M. Farinha — Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Município do Barreiro (sem dinheiro) ouve o silêncio do MAI ...

A Câmara Municipal do Barreiro corre o risco de não pagar o salário deste mês aos seus trabalhadores nem as dívidas aos fornecedores, que atingem já os 74 360 contos, dada a falta de resposta do Poder Central aos seus problemas financeiros.

Esta situação foi revelada pelo presidente daquele Município, Hélder Madeira, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada nos Paços do Concelho.

Hélder Madeira recordou que as medidas preconizadas na lei, que define as atribuições e competências das autarquias locais, «não foram acompanhadas por outras que definissem e reforçassem os recursos técnicos e financeiros das autarquias, de modo a permitirem o cumprimento da própria lei».

«Provoca-se deste modo», acentuou, «o aumento da degradação financeira das câmaras, aumentando a sua dependência do Poder Central e impossibilitando-se a satisfação das necessidades primárias e mais urgentes das populações.»

No concelho do Barreiro, segundo disse, essa dependência traduz-se no facto de, em 1977, setenta e três por cento das receitas totais da Câmara terem sido provenientes de subsídios atribuídos pelo Governo, sem critérios bem definidos e sem serem do conhecimento prévio da Câmara, obrigando-a a elaborar o seu orçamento sem conhecimento de grande parte das verbas com que poderá contar.

Por outro lado, 95 por cento das receitas das juntas de freguesia em 1977, necessárias ao funcionamento normal das mesmas, proveio da Câmara.

Num documento distribuído durante a conferência de Imprensa, a CMB esclarece que, prevendo a degradação financeira dos serviços, vem solicitando, sem nenhuma resposta até agora, ao Ministério da Administração Interna, que lhe sejam atribuídas verbas que permitam fazer face às despesas de funcionamento, nomeadamente quanto a vencimentos e a fornecedores, sem considerar o lançamento de qualquer obra nova.

Ao esclarecer os motivos que originaram a actual situação, o documento aponta, nomeadamente, o facto de, dos 12 mil contos que a CMB devia ter recebido do MAI para subsídios de pessoal, só ter recebido 4 mil. Quanto às verbas destinadas às despesas correntes e de funcionamento, que deveriam atingir os 13 800 contos, só foram recebidos pela Câmara 2972 contos.

A Câmara considera «graves» os reflexos desta política económico-financeira do Governo no trabalho das autarquias locais e pergunta: «Como resolver os principais e mais urgentes problemas das populações, nomeadamente no campo da habitação, equipamento social (escolas, centros sociais, mercados, arruamentos), água e saneamento?»

A CMB critica ainda a falta de coordenação existente com os órgãos do Poder Central e defende a publicação de uma Lei de Finanças Locais, que «garanta o exercício da descentralização e da autonomia administrativa das autarquias face ao Poder Central».

AVEIRO: ONDE A CONSCIÊNCIA POLÍTICA?

De harmonia com o programa estabelecido pela Câmara Municipal de Aveiro e diversas colectividades locais, as comemorações do 150.º aniversário do movimento liberal de 16 de Maio tiveram, na passagem da efeméride, o seu momento mais alto...? «Não, não tiveram», diz o nosso correspondente. E acentua que as comemorações «se reduziram a meia dúzia de actos públicos magramente participados...»

«A tal propósito» (continua o nosso correspondente, sempre atento ao que se vai passando lá pela cidade, concelho e distrito), «vale a pena referir que vem sendo cada vez menor a participação activa dos aveirenses nas manifestações de rua, sejam de carácter político, sejam de carácter meramente cívico, como no caso desta data histórica que directamente lhes diz respeito, já que de Aveiro partiu o primeiro grito de liberdade contra a ditadura miguelista e cimentou, por tal motivo, entre as suas gentes, o espírito liberal de que tanto se orgulham.»

E afirma o nosso correspondente:

«É sabido que, durante o regime fascista, a população foi sendo cada vez mais violentamente afastada desse ideal, arvorando-se as chamadas forças vivas de então como únicas e legítimas representantes das 'virtudes locais', a tal ponto que se foram ao calendário concelhio e riscaram, pura e simplesmente, o 16 de Maio como dia de feriado municipal de uma terra para Rocha Martins «heróica e livre» — e que Marques Gomes designou de 'Berço da Liberdade'. Foram anos de muita abnegação e resistência por parte de uns tantos novos 'mártires da liberdade', mas a grande maioria do povo, com o decorrer dos anos, alheou-se, entretanto, de uma participação directa nos acontecimentos, e só voltaria à rua, para intervir e dar largas à sua alegria, quando eclodiu o 25 de Abril.»

Realista, o nosso correspondente:

«Foi, porém, sol de pouca dura. Com o desfazer de muitas esperanças, e um certo regresso de antigos dirigentes, escasseou o ar às organizações populares de base. Aconteceu, também, o criminoso ataque ao Centro de Trabalho do PCP, o que afugentou (ajudou a afugentar...) muitas camadas da população de uma prática política activa, a todos os níveis e relativamente a qualquer partido, e isso pelo receio de represálias futuras... Resultado: os aveirenses viram-se de novo coagidos a uma ausência que os leva, inclusivamente, a não estar presentes na cerimónia de deposição de ramos no monumento ou nos simples túmulos dos que 'morreram e sofreram pela liberdade...'.»

Nota crítica:

«Bem certo que as entidades responsáveis só muito tarde se decidiram pelas comemorações do 16 de Maio — e não transportam presentemente consigo toda uma longa tradição de luta pelo reviver de figuras e factos que estiveram na origem do movimento liberal de Aveiro. Daí que o programa tenha saído praticamente em cima da hora, e não tenha, porventura, chegado até onde devia, para além de haver sido completamente ignorado pelos organizadores o monumento aos justiçados de 1929, erguido no arruamento principal do velho cemitério da cidade e que encerra as cabeças decapitadas de alguns dos heróicos mártires da liberdade, assim historicamente designados pela sua directa intervenção no movimento revolucionário de 1828.»

. Serviu a lacuna para que «a secção de Aveiro do Partido Socialista tivesse promovido» «sem que deixemos de prestar toda a colaboração aos sacrificados da Praça Nova» a deposição de flores naquele subitamente esquecido monumento, onde aliás, já **alguém** havia deixado um grande ramo de malmequeres, acto que teve a participação de muitos outros militantes de esquerda...

Também o túmulo do então desembargador Joaquim José de Queirós, alma e chefe do movimento aveirense pela causa constitucional, e que o povo passou a designar simplesmente por conselheiro Queirós, «recebeu as flores de uma homenagem que se desejaria mais viva e actuante, como poderá acontecer ainda ao longo do ano, já que o programa das comemorações vai prosseguir nos dias 25 e 27 do corrente com a realização de provas desportivas e concertos pela Banda Amizade, além de recitais pelo Coral da Vera Cruz, Orfeão de Vagos e Orfeão da Vista Alegre».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República» 1.ª série:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 101/78. Altera o quadro do pessoal civil de enfermagem da Força Aérea e estabelece as condições para o preenchimento das vacaturas de enfermeiro de 2.ª classe.

Ministério das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 102/78: Actualiza a lista dos direitos fiscais da Pauta dos Direitos de Importação.

Ministério das Finanças e do Plano e da Agricultura e Pescas: Decreto-Lei n.º 103/78: Autoriza o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca a conceder apoio financeiro para aquisição ou construção de navios e outros empreendimentos.

Ministérios das Finanças e do Plano, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 119/78: Concede uma bonificação ao arroz em casca do tipo comercial Gigante, em relação à colheita de 1978.

Ministério da Justiça: Decreto n.º 50/78: Estabelece disposições destinadas a classificar o Decreto-Lei n.º 301/77, de 27 de Julho (confisco de bens situados em Portugal pertencentes a sociedades estrangeiras).

Ministério da Agricultura e Pescas: Decreto-Lei n.º 104/78: Prorroga o prazo para recenseamento provisório dos compartes dos baldios.

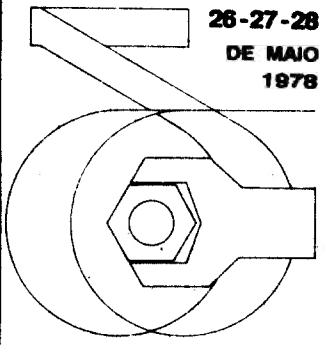
Ministério da Indústria e Tecnologia: Decreto-Lei n.º 105/78: Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 548/77, de 31 de Dezembro (Lei Orgânica do MIT).

Pub.

FESTA DA AMIZADE

POMBAL — COVA DA PIEDADE

26-27-28 DE MAIO 1978



Algumas das participações:

- **CARLOS DO CARMO**
- **SÉRGIO GODINHO**
- **ARY DOS SANTOS**
- **FERNANDA LAPA**
- **JOÃO FERNANDO**
- **JOSÉ JORGE LETRIA**

VEM DAR FORÇA À UNIDADE

Os vencedores do Festival Nacional da Canção Política

GRUPO TROVANTE e CARLOS PAULO

os corais da
ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA
MINEIROS DE ALJUSTREL
CORAL OPERÁRIO ALENTEJANO

ADQUIRE JÁ

A TUA

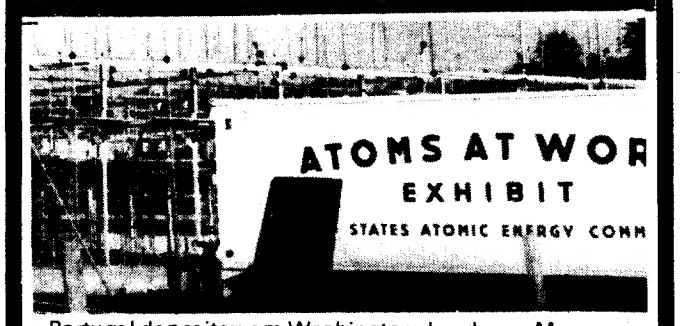
P.A.

(Porta Aberta) que te dará direito a entrares todos os dias, quando quiseres na grande festa da amizade

Colóquios e projecções de filmes
Venda de produtos da Ref. Agrária
Pavilhões de mais de 50 organizações
Comes e bebes

UMA ORGANIZAÇÃO DA COMISSÃO CONCELHIA DE ALMADA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ponto a ponto



Portugal depositou em Washington, Londres e Moscovo, simultaneamente, os instrumentos de adesão ao tratado que proíbe a instalação de armas nucleares e outras armas de destruição maciça no fundo dos mares e dos oceanos. O tratado está aberto para assinatura naquelas três capitais desde 11 de Fevereiro de 1971.

O responsável pelas relações internacionais do CDS, Azevedo Coutinho, encontra-se desde ontem em Madrid, aonde foi para uma visita de alguns dias, a convite do seu homólogo da UCD (partido actualmente no Poder). Esta manhã, Azevedo Coutinho tinha anunciada uma conferência de Imprensa. Para a tarde, entrevistas com dirigentes centristas de Madrid. Um dos encontros mais importantes será com o presidente do Congresso e líder da tendência democrata-cristã da União do Centro Democrático, Fernando Alvarez de Miranda.

O Comité Executivo da Liga Comunista Internacionalista, LCI, divulgou ontem uma tomada de posição acerca da proposta recentemente apresentada pelo PCP e respeitante à formação do chamado «bloco democrático». Trata-se de «uma iniciativa a ter em conta e cuja discussão é obrigatória», considera aquela organização trotsquista. Todavia, acrescenta, «os dez pontos da plataforma do CC do PCP não são uma resposta coerente à crise». Na oportunidade, a LCI declara que não aceita «a política de austeridade do Governo-FMI».

Foi nomeado definitivamente professor catedrático da Faculdade de Letras do Porto o prof. Óscar Lopes. Óscar Lopes é uma figura de grande vulto no meio intelectual e designadamente literário português. Autor com António José Saraiva, do mais prestigioso manual de «História da Literatura Portuguesa», tem ainda na sua bibliografia activa inúmeros trabalhos científicos e alguns volumes coligindo textos de crítica literária. Óscar Lopes esteve afastado da Universidade antes do «25 de Abril».

Iniciativa do Centro de Investigação e Documentação Anticolonial, CIDAC, realiza-se de 30 de Maio a 10 de Junho na sede desta instituição em Lisboa um curso sobre política de educação nos novos países africanos de expressão linguística portuguesa. Participantes, antigos cooperantes que estiveram em Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

A ambígua Africa do Sul

MICHEL BOYER

JOANNESBURGO — Uma profundidade de 3000 metros. Uma descida de um quilómetro por minuto. Finas redes que brilham nas paredes rochosas. Negros ajoelhados, acocorados, curvados. Ruído de picaretas, de explosões. O calor, a humidade. Uma mina de ouro. Uma das mais profundas e maiores do mundo. No Transvaal, a sudoeste de Joannesburgo: Vaal-Reefs. Muito longe das vitrinas de Van-Cleef e Arpels. No fim da corrente.

Em cima, o deserto. Máquinas enormes que furam, procuram, movem milhares de toneladas de areia, de pedra. Negros que limpam e partem pedras. Uma mina de diamantes. Numa montra blindada, a colheita do dia: uma quantidade de 7000 carates. Umas dez mil gemas, para 40 000 toneladas de minério. No extremo sul da Namíbia, Oranjemund.

Um edifício estilo Trocadero, rodeado de torres à americana, no centro de Joanesburgo. Escritórios de elegância muito britânica e directores a condizer. Gravuras antigas e retratos pintados dos fundadores. Um negro fardado serve o café. Livros de balanço, gráficos, 5 mil milhões de rands de activo. Um organigrama complexo, sócios ingleses, americanos, franceses... A sede do primeiro grupo privado sul-africano, Anglo-American Corporation, que possui minas, fábricas de aço, outras fábricas, hotéis, plantações...

Uma sala quadrada, fechada, com pesados reposteiros. Nenhuma luz do Outono austral, Luz de lâmpadas eléctricas em pleno dia. A única janela é uma aldeia pintada. Vestíbulo cheio de guarda-costas imponentes. Sentado a uma pesada secretária, rosto fechado, olhar agudo por detrás das lentes, John Voster, primeiro-ministro da República Sul-Africana. O poder. No Parlamento, na cidade do Cabo.

Estes quadros ilustram o destino da África do Sul, destino esse que se joga na ponta do continente negro mas também mais longe, na Rodésia, na Namíbia, em Washington, em Moscovo. A riqueza de um país que tem tudo (cereais, gado, minerais, carvão...), tudo excepto petróleo, excita as ambições internacionais que por vezes se escondem sob a capa do humanismo. Para além do maniqueísmo e da hipocrisia verbal — todo o mundo condena a África do Sul mas todo o mundo tem comércio com ela — a República de Pretória está em crise.

Para uns bastião do Ocidente, este país, com as suas grandes planícies verdes, as suas colinas ocre, os seus férteis vales quase bíblicos, tem tudo para seduzir. Para outros terra do racismo, esta nação, onde o direito tem a cor da pele, onde a humilhação é legalizada, onde a exploração é sacralizada, tem tudo para desagradar.

Soweto. Casinhas alinhadas de tijolo cinzento, com telhados de colmo, cercadas por um pequeno jardim. Não se trata de um «bidonville» — antes dos acontecimentos de 1976, as autoridades mostravam mesmo a «cidade» negra aos visitantes estrangeiros. Ruas de betume, outras de terra, às vezes enlameadas. Muitas crianças que desviam o olhar.

Uma avenida periférica de Joannesburgo, repleta de desemprego e de criminalidade. Quinze assassinatos em cada fim de semana, 30 por cento de desempregados, Soweto talvez não seja mais condenável do que qualquer outro bairro deserdado do mundo. Só que os negros não têm autorização jurídica para viver noutro local.

Alguns sinais exteriores de «apartheid» desapareceram. Mas não são os três cabarets multirraciais de Joanesburgo onde alguns brancos procuram a aventura junto de jovens negros de aparência muito americanizada, que podem fazer-nos acreditar numa evolução profunda. Numa colina de Pretória ergue-se o pesado monumento em honra da Grande Trek (grande marcha para o Norte); a terça-feira é consagrada aos Não-Brancos. Algumas atitudes talvez tenham mudado, sob pressões tanto internas como externas. Mas a manutenção dos privilégios continua a ser a lei fundamental.

Connie Mulder, ministro das relações pluralistas, que passa por ser o número dois do governo, desenvolve as suas teses com um à-vontade que não é desmentido pela sua forte envergadura, muito Springboks: **«A África do Sul é, tal como a Europa Ocidental, um subcontinente, composto de várias nações diferentes umas das outras pela língua e pela cultura, e economicamente interdependentes».**

Há, segundo ele, «nações» negras que ascenderão progressivamente, tal como o Transkei à independência e uma nação branca que, no futuro, poderia chamar-se «Southland» ou «Vrystaat». Para além da rede das palavras, surgem as verdadeiras motivações: **«Se não lhes damos a independência, os Negros pedem-nos a aplicação da regra «um homem, um voto.»**

. A criação de um Estado branco e negro está posta de parte por este ministro, ainda recentemente encarregado dos negócios bantus, e que é considerado um liberal. Estados negros, portanto. A ideia tem algo de ficção — como o mostra o exemplo do Transkei, cujo orçamento depende quase inteiramente de Pretória —, mesmo que algumas empresas estrangeiras, atraídas pelas vantagens financeiras e os sa-

Continua na pág. 4

DEFESA DA DEMOCRACIA

O Primeiro-Ministro vai hoje à Assembleia da República pedir medidas ou autorização legislativa que permitam a defesa da «ordem democrática». A defesa da Democracia é necessária, mas terá que cingir-se à letra e ao espírito da Constituição, não sendo legítimo que um Governo se prevaleça de maiorias conjunturais (como sucedeu no caso da chamada «Lei Portas-Barreto»), para contrariar o projecto constitucional, restringir o quadro da «sociedade de transição», reduzir os avanços económicos e sociais de populações que se libertaram de uma longa experiência de desumana exploração. A defesa da Democracia é necessária mas terá que cingir-se à Constituição. A defesa da Democracia é necessária mas pressupõe uma definição precisa dos inimigos da Democracia.

E este plural é perigoso. Sabemos que a Democracia portuguesa, que esta jovem e débil Democracia que devemos à Revolução de Abril, tem inimigos (no plural). Mas sabemos que é costume abusar do **plural** e avançar a teoria dos inimigos à «esquerda» e à «direita», ou que se tende a situar esses inimigos, o que é de maior comodidade mas igualmente perigoso, numa «extrema direita» e numa «extrema esquerda». De algum modo é a repetição da teoria, mais pérfida do que súbtil, do «bombismo dos dois bordos».

A teoria, como é notório, revelou-se falsa. (Além de ser odienta). Todavia os responsáveis por o que parece ter sido uma sinistra hipocrisia, não se apressaram em reconhecê-lo publicamente. Preferiram, o que não é brilhante, deixar a dúvida a pairar quando as investigações policiais e os escândalos sucessivos não deixavam lugar a interpretações hesitantes ou fantasiosas.

A defesa da Democracia, e da Independência Nacional, e a segurança das pessoas e dos bens, públicos, privados, culturais, confundem-se com a defesa, o respeito e o cumprimento de esta Constituição e exigem uma definição correcta e clara do «inimigo principal» nesta fase da construção de um «País novo».

A CONSTITUIÇÃO

A Constituição não é a Biblia, nem uma Biblia; nem um Evangelho; nem um qualquer texto sagrado. Mas é o compromisso histórico que resultou de uma «situação revolucionária» e de uma «ruptura com o passado». A correlação de forças que a Constituição exprime corresponde à do «País da realidade» (a expressão é de Herculano) e resistirá às alterações parlamentares (e para lamentar) dessa real correlação de forças. Portugal votou na «esquerda». O Povo português, nas fábricas e nos campos, nos centros urbanos e nas aldeias perdidas entre serra e serra, não deseja regressar ao «passado» por mais que o «presente» lhe desagrade ou o venha decepcionando.

O problema da «revisão constitucional» terá que ser entendido em termos justos. Uma coisa é afirmar-se que a Constituição não é um texto sagrado, imutável, fixado para eternidade. Outra é pretender-se alterar a Constituição num sentido, e com consequências, que modifiquem o seu carácter essencial de projecto de construção de um «País novo».

A defesa de esta Constituição exige o esclarecimento dos propósitos de revisão constitucional e implica que se avance na liquidação dos restos de fascismo e do reagrupamento das forças fascistas ainda encapotadas de liberalismo, de social-democracia, ou exploradoras de designações de ressonância religiosa. Nem só o «bombismo», e os outros «terrorismos», representam um perigo para as instituições democráticas. Nem só o ostensivo «separatismo» representa uma ameaça contra a Independência Nacional.

Escreveu-se: «independência». E não «integridade». Será preciso explicar a preferência da palavra? Não será claro que a questão dos vários «separatismos» radica num propósito imediato de desestabilização interna? Na Madeira, e nos Açores, talvez, mais exactamente, na cidade do Funchal e na ilha de São Miguel, a bandeira da «independência» é uma bandeira de luta contra a nossa Democracia.

A LIBERDADE

Com o propósito de obter meios para defender a Democracia não poderá o Governo solicitar instrumentos de acção que lhe permitam restringir, ou desfigurar, as liberdades políticas, económicas e sociais que são conquistas da Revolução de Abril. O Povo está apegado às conquistas de Abril. O Povo não confunde as liberdades democráticas com o caos anárquico. «Que os anarquistas de escola e de rigorosa prática me desculpem a pobreza vocabular). O Povo quer que a Democracia seja defendida. O Povo não acompanha os «exercícios espirituais» de intelectuais ilustres e de reaccionários hábeis que usam as liberdades democráticas contra a liberdade e contra a Democracia, que utilizam as conquistas de Abril para contestar e combater Abril.

Maior que o escândalo do «bombismo» protegido e encoberto, quando não apadrinhado, só o escândalo de uma «liberdade de Imprensa» que é, na realidade, a liberdade a intriga, da calúnia e do insulto. Criou-se em Portugal a indústria pública de enlamear, com palavras, os homens públicos, os democratas, os militares de Abril, o Conselho da Revolução, o Presidente da República.

Quem se recorda da **censura**, quem sofreu a **censura**, não admite a institucionalização de uma nova censura. Mas quem lutou e preza a Liberdade, não admite que a licença e o abuso aos reaccionários consentidos ponha em perigo o que em Abril se conquistou, o que com a Democracia (em construção) procura institucionalizar. Não aceitamos que se crie um sistema legal apenas para assegurar aos que nos governam (ou, em casos conhecidos, desgovernam) um sono tranquilo ou uma tranquila vigiliatura em terras insulares ou regiões ultramontanas; queremos, sim, que a Lei seja um instrumento de libertação e uma arma da Democracia.

A Revolução de Abril terá que ser levada aos tribunais com força de Lei.

Desapareceu

João Guilhermino Duarte Rocha, de 18 anos, desapareceu, domingo passado, de casa de seus pais. Vestia camisa roxa e calça de ganga. A quem souber do seu paradeiro agradece-se que telefone para o n.º 802525.

Citânia de Viana tem quase três mil anos

Tem cerca de 2700 anos e é composta por uma centena de habitações a povoação Castreja de Santa Luzia, citânia do tipo Noroeste ou com influências da época romana, localizada a 5 quilómetros de Viana do Castelo.

De acordo com o serviço de informações da ANOP, as ruínas eesta citânia da idade **do Ferro encontram-se em estudo por parte de uma equipa de arqueólogos sob orientação de Octávio da Veiga Ferreira,** professor da cadeia de **Pré-História da Universidade Nova de Lisboa.**

Inseridas num programa de defesa da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as escavações daquela jazida pré-histórica vão prosseguir em Setembro próximo e constituem uma iniciativa de reputado interesse para uma melhor compreensão do período proto-histórico do Norte do País.

Considerada uma estação arqueológica com características de «habitat», a citânia vianense encontra paralelo no Noroeste peninsular. Nas recentes campanhas nela efectuadas foram descobertos testemunhos pré-históricos de indiscutível relevo, destacando-se três estrelas antropomórficas de granito da região.

ENSINO

VISCONDE JUROMENHA

Alunos amanhã em greve solidários com professores suspensos

Os alunos da Escola Visconde de Juromenha, cerca de 1800, deverão entrar amanhã em greve até que o MEC decida reintegrar os 70 professores provisórios suspensos sem vencimento e substituídos por candidatos (a maior parte sem habilitações) que responderam a um «estranho anúncio», não assinado, publicado num matutino.

Agrava-se, assim, o conflito naquele estabelecimento de ensino, encerrado no dia 24 de Abril, depois de mais de 20 assaltos, sem que o MEC tomasse alguma disposição. O Conselho directivo pediu, então, a sua demissão e viria a ser substituído por um adepto de Salazar e que usa como talismã... um «soutien», Manuel Augusto Barrinho. Este gestor impôs, de imediato, um regime repressivo, que culminaria com a suspensão dos 70 docentes.

O Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa já manifestou a sua firme decisão de ir até onde for necessário, mesmo à greve, para obrigar o MEC a reintegrar os docentes. Pais e encarregados de educação já manifestaram a sua solidariedade pelo legítimo corpo docente, enquanto os alunos se recusam a ter aulas com «professores que nem conhecemos. Como é que eles nos podem dar notas no final do ano, e já falta tão pouco tempo, se nem nos conhecem?».

Dois dos professores agora admitidos decidiram já abdicar do lugar, «reconhecendo a injustiça e ilegalidade da situação causada pelo MEC».

MANIFESTAÇÃO EM MEM MARTINS

Entretanto, efetuou-se ontem à tarde a manifestação de docentes, alunos, pais e encarregados de educação da Escola Visconde Juromenha, frente à Junta de Freguesia de Mem Martins.

Foram lidas moções de apoio dos Sindicatos da Área da Grande Lisboa, Norte e Centro, dos trabalhadores da Messa e do Liceu Nacional de Sintra. Na moção do Sindicato de Lisboa, entregue na Junta: «relativamente à situação ilegal e arbitrária criada nesta escola, exige-se do MEC a sua reabertura com o legítimo corpo docente, isto sem prejuízo do necessário inquérito a todas as anomalias verificadas na escola, que se quer rigoroso e imparcial, não devendo deixar de fora seja quem, inclusive os reais causadores desta situação: ex-conselho directivo, o gestor Manuel Augusto Barrinho e os responsáveis do MEC».

Ontem, o corpo docente suspenso, Sindicato dos Professores e profissionais de informação foram impedidos de entrar na escola. À porta, carrinhas da GNR vigiavam. Lá dentro, o gestor decidia. Faltam ainda muitos professores. Para já o «novo professor» de Trabalhos Oficinais «começou logo por separar os rapazes e as raparigas». Quanto ao professor de Moral e Religião, julga-se que não haverá qualquer solicitação, pois, segundo o gestor, «o padre que cá estava só fazia política».

O Sindicato de Lisboa considera os despachos que ordenaram as suspensões anticonstitucionais e já pediram um parecer ao provedor de Justiça, enquanto procedem à recolha de assinaturas para apresentar uma petição na Assembleia da República para que esta envie à Comissão Constitucional, a fim de julgar da eventual inconstitucionalidade daqueles despachos. Foi, também, solicitada uma audiência ao secretário de Estado da Orientação Pedagógica, para apresentar um protesto pela proibição da entrada do Sindicato no local de trabalho dos professores: a escola.

Professores do Norte dizem "sim" à greve do dia 30

Mais de 60 por cento dos professores que votaram no referendo proposto pela direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte disseram «sim» a uma eventual greve da classe, aceitando, portanto, que «dentro do período do ano escolar a direcção sindical possa decretar greve para exigência de negociações com o MEC».

No distrito do Porto, os «sins» atingiram os 65 por cento e os «nãos» 33 por cento.

Confirma-se assim, a unidade das três direcções sindicais dos Professores (à excepção da do Sul) nas formas de luta a adoptar até ao final do ano lectivo. No próximo dia 30 os professores paralizarão das 10 e 30 às 17 horas. No entanto a questão que agora se põe é se haverá ou não exames no final do ano lectivo. Recordamos que foi aprovada pelas três direcções sindicais a não-realização de exames se o MEC não aceitar negociar até lá. A greve do dia 30 deverá constituir o último aviso: em reuniões de professores será dada a palavra final.

Magistérios prosseguem boicote aos exames

Reunidas em Coimbra num Encontro Nacional as direcções associativas dos Magistérios analisaram os resultados da greve nacional dos dias 15 e 16 do corrente e consideraram positivas as formas de luta adoptadas. Assim, decidiram continuar os boicotes aos exames nas escolas.

O ENDAM alerta todos os estudantes para as manobras intimidatórias do MEC, dos directores e da polícia e apela para a máxima unidade estudantil, como condição para a sua vitória. Decidiu, ainda marcar uma entrevista com os responsáveis do MEC para discutir uma proposta para a resolução do problema. Um dos pontos dessa proposta aponta para a anulação de todas as provas já realizadas e a suspensão das que estão marcadas. Outro ponto é o de aceitar, no quadro da actividade escolar dos alunos, a realização de provas sobre a matéria a definir e por cadeira, por professores e alunos de cada turma, tendo em vista a dinâmica própria de cada turma e sem que seja sobrevalorizada em relação a qualquer forma de avaliação. O ENDAM deliberou, ainda, desvincular os colegas ex-regentes da obrigatoriedade do boicote aos exames, dada a sua situação particular.

Portugal abstém-se na OMS

Na reunião de ontem da Assembleia da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, Portugal absteve-se de votar um projecto de resolução que condena «a medíocre situação sanitária e psicológica dos habitantes dos territórios árabes ocupados».

O projecto de resolução, apresentado por 76 países, entre os quais Cuba, Argélia, Koweit e Angola, foi aprovado por 63 votos a favor, 12 abstenções e 21 contra.

A resolução acentua o esforço desenvolvido pelo director-geral da OMS em colaborar com a Organização de Libertação da Palestina com vista a fornecer a assistência necessária à população árabe e denuncia «as práticas inumanas a que estão submetidos os prisioneiros e os detidos árabes nas prisões de Israel».

Pinto de Lemos que representava Portugal no momento da votação, explicou a abstenção afirmando que o nosso País, embora entendesse que Israel deve «abandonar os territórios ocupados» e «se opunha à constituição dos colonatos», não considera «correctos» certos pontos da proposta. «Dado o seu alto conteúdo político» — sublinhou — «não seria a OMS o lugar mais apropriado para a discutir, pois havia outros foruns mais apropriados».

Três sociedades científicas fazem congresso na Póvoa

PORTO, 23 — Terá mais de duas centenas de participantes portugueses e estrangeiros o primeiro Congresso Nacional Conjunto das Sociedades Portuguesas de Bioquímica, Genética e Microbiologia, que decorrerá na Póvoa de Varzim, entre amanhã e sexta-feira.

Organizado pelo Centro de Citologia Experimental da Universidade do Porto, o congresso dará aos participantes a oportunidade de tomarem contacto com os últimos progressos científicos das áreas de Bioquímica, Genética e Microbiologia e discutirem os seus próprios contributos nestes campos de investigação.

Além de numerosas comunicações científicas, serão lidas conferências por professores convidados sobre temas seleccionados de interesse específico, seguidas de discussão e mesas-redondas.

Ambígua Africa do Sul

Continuação da pág. 3

lários baixos, se tenham instalado nos bantustãs.

Ulundi, «capital» do país zulu, a 500 quilómetros a sudeste do Joanesburgo, não longe do oceano Índico. O aeroporto é, na realidade, uma simples pista de terra batida, sem nenhuma torre de controlo Bela paisagem cerca da de montanhas. Ouve-se o mugir das vacas. Algumas construções de tijolo. Numa modesta sala de reuniões o chefe Gatsha Buthelezi, primeiro-ministro do Kwa-Zulu. Hostil ao desenvolvimento separado, característico do «apartheid», e referindo-se aos riscos da violência em face da «arrogância» de Voster, este dirigente tradicional, encravado entre o poder pálido e as novas gerações negras, pronuncia-se por uma África do Sul «mista». **«Um capitalismo sul-africano sem negros é um capitalismo morto»,** diz ele.

Um portão à entrada, um guarda: os dois mil mineiros de Vaal-Reefs moram numa espécie de caserna muito baixa. Dois ou três andares de camaratas, oito leitos, quatro de cada lado, separados por uma meia parede, um lavatório, armários de ferro. Terminado o dia de trabalho, posta a roupa a secar — no fundo da mina a roupa fica rapidamente impregnada de suor —, começa-se à espera da noite.

Os trabalhadores negros são desterrados no seu próprio país. Ora a mão-de-obra negra nas minas de ouro, de diamantes, de carvão, de urânio, e também nas fábricas, é vital para a África do Sul. Ela representa quase três quartos da população activa; mas o seu poder é fraco. Os sindicatos negros não são ilegais mas — ilustração de uma ambiguidade frequente neste país — não são reconhecidos. As greves no entanto, são numerosas.

Alguns homens de negócios tomaram consciência da impossibilidade de um desenvolvimento da economia sul-africana sem uma promoção paralela dos assalariados negros. Este país semi-industrializado tem falta de mão-de-obra qualificada. E portanto necessário melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores negros a fim de aumentar a produtividade, palavra chave num discurso onde o sentido das realidades tem uma certa condescendência benevolenta. Para mais, pareceu útil aos meios esclarecidos promover uma classe média negra que se distinguisse do resto da população e viesse aumentar um mercado de consumo que, de momento, não é muito amplo.

Harry Oppenheimer, presidente da Anglo-American, é, há muito, defensor destas ideias, ideias em que o capitalismo surge com a cor do altruismo, e em que o liberalismo

(Le Monde)

«Festa das Mães, 1978» — «O Dia da Mãe», festa também para os filhos. «GUERLAIN» sugere, como presentes, sempre apetecidos, os perfumes: «PARURE», «SHALIMAR», «CHAMADE», «CHANT D'AROMES», ou «MITSOUKO», ou ainda, as Águas de Colónia com os mesmos aromas, raros e persistentes.

ECOLOGIA E SAÚDE

«Natureza morta» com Rio Alviela e habitantes

ALVIELA JÁ FEZ UM MORTO?

CLAPA denuncia poluição "funesta"

A Comissão de Luta Anti-Poluição do Alviela, CLAPA, enviou ao delegado procurador da República, em Maio último, uma carta em que solicita uma cópia do relatório de autópsia referente ao moleiro Pedro Ferreira Baptista, falecido no Hospital distrital de Santarém.

, O moleiro trabalhava há alguns anos num moinho situado no lugar de Mouseiro freguesia de Vaqueiros, concelho de Santarém adoeceu subitamente de forma tão grave que viria a ser internado tendo falecido pouco tempo depois. De acordo com informações prestadas pela CLAPA, o grau de poluição das águas do Alviela na região onde está situado o moinho é muito elevado e a espuma que cobre frequentemente as águas do rio e os vapores altamente tóxicos que dela emanam já têm provocado graves perturbações em muitos trabalhadores.

Em consequência da poluição, os moleiros Manuel Zigue e Maria Pereira, do lugar de Filhós, foram obrigados a abandonar o moinho e a habitação devido a fortes perturbações visuais. No caso do trabalhador morto, respirava continuamente o ar tóxico da ribeira de Mouseiro altamente poluída pelas emanações sulforosas da espuma. «Se esta água mata os animais então não ha-de acabar por matar a gente?» Esta é uma expressão corrente na boca do povo do Alviela.

A CLAPA interroga-se sobre se a morte de Pedro Ferreira Baptista não foi efectivamente provocada pelas emanações sulforosas da espuma química proveniente das fábricas de curtumes e nesse sentido enviou a carta ao delegado do procurador da República a fim de se inteirar das necessidades que o povo do Alviela tem de saber quais as ameaças que pairam sobre os seus ombros e quais os perigos que espreitam o futuro dos seus filhos se a presente situação não fôr combatida eficazmente e quanto antes.

Cianeto ameaça Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 23 — O vasto concelho de Vila da Feira, com uma população de mais de cem mil habitantes, está carecido, nalgumas freguesias, de uma rede de saneamento eficiente. É o caso de Caldas de S. Jorge, freguesia que está ameaçada de poluição por cianeto.

Segundo nos declarou, esta manhã, o presidente da edilidade de Vila da Feira, os detritos das fábricas ali instaladas são notórios nas ruas da Freguesia, e num rio que aqui passa chegou já a aparecer peixe morto.

A Câmara Municipal desde há anos que vem pugnando pela solução do saneamento e abastecimento de águas já muito deficiente para as necessidades locais.

Entretanto, foram recolhidas amostras de águas cujas análises estão a ser feitas, diz-nos também o Centro de Saúde Distrital de Aveiro.

Mel com antibióticos em doses 50 vezes superiores às permitidas pela OMS

PORTO, 23 — «Envenenamo-nos aos poucos, inocentemente, confiantes que continuamos a tomar colheradas de saúde» — afirmou o eng. Vasco Paixão, director do Posto Central de Fomento Agrícola, durante uma palestra sobre apicultura realizada no Clube Fenianos Portuenses, onde está patente ao público uma exposição relacionada com a criação de abelhas. Aquele técnico denunciou, em seguida, que **está à venda um mel com uma dose de antibióticos 50 vezes superior à dose máxima admitida pela Organização Mundial de Saúde.** Prosseguindo, o eng. Vasco Paixão diria, ainda, que toneladas de mel estrangeiro continuam a entrar em Portugal, à sombra da afirmação de que no nosso País não existe aquele produto. Enquanto isto, toneladas de mel ficam na posse dos 70 mil apicultores portugueses, que não têm circuitos comerciais para o escoar. Assim, mel de inferior qualidade é oferecido a baixo preço a importadores sem escrúpulos para os quais somente contam os lucros. Entretanto, pergunta o eng. Vasco Paixão, o que faz a Direcção-Geral de Saúde? Que tem este organismo a dizer do mel proveniente da Argentina, carregado de antibióticos que servem de estimulante à postura das rainhas? A quem compete defender a saúde pública? Quem se empenha em apoiar importadores ligados às grandes transacções financeiras contra cada um de nós?

«Na luta contra a importação que se processa e pela solução cooperativa está a decorrer um levantamento a Norte do Douro, a fim de se conseguir um inventário de apicultores sobre o seu número e colheitas. Só assim nos poderemos defender, provando ao Governo que há mel e que não é necessária a importação. Porque se nós temos o melhor mel do Mundo, já nos debatemos com contaminações que nos chegam das fronteiras» — acentuou, ainda, o eng. Vasco Paixão que, a concluir, afirmaria que se «desperdiçam mais de 15 mil contos anuais de divisas na importação de mel ao mesmo tempo que se dissemina pelo País a poluição química que o Estado teima em importar».

PATRIARCADO: "Sim" ou "Não" ao SNS?

O Patriarcado de Lisboa esclareceu hoje que o Cardeal D. António Ribeiro não apoiou, objectivamente, o Projecto das Bases do Serviço Nacional de Saúde.

Numa nota divulgada, o Patriarcado explica que, «em resposta a uma carta do ministro dos Assuntos Sociais, acompanhada do projecto das bases do SNS, o Cardeal-Patriarca limitou-se a acusar a recepção e a agradecer o envio desses documentos. Ao mesmo tempo, formulou o voto de que o SNS, a constituir, contribua para a melhoria das condições de vida do Povo português, especialmente das camadas mais desfavorecidas, e para a consolidação da democracia no nosso país».

ECONOMIA

Vítor Constâncio regulamenta Pauta dos Direitos de Importação

Saiu um decreto-lei (n.º 102/78) publicado no «Diário da República» de hoje e assinado por Vítor Constâncio, em que são regulamentados os direitos fiscais da Pauta dos Direitos de Importação, constantes de uma lista especificando os produtos e a respectiva composição da taxa pautal (elemento fiscal e em muitos produtos susceptíveis de produção nacional, o elemento protector).

Assim, produtos de confeitaria sem cacau, com exclusão de **fondants**, pastas, cremes e produtos intermediários similares são abrangidos por 5$00 de elemento fiscal e 19$00 de elemento protector. O elemento protector incide ainda sob produtos como chocolate, bolachas, biscoitos, mostarda, gelados (sem gordura) e álcool etílico.

O elemento protector não incide sobre o tabaco, a gasolina, os óleos combustíveis e lubrificantes, as películas sensibilizadas para máquinas fotográficas e cinematográficas, aparelhos para cinematografia, relógios de parede e de mesa, espingardas e carabinas, canetas e aparos.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

CCT PARA O COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE LISBOA

Publicado no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 18 de 15 de Maio de 1978

Avisam-se todos os Trabalhadores abrangidos que o CCT entra em vigor 5 dias após a sua publicação ou seja no dia 20 de Maio.

NO PRESENTE MES DE MAIO AS EMPRESAS TERÃO JÁ DE PROCESSAR O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS PELAS NOVAS TABELAS.

Oportunamente será distribuída pelos trabalhadores a edição em livro do texto do contrato.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 18.5.78

P'LA DIRECÇÃO
José Eduardo Brissos

SIEMENS

televisores Siemens

com ecran ideal para assistir aos jogos

Por alegadas "injúrias" à GNR

Magistrado do Ministério Público julgado na Relação de Évora

ÉVORA, 23 (Do nosso enviado Manuel Geraldo) — **No Tribunal da Relação de Évora, presidido pelo juiz Dias Pereira, começou a responder esta tarde o magistrado do Ministério Público, dr. Vargas Madeira, sob a acusação de alegadas injúrias à GNR durante um julgamento realizado em Beja, em 20 de Dezembro de 1977, as quais se encontrariam consubstanciadas na frase que** teria então proferido: «A GNR **é constituída por praças que** são filhos do Povo. Mas os oficiais **são estudantes falhados das Universidades, que não tiveram pernas e ficaram pelo caminho, arranjando como modo de vida a Guarda».**

No pleito que deu matéria-crime para o processo em causa seria julgado (e absolvido) o operário António Barão, acusado por um guarda da GNR, António José Narciso, na sequência da detenção por forças daquela corporação de cinco delegados sindicais na Unidade Colectiva de Produção «Otelo Saraiva de Carvalho». António Barão encontrava-se a comentar (dentro de casa) com um amigo os acontecimentos quando foi interpelado pelo guarda Narciso que, mais tarde, elaboraria uma participação em que referia ter aquele operário afirmado: «Os bandidos da GNR são a nova PIDE». Porém, como ficaria provado em tribunal, António Barão apenas referia que se a GNR começasse a proceder assim no Alentejo, faria com que, a breve prazo, o povo português a passasse a identificar com a polícia terrorista de Salazar e Caetano.

O réu António Barão ao situar a forma de estar da GNR, no Alentejo pós-25 de Abril, mais não fazia do que utilizar a liberdade de expressão que o Artigo 37-1.º da Constituição da República Portuguesa lhe confere, não pondo em causa a generalidade daquela corporação, mas tão-só a actuação concreta de alguns dos seus agentes.

Recorde-se que os cinco dirigentes camponeses acusados de crime de «instigação à desobediência colectiva», no decorrer da tentativa de entrega de reservas aos agrários, seriam conduzidos para as cadeias de Alcoentre, Caxias e Tires, e não apresentados como seria legal ao juiz de Instrução da Comarca de Beja. E após o período máximo de 48 horas fixado pela Constituição para validação judicial das capturas, foram presentes nos juízes de Instrução Criminal, não de Beja mas de Lisboa.

GENERAL PASSOS ESMORIZ «AUTENTICA» B PROCESSO-CRIME

Atingido inicialmente por um processo disciplinar, de que resultou a pena de advertência impressa no acórdão proferido pelo Conselho Superior do Ministério Público, o dr. Vargas Madeira ver-se-ia depois alvo do presente processo-crime agora em julgado na Relacção de Évora, com base na versão do guarda Narciso, patrocinado sob a égide do próprio comandante-geral da GNR, general Passos Esmoriz.

De acordo com a defesa que então apresentou perante o Conselho Superior do Ministério Público, Vargas Madeira referiria ter feito no decorrer da sua intervenção no julgamento de António Barão, na sua qualidade de delegado do Ministério Público, o elogio da GNR como corporação a quem se deve a segurança da ordem e da disciplina social, não deixando porém de apontar, em termos comparativos, à GNR de hoje e aquilo que ela tinha sido levada a ser, ao longo de décadas de fascismo.

Vargas Madeira frisaria ter afirmado que, em geral, todos os oficiais da GNR não pertencentes ao Quadro Permanente (portanto não oriundos da Academia Militar) eram ex-alunos falhados das Universidades, que iam para as suas fileiras por não terem encontrado outro modo de vida, sobretudo após o seu regresso da guerra colonial. Utilizando pouco mais ou menos a seguinte expressão: «A Guarda Nacional Republicana está constituída por praças que são filhos do Povo. Mas alguns dos oficiais subalternos são estudantes que não tiveram êxito universitário, não lograram chegar a bom termo, tendo arranjado como modo de vida a Guarda».

Vargas Madeira referia-se, conforme focou, a uma situação passada, tendo a sua intervenção no Tribunal de Beja funcionado como uma advertência, para que se assegurasse no futuro uma democrática fraternidade entre o Povo e as forças da ordem, no sentido de se procurar evitar que as incompreensões e os excessos «inquinassem» essa convivência. Vargas Madeira pretendia desta forma impedir acima de tudo que, a partir dali: surgissem situações que dessem origem a incidentes de teor idêntico ao que estava a ser julgado. Dado que, segundo a sua opinião, os tribunais durante o desenrolar das audiências públicas (e naquela a sala estava superlotada de um público fortemente sensibilizado) devem desempenhar uma função didáctiva e pedagógica.

CONDENAÇÃO DA «POLÍTICA DA TERRA QUEIMADA»

A advertência do dr. Vargas Madeira surgia numa altura em que as forças da GNR, mercê sobretudo de acções violentas na zona de intervenção da Reforma Agrária (Arraiolo, Serpa, Avis, Mora) já ameaçavam retomar à imagem negativa criada no espírito da esmagadora maioria do povo português.

Tanto assim, que ano e meio decorrido sobre a data destas advertências, é o próprio secretário de Estado da Reestruturação Agrária, António Campos «membros da equipa de António Barreto, mentor dessas actuações), quem vem publicamente a terreiro afirmar: «Não podemos continuar com uma política de terra queimada. Não podemos continuar com uma política da GNR no Alentejo».

A defesa do dr. Vargas Madeira, num julgamento que se apresenta de grande importância para a definição futura das atribuições concretas e da liberdade real dos magistrados do Ministério Público face à Constituição deste Portugal de Abril, encontra-se a cargo do dr. Fernando Luso Soares.

Chegaram os primeiros repatriados do Shaba

O conselheiro da revolução major Canto e Castro que ontem à noite regressou a Lisboa vindo de Kinshasa, afirmou que os portugueses residentes em Kolwezi não foram molestados «pelos elementos rebeldes que atacaram a cidade e que os feridos que entre aqueles houve foram acidentais».

Canto e Castro acentuou a propósito, que, segundo depoimentos de alguns portugueses refugiados, «juntamente com os rebeldes havia elemenros oriundos de Angola, mas que estes fizeram sempre questão de recomendar que se não molestassem os portugueses do Shaba».

Assegurou também que a Embaixada em Kinshasa está perfeitamente apta a tratar dos assuntos relacionados com os cidadãos portugueses que se encontram no Zaire.

No mesmo avião em que viajou o major Canto e Castro, chegou um grupo de 50 portugueses, os primeiros repatriados do Shaba para Lisboa. De um modo geral, todos eles foram unânimes em confirmar que não foram molestados pelos «rebeldes» DA FLNC.

Alguns deles afirmaram terem reconhecido entre aqueles elementos angolanos, que já conheciam, por terem trabalhado com eles em Angola, antes da sua ida para o Shaba.

Foram esses mesmos angolanos que fizeram questão de que nenhum deles fosse molestado.

Durante o tiroteio estabelecido em Kolwezi, elementos da população civil local, apoiada pelos rebeldes, entrou a saquear residências e estabelecimentos.

Um dos refugiados afirmou que se desencadeou então «uma autêntica caça ao belga e ao francês» tendo sido mortos muitos deles.

Um assistente da Cruz Vermelha Portuguesa esperava ontem à tarde, no aeroporto da Portela, o grupo de cerca de cinquenta portugueses residentes em Kolwesi, no Shaba. No mesmo avião regressou também a Portugal o major Canto e Castro, do Conselho da Revolução, que, conforme oportunamente noticiámos, se deslocou ao Zaire em «viagem particular»

António Macedo "atónito e amargurado" com a possibilidade de regresso de Tomás

O dr. António Macedo, deputado e presidente do PS, confessa que a decisão presidencial de ilibar Américo Tomás o deixa atónito, confuso e amargurado. Esta afirmação lê-se num depoimento publicado no jornal «Voz do Povo». Dada a importância de que se revestem as palavras de António Macedo, aqui se transcreve na íntegra o referido depoimento:

«Não conheço as determinantes da decisão presidencial para além do «comunicado» que li nos jornais e perante o qual logo manifestei a minha perplexidade quanto à inexistência de qualquer processo instaurado contra um homem que, durante uma vida, serviu o fascimo nos seus aspectos mais primários e odientos e do fascismo se serviu para colher largas benesses e suas alcavalas (de que chegou a haver escândalo público).

«Recordando que Américo Tomás foi candidato contra Humberto Delgado e que deu cobertura a todas as ilegalidades e prepotências cometidas durante e após a campanha eleitoral (violências, intimidações, ameaças sequestros, prisões, etc.), pasmo como houve maior pressa em ilibar Américo Tomás, limpando-o de todas as nódoas negras, do que em promover o julgamento dos assassinos do «General sem medo», ainda a clamar por justiça e castigo dos seus matadores, parceiros e cúmplices.

«Recordo também a longa série de vexames e obstruções praticadas por Américo Tomás para impedir que tivessem voz e expressão nacional os movimentos oposicionistas: não recebendo os seus representantes, quando lhe pediam audiência; recusando a divulgação de muitos dos textos que lhe eram enviados, com milhares de assinaturas; ficando surdo e alheio perante todos os pedidos de clemência e «mudo e quedo» em face das reclamações e petições documentadas, escritas e assinadas por centenas e centenas de democratas a começar por António Sérgio, Jaime Cortesão, Mário Azevedo Gomes, Vieira de Almeida, Hélder Ribeiro, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro.

É sabido ainda como Américo Tomás se apresentava como encarnação das virtudes das Forças Armadas, de que era o seu maior expoente, inspirador e comandante da famosa «brigada reumática»...

Finalmente, e para encurtar o libelo acusatório, sabido é como Américo Tomás impulsionou e acarinhou as facções mais ultras e impiedosas do fascismo e lhes dava guarida protecção e privilégios.

Ora, esquecer tudo isto e o mais que foi o escárnio das liberdade e dos direitos dos cidadãos (foi ele, Américo Tomás, que proclamou Salazar «benemérito da Patria»!), esquecer que sob o seu reinado imperou o terror, a tirania, a corrupção, o banimento da lei, com o cortejo extenso de angústias e sofrimentos de todo um povo, em especial dos trabalhadores e dos jovens confesso que me deixa atónito, confuso, amargurado.

Sempre fui um homem pacífico, tolerante ao máximo e até indulgente — um democrata sincero, convicto, irmão.

Sem ódios sofri — e os meus companheiros de ideal mais do que eu — as vicissitudes, o ostracismo, as raivas e as maldições dos facistas.

Pela coerência e defesa do meu ideário, e por intérprete do sentimento democrático, patriótico e fraterno de uma enorme parte da Oposição, foram-me movidos processos, fui preso, fui condenado, andei pela via sacra das cadeias.

Fui processado, por isso, por crimes contra a segurança interna e externa do Estado — o que ficou a constar do meu «cadastro»...

Mas o meu caso, foi uma pequena amostra no quotidiano da acção repressiva e que atingiu muitos milhares de cidadãos — vítimas duma perseguição feroz, sujeitos a duras sanções económicas, ao servilismo dos tribunais, às tropelias da censura, ao império do arbítrio, negação de direitos, violação de correspondência, escuta telefónica, e mais e mais — tudo com o beneplácito ou a chancela presidencial de Américo Tomás.

Para muitos dos antifascistas, foi o exílio, a deportação, a miséria, a fome, a morte nos «curros» e no Tarrafal!

E Américo Tomás achava bem...

Eram pequenas coisas — bagatelas! — para «meter na ordem» os recalcitrantes e os que se davam ao luxo de discordar dos chefes, em luta por um Portugal livre, digno, democrático, independente, progressivo e feliz.

Tudo parece estar esquecido e por falta nossa que nos entregamos às alegrias da Revolução e não soubemo ou não quisemos instruir o processo da ditadura, do fascismo, dos seus malefícios, traições e crimes.

O Américo Tomás está isento, limpo, puro, virgem de culpa!

Não é por compreensíveis e até, para mim, admitidas razões de humanitarismo — a idade, a doença, ou circunstâncias afins (posto que a ele e aos seus pares nunca os sensibilizasse...) — que Américo Tomás pode regressar à terra portuguesa, na plenitude dos seus direitos e... rendimentos.

Ele regressa, com todas as honras — que o mundo o saiba — porque «não tem processo» e eeta virgem, puro limpo, isento de culpa.

Tudo o que se passou e toda a gente o sabe — foram intrigas na maçonaria...»

13 de Maio de 1978

HABITAÇÃO...
PROBLEMA? JÁ NÃO É!
Pd predial delma
CONTACTE-NOS AINDA HOJE
— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.
tel. 578231

Representantes da indústria privada de hotelaria dão conta aos jornalistas da «gravidade da situação» no sector

PARA EVITAR "DESCALABRO FINANCEIRO"

Industriais de hotelaria apelam para o Governo

Um grupo de industriais de hotelaria de diversos pontos do País e designadamente do Algarve, manifestaram a sua discordância em relação à actual política económica e financeira do Governo relativamente ao sector. Isto aconteceu ontem, na capital, dois dias depois de Basílio Horta ter visitado o sotavento algarvio e trocado impressões com empresários ligados à hotelaria naquela região.

A manter-se a situação, que os industriais da hotelaria privada caracterizaram como na «expectativa de prejuízos certos e crescentes, e de individamente progressivo e assustador», o sector poderá conhecer em breve «o total descalabro financeiro. Sem pretender ultrapassar os órgãos representativos do sector — conforme declarou um dos presentes, Carlos Ganho —, esse grupo hoteleiro procura, todavia, pressionar o Governo na resolução dos seus problemas, dada a «gravidade da situação».

Antes de se reunir com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, conforme também foi dito, o grupo enviou ao ministro do Comércio e Turismo um estudo económico sobre o problema, alertando para a necessidade de soluções adequadas com vista a impedir a falência do sector, que teria como consequências, para além do espectro do desemprego, «o afastamento definitivo de Portugal como centro de turismo e um grande retrocesso para qualquer hipótese de recuperação da economia portuguesa».

Consideram esses hoteleiros que, sendo o turismo a terceira fonte de receitas do País, depois das remessas dos emigrantes e da industria têxtil, deverá o sector beneficiar de taxas de juro bonificadas, o que mais não será, afinal, que a concretização de uma das promessas feitas no passado sábado por Basílio Horta no Algarve.

SÁBADO HÁ CONFERENCIA NACIONAL

Reformados e idosos debatem caderno reivindicativo

Foi distribuído às organizações de reformados o caderno reivindicativo que irá ser discutido e votado no próximo sábado na Conferência Nacional de Reformados e Idosos.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, a Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados salientou a grande participação nas centenas de reuniões e plenários promovidos pelas organizações de reformados e anunciou que se encontra já inscrito mais de meio milhar de delegados, representando cerca de uma centena de organizações.

O caderno reivindicativo em discussão exige «o cumprimento integral pela Constituição da República, nomeadamente quanto à criação de um Serviço Nacional de Saúde gratuito que preveja medidas de protecção adequadas para os inválidos e idosos».

Exige ainda a participação dos representantes dos trabalhadores no activo nos órgãos de decisão das instituições de Segurança Social.

Reivindica também que as pensões mínimas sejam estabelecidas em função do aumento do custo de vida verificado desde Julho de 1975, beneficiando preferencialmente os mais necessitados; a garantia de pagamento regular e pontual das pensões; e o deferimento dos 50 mil processos de invalidez e velhice que aguardam despacho.

O caderno aponta ainda para a criação de «Centros de Dia» para reformados e idosos a nível local, onde estes possam ocupar os seus tempos livres, e a aplicação de «uma verdadeira política de habitação social que tenha em consideração, para a atribuição de casas e fixação de rendas, a baixa capacidade económica dos reformados e idosos», e a concessão de «descontos efectivos nos transportes urbanos e de médio e longo curso».

Repudia a existência de «lares comerciais, asilos, mitras e outras antecâmaras da morte, bem como o decreto-lei n.º 549/77, que não prevê a representação efectiva dos trabalhadores nos órgãos de decisão da Segurança Social».

A Conferência Nacional realiza-se no próximo sábado, durante todo o dia, no pavilhão da Associação Académica da Amadora.

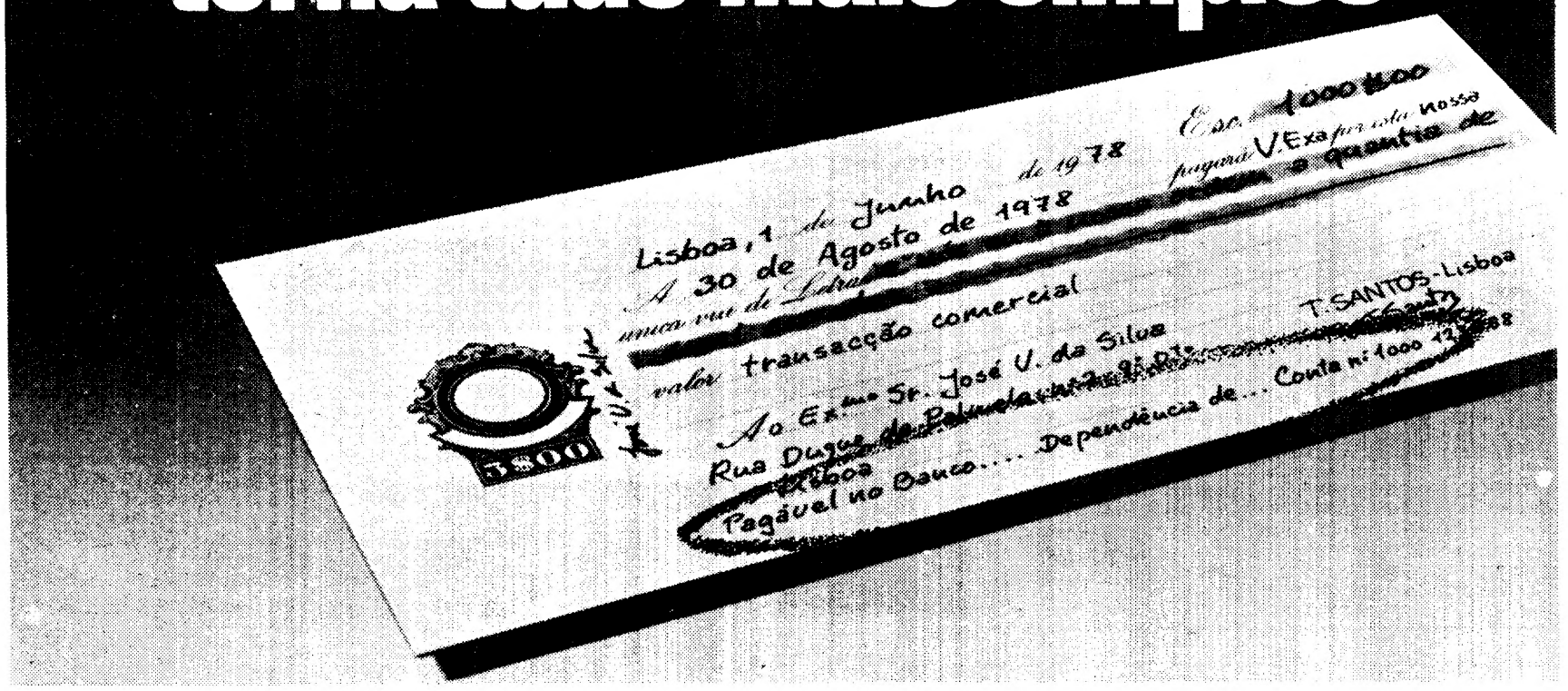
PONTA DELGADA

Homem encontrado morto num pasto

PONTA DELGADA, 23 — A Polícia Judiciária espera ter concluídas ainda esta semana, as investigações referentes ao caso de José Medeiros, de 43 anos — suspeito de estar implicado no esfaqueamento de 25 vacas na madrugada de 25 de Abril — que foi encontrado morto num pasto dos subúrbios de Ponta jdelgada.

Havendo sido encontrado vestígios de morte violenta, a Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

Uma Letra domiciliada num Banco torna tudo mais simples



Uma letra domiciliada num Banco é

uma letra que é paga na Sede, Agência ou Dependência de qualquer Instituição Bancária, por débito da sua conta.

A domiciliação bancária torna tudo mais simples porque:

- Poupa tempo e evita deslocações ao Banco.
- Evita enganos.
- Dispensa a utilização de dinheiro ou de cheques para pagamento.
- Deixa de ter preocupações. Por motivo de férias ou de ausências ocasionais, nos dias de pagamento.
- Fica com o controle dos pagamentos, através de documentos do Banco.

A domiciliação bancária garante maior economia:

Veja a tabela (aplicável quer nas letras à cobrança, quer nas letras descontadas).

Comissões de Cobrança s/ a Praça				Comissões de Cobrança s/ outras Praças			
Domiciliadas		Não Domiciliadas		Domiciliadas		Não Domiciliadas	
1º/oo		2º/oo		0.5%		1%	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
10$00	5.000$00	20$00	5.000$00	12$50	5.000$00	25$00	5.000$00

A domiciliação bancária é fácil:

Basta escrever na letra o nome do Banco. Da Agência ou Dependência onde tem a sua conta.
E o número dessa conta.
Depois escreva uma carta ao Banco (ou peça-lhe o impresso próprio para o efeito) autorizando-o a fazer o pagamento.

A domiciliação Bancária aplica-se também a livranças, extractos de facturas e recibos

Consulte o seu Banco

TRIÂNGULO EXÓTICO MARROQUINO

TÂNGER, MEKNES E FEZ

Partidas em avião todas as 4.as-feiras, de 14 de Junho a 27 de Setembro.

6 maravilhosos dias em Marrocos desde ... 9 950$00

Consulte-nos

HAVAS VIAGENS E TURISMO

RUA AUREA 242 LISBOA 2 - PORTUGAL
TELEFONES 36 30 19 32 43 00 32 56 28

JAZZ
NA
UNIVERSIDADE

COM OS GRUPOS

MAGIKYCE E ABRALLAS

na Aula Magna da Reitoria **dia 23** às 21.30h
no âmbito da preparação
do 11.º Festival Mundial
da Juventude e dos Estudantes

promovido pelas A. Es. de Letras e Medicina
bilhetes à venda nas A. Es. promotoras no local do espectáculo

Pub.

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

A Direcção do Sindicato reunida no dia 17, quarta-feira, analisou a resolução da Presidência da República de permitir o regresso a Portugal do Américo Tomaz, o último presidente fascista.

Considerando que dia a dia as forças fascistas e fascizantes manobram às claras e contam com diversificados apoios no aparelho do Estado para tentar instaurar de novo o 24 de Abril neste país, tal resolução presidencial vai estimular e intensificar as acções golpistas de tais forças.

Considerando que o regresso do homem que deu cobertura legal às perseguições, prisões e torturas executadas pela PIDE contra muitos milhares de portugueses progressistas, e por isso comprometido nos crimes daquela.

Considerando que tal intivíduo colaborou como expoente máximo do regime, nos martírios, na exploração e na miséria a que o fascismo e os monopolistas que o apoiavam impôs ao nosso povo durante 48 anos, a generosidade agora apregoada, peca por uma grosseira caricatura de democracia a abrir a porta aos seus inimigos declarados e dispostos a destruí-la.

Considerando que Américo Tomaz enquanto Ministro da Marinha e Presidente da República depois, foi faustosamente gratificado, pelos seus favores, pelos Armadores da Marinha Mercante Nacional, enquanto os trabalhadores desta foram submetidos a desenfreada exploração.

Segura de interpretar o sentir da classe que representa, a Direcção do Sindicato considera não ter sido acertada tal resolução nem com ela se defender a Democracia nem o espírito do 25 de Abril. Por isso detendemos que a concretizar-se o regresso do Tomaz, lhe seja movido um processo, levado a tribunal e julgado pela sua participação activa no regime fascista que tantos crimes cometeu contra o povo português.

Lisboa, 22 de Maio de 1978

PELA DIRECÇÃO
Manuel Caçoa Lorigo

PRECISA-SE
FÁBRICA

PARA CONFECÇÃO DE 10.000 CALÇAS JEANS
BOA CONFECÇÃO
• URGENTE
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO Nº. 2311

VENDE-SE

Duplicador Gestetner 260 automático, bem conservado

Rua Voz do Operário, 7-B Telef. 86 6 486

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Imprensa prefere garantia de preço fixo do papel a subsídio estatal de 20 por cento

O Conselho de Imprensa propôs várias alterações à Lei n.º 139/1 que atribui um subsídio não reembolsável de 20 por cento sobre o custo do papel das publicações periódicas avultando entre essas propostas a de que o Governo deveria, antes, garantir o preço fixo de dez escudos por quilo de papel, durante três anos, cobrindo com o referido subsídio as eventuais subidas de preço que entretanto se verificassem.

Mais ainda: diz o CI que outras medidas de apoio à Imprensa são «absolutamente necessárias» para garantia da liberdade de Imprensa e contribuição para o equilíbrio económico entre os sectores estatizado e privado.

Quanto ao subsídio propriamente dito, o Conselho de Imprensa defendeu que a exigência de um plafond de 2500 exemplares para os jornais diários e não diários de âmbito regional deveria baixar, assim como entende não haver razões especiais para excluir do subsídio as publicações humorísticas, de banda desenhada e de simples passatempos de carácter utilitário.

FORMAÇÃO DE JORNALISTAS NO ÂMBITO DO MEC

O Conselho de Imprensa concluiu também a sua apreciação à Proposta de Bases da Política de Informação tendo emitido, de seguida, um comunicado em que, entre outros pontos de ligeira discordância, se acentua a opinião de que a formação dos jornalistas (prevista nas Bases para ser ministrada num instituto dependente da Secretaria de Estado da Comunicação Social) deverá ser feita numa escola a criar no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, «em colaboração permanente com o Sindicato dos Jornalistas e o Conselho de Imprensa».

O conselho informou não concordar com a criação de um serviço de consulta e informação técnico-jurídico nos moldes indicados. «Dado o risco de as funções desse serviço poderem vir a ser paralelas às do Conselho de Imprensa e, inclusivamente, pelo perigo de se manietar a capacidade de decisão do Conselho.»

A referência de que os diplomas a elaborar pela SECS procurarão garantir que os orgaos informativos e doutrinários pertencentes aos sectores público, cooperativo e privado se subordinem à ordem democrática não seria suficiente, segundo o CT.

O Conselho considera que deverá ficar expressamente consignado que esses diplomas «visarão garantir a subordinação à ordem democrática e impedir a apologia da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição.»

O carácter da extensão dos serviços da ANOP também mereceu alguns reparos, ao ponto de o CI dizer que «veria com apreensão que a Agência Noticiosa Portuguesa se transformasse num veículo de propaganda governamental».

Questão igualmente importante, analisada na Base III-Custos Sociais da Informação, é a da consolidação dos passivos das empresas editoras de publicações periódicas. «A consolidação dos passivos não deve abranger as empresas privadas e o capital privado das empresas intervencionadas» — salienta o Conselho de Imprensa — «sem prejuízo de se admitirem os contratos de viabilização de acordo com a lei vigente».

Finalmente, o Conselho de Imprensa manifesta a sua preocupação pela não definição de medidas que salvaguardem o emprego dos trabalhadores da Comunicação Social e afirma que deve ser eliminada a alínea respeitante à proibição do pluriemprego, visto não aceitar que essa proibição seja limitada aos órgãos de Comunicação Social e não noutros sectores estatizados ou intervencionados».

ATÉ 15 DE JUNHO

Futuro do "Século" decidido em Conselho de Ministros

O futuro da ex-SNT-«O Século» será decidido em Conselho de Ministros, no máximo, na primeira quinzena de Junho, afirmou ontem, Veiga Pereira, adjunto do secretário de Estado da Comunicação Social, à Comissão Intersindical dos trabalhadores num encontro que teve com estes.

O Conselho de Ministros escolherá entre quatro hipóteses: encerramento «puro e simples», com despedimento colectivo; venda da empresa a um grupo económico; aluguer; ou empresa pública, de acordo com a solução constitucional (sustentada pela Secretaria de Estado da Comunicação Social). Esta hipótese não prevê despedimentos, mas sim uma racionalização da empresa.

Veiga Pereira anunciou aos representantes dos trabalhadores de «O Século», que o Ministério das Finanças vai conceder um subsídio para o pagamento de salários em dívida.

Durante o encontro foram abordadas duas questões: cumprimento, na empresa, dos contratos colectivos de trabalho existentes e o futuro da ex-SNT-«O Século».

Quanto ao primeiro ponto e de acordo com informações da Comissão Intersindical, Veiga Pereira afirmou ser difícil cumprir, desde já, integralmente os contratos colectivos de trabalho. E anunciou também que, dentro de uma semana, serão pagos alguns salários em atraso.

Ainda de acordo com os elementos da Comissão Intersindical, a Secretaria de Estado pensa atribuir uma verba para pagamento de dois meses de salários em atraso aos trabalhadores que se encontram na empresa a trabalhar e um mês aos que estão em casa.

A Comissão contestou esta posição alegando que «visa a divisão dos trabalhadores».

Comboios voltam a circular na linha do Oeste

A circulação dos comboios na linha Oeste foi restabelecida desde as 13 horas de domingo, após uma interrupção de 20 horas na sequência dos incidentes de sábado, durante os quais a população de Meleças, perto do Cacém, retirou alguns carris em sinal de protesto contra os repetidos acidentes na passagem de nível sem guarda daquela localidade.

Na origem dos incidentes que opuseram (pacificamente) a população à GNR está um automóvel colhido por uma composição ferroviária de que resultou a morte dos seus três ocupantes. A população já várias vezes havia feito exposições sobre os perigos daquela passagem de nível, cuja visibilidade é diminuta e onde os acidentes têm sido frequentes.

Enfurecidos com o novo acidente de consequências mortais, os populares retiraram troços dos carris, torceram alguns outros, impedindo, assim, a circulação de todas as composições na linha Oeste durenta cerca de 20 horas.

Uma primeira tentativa de normalização da situação por parte de elementos da CP, acompanhados por guardas da GNR, não resultou perante a forte oposição dos populares.

Na manhã de domingo, porém, a GNR apresentou-se reforçada, tendo ao meio-dia começado os trabalhos de recuperação da via. Antes da reabertura da linha a circulação fazia-se com transbordo de passageiros entre Cacém e Telhal, por meio de camionetas, o que provocava sensíveis atrasos.

Sueco salta do navio em pleno Atlântico

ANGRA DO HEROÍSMO, 23

Alojado numa pensão desta cidade aguarda transporte para a sua terra o marítimo sueco Gunnar Nilson que, durante a noite, saltou de um barco em andamento em pleno Atlântico.

Munido de um colete salva-vidas, aquele tripulante do cargueiro «Margareth», da Linha Johnson, lançou-se ao mar ao largo da Terceira e acabou por alcançar terra na zona da Baía da Salga, no Sul da ilha.

Ao apresentar-se às autoridades locais, explicou que tivera uma desavença a bordo, pelo que resolvera abandonar o barco logo ali, sem esperar pelo próximo porto.

A empresa representante da companhia armadora vai agora tratar do repatriamento do estranho náufrago.

Vinte anos de prisão para o senhorio que envenenou o ponche

Por ter envenenado ponche, Joaquim Pereira Neto foi condenado a 20 anos e meio de prisão maior, ontem pelo Tribunal da Comarca de Paços de Ferreira.

O réu era dono do prédio onde estava instalado o «Café Pesquisa», no lugar de Ribas, freguesia de Sanfins, concelho de Paços de Ferreira, alugado a Luís da Costa Monteiro. Este por sua vez subalugara-o a Armindo Coelho da Costa Dias.

Entre o senhorio e o primeiro inquilino e subalugador houve várias questões que degeneraram em desordens e agressões, factos que levaram as autoridades a fechar o estabelecimento.

Posteriormente foi autorizada a reabertura do café. Na véspera, o senhorio introduziu-se nas instalações e envenenou duas garrafas de ponche. O líquido de uma dessas garrafas foi bebido pela vítima, o subalugador Armindo Dias que morreu envenenado.

PASSAGEM DE NÍVEL SEM GUARDA

Mais dois mortos em Meleças

É grave o estado da mulher do agente da PSP cujo automóvel foi colhido por uma automotora na passagem de nível sem guarda de Meleças, próximo do Cacém. No acidente, que ocorreu a meio da tarde de sábado, perderam a vida duas pessoas e outras tantas ficaram seriamente feridas: o condutor e a esposa, esta mais que aquele, Daniel Simões de Melo, agente da PSP, que se dirigia para Lisboa.

A ideia exacta da violência do desastre está ainda patente na retina de quanto a ele assistiram e no montão de ferros amalgamados e retorcidos a que o carro ficou reduzido, para além da morte imediata de uma das ocupantes, vizinha do condutor. A filha deste, Teresa de Fátima Monteiro Melo, de 12 anos, faleceria também quando era transportada pelos bombeiros de Agualva — Cacém para o Hospital de S. José.

Recorda-se que há duas semanas, no mesmo local, ocorrera um acidente idêntico que custou a vida a um outro automobilista cujo carro fora trucidado por uma composição. A população de Meleças, que há tempos vem reclamando dos responsáveis da CP providências no sentido de dotar aquela passagem de nível sem guarda da segurança adequada, desviaria, após o desastre, um carril da linha, impedindo durante algum tempo a circulação de comboios.

FIAÇÃO DE TORRES NOVAS

Aprofunda-se o conflito na falta de um acordo

Os trabalhadores da Fábrica de fiação de Torres Novas estão na disposição de na próxima sexta-feira endurecer a luta que iniciaram há três semanas, se entretanto a administração da empresa não apresentar uma contraproposta satisfatória.

A decisão foi esta manhã anunciada em conferência de Imprensa, no Sindicato dos Têxteis do Sul, por elementos da CT da empresa e dirigentes sindicais.

Foi prometida aos trabalhadores uma reunião amanhã, na Delegação do Ministério do Trabalho de Santarém, com a administração. A reunião não foi ainda confirmada mas os trabalhadores têm esperança que ela se realize e seja positiva para a resolução do conflito.

Os trabalhadores da Fábrica de Fiação de Torres Novas iniciaram há três semanas uma paralisação progressiva, de uma hora por turno, período que aumentou para duas horas na segunda semana e três horas na semana actual, devendo amanhã chegar às quatro horas de paralisação por turno. Esta forma de luta tem como objectivo levar a administração a cumprir integralmente a PRT do sector, visto que está em falta no que diz respeito nomeadamente ao subsídio especial de turno e faltas para assistência do agregado familiar.

Os trabalhadores reinvindicam ainda um aumento geral de 1500 escudos para cada um, tendo em conta o exercício francamente positivo de 77, que foi de 17.901.433$82, depois de ter registado um prejuízo na ordem dos 26 mil contos nos dois anos anteriores. Além deste facto, a administração concedeu também recentemente aumentos de seis mil escudos, quatro mil escudos e dois mil escudos ao director e subdirector da fábrica e a alguns chefes de secção.

A adesão às paralisações tem andado na ordem dos 90 por cento.

NAS MOAGENS: GREVE CONTRA MANOBRA

Foi quase total a adesão à greve dos trabalhadores do sector de moagens, massas alimentícias, descasque de arroz e alimentos compostos para animais, das zonas Centro e Sul, que ontem paralisaram durante todo o dia para forçar o patronato a reatar as negociações do seu contrato colectivo.

A comissão negociadora sindical tem reivindicado um aumento salarial da ordem dos 20 por cento, baseado na taxa de inflação, enquanto o patronato, depois de muito instado, se limita a propor um aumento de 10 por cento, dependente de prévias cedências no que respeita a direitos sindicais adquiridos. O diferendo levou à ruptura, que a associação patronal aproveitou para tentar comprometer o Ministério do Trabalho, através do recurso à arbitragem obrigatória, numa manobra que, segundo o sindicato, visa aumentar as margens de lucro dos produtos tabelados.

Os trabalhadores do sector — cerca de 4500 — não estão dispostos a ceder, admitindo a eventualidade de novas formas de luta, caso o patronato não reconsidere as suas posições.

SECTOR DO FRIO: PROVOCAÇÃO?

Os trabalhadores de fabrico do sector do frio iniciaram ontem uma paralisação, das 10 às 11 horas e das 16 às 17, que se prolongará hoje e amanhã, como forma de luta pelo seu CCT.

Ultrapassa o milhar o número de trabalhadores abrangidos por esta paralisação, de Matosinhos a Setúbal, embora a maior concentração seja em Peniche, onde laboram cerca de 700 trabalhadores de fabrico. As percentagens de adesão, especialmente em Peniche e Figueira da Foz, atingiram os 99 por cento.

Ainda ontem a associação patronal, «Associação Livre dos Industriais pelo Frio», enviou aos sindicatos uma contraproposta que aqueles consideram uma verdadeira provocação. Os patrões propõem um aumento de 250 escudos para homens e mulheres, o que se traduz nos vencimentos de 7500$00 (homens) e 6250$00 (mulheres). A proposta sindical indica 9800$00 e 8100$00, respectivamente.

Na contraproposta a associação patronal insiste nos 18 meses para a vigência do contrato e perda de regalias, o que os trabalhadores também não podem aceitar.

ALDEIA DO MAR: ESGOTOU-SE O DIÁLOGO

Os trabalhadores da Aldeia do Mar, complexo turístico algarvio situado em Vilamoura (Quarteira), vão paralisar na próxima quinta-feira, por entenderem esgotadas as possibilidades de diálogo com a Enatur e o Governo no que respeita à demissão do director do empreendimento.

Imputando-lhe um comportamento imoral para com as empregadas, e desleixo na gestão, os trabalhadores exigem desde há algum tempo o afastamento do director do complexo, que é da competência da Empresa Nacional de Turismo (Enatur), as diligências realizadas neste sentido não produziram quaisquer resultados, e por isso se decidiu a greve, no decurso de um plenário ontem realizado. Está em causa — afirma a comissão de trabalhadores — «a existência da empresa e consequentemente os postos de trabalho dos que nela laboram».

SERÁ O FMI "GONÇALVISTA"?

Relatórios confidenciais admitem bom andamento da economia portuguesa em 75

Citando «importantes relatórios confidenciais do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a situação portuguesa», todos eles com a menção de «confidential» e «not for public use», o matutino «O Diário» anuncia hoje que vai começar a publicação desses importantes documentos, que demonstram «a amplitude da penetração imperialista em Portugal e confirmam que os técnicos do FMI puderam ter acesso a dados económico-financeiros do País que são negados aos próprios técnicos portugueses».

Segundo «O Diário», curiosamente, o FMI confirma nos seus relatórios muitas das críticas e denúncias feitas pelas forças progressistas portuguesas e confirma que a economia portuguesa se encontrava em bom andamento em 1975, fase mais rica da revolução portuguesa.

Assim, um relatório do Departamento Europeu do FMI, aprovado pelo sr. L. A. Whittome, diz textualmente: «a manutenção do valor externo do escudo e uma política de extensos controlos de preços e subsídios após a Revolução de 1974, gradualmente reduziu a taxa de inflação para menos de 15 por cento, na primeira metade de 1976, apesar de uma nítida aceleração nos aumentos de salários. Estas políticas foram invertidas ainda em 1976. Parcialmente em resultado disso e parcialmente também devido a problemas com a distribuição e a actividade especulativa, a taxa de inflação aumentou na segunda metade de 1976 para uma taxa anual de mais de 30 por cento. Em resultado da desvalorização do escudo em 15 por cento, em Fevereiro de 1977, de uma nova liberalização dos controlos dos preços, de uma redução nos subsídios e da escassez de produtos alimentares, o aumento da taxa de inflação foi ainda mais acelerado. No segundo trimestre de 1977, os preços no consumidor estavam uns 40 por cento mais altos do que um ano antes. Mesmo assim, a taxa de aumento nos custos de mão de obra, que se haviam moderado estavelmente ao longo de 1976, atingindo uma média de 19 por cento nesse mesmo ano — comparada com aumentos de 41 por cento e 32 por cento em 1974 e 1975 respectivamente de 1977, os índices salariais atingiram uma média superior em menos de 10 por cento aos níveis do ano anterior em termos nominais, o que implicou uma redução muito substancial nos salários reais».

«O Diário» cita ainda outro relatório do FMI, este provado pelos srs. C.F. Schowartz e A. Pfeifer, segundo o qual no trimestre seguinte à desvalorização do escudo de Fevereiro de 1977, as perdas de reservas líquidas do Banco de Portugal chegaram a quase a 100 milhões de direitos especiais de saque (uns cinco milhões de contos) e «houve pesadas perdas em Junho aparentemente devidas à nova vaga especulativa contra o escudo em resposta aos aumentos inesperadamente grandes dos preços dos produtos essenciais».

Afinal são os próprios técnicos do FMI a confirmar as críticas das forças de esquerda á política económica do VI Governo Provisório e dos Governos constitucionais e a reconhecer, mais que implicitamente a correcta orientação económica seguida em 1975. Estará o FMI «not for public use» a elogiar a política «gonçalvista»?

Enfermeiros do Norte contra "amadorismo"

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte tem vindo a alertar a classe para a necessidade de actuar em defesa do seu nível profissional, ameaçado pela possibilidade que um recente decreto-lei confere a milicianos habilitados com um pequeno curso de 11 semanas de ascenderam à categoria de enfermeiros na vida civil.

Em nome dos «reais valores da profissão» e da «competência hierárquica e profissional», o sindicato insurge-se contra qualquer equiparação concebida naqueles termos, já que, em seu entender, o curso em questão não dá quaisquer garantias de idoneidade nem de qualificação: trata-se de «impingir aos doentes gato por lebre».

Porque a profissão não se compadece com «amadorismos» o sindicato solicitou junto das instâncias superiores a revisão do problema.

Panificação em plenário

Segurança Social e Serviço Nacional de Saúde, regime de horário a propor para 10 de Junho, a revisão do CCT são as questões a debater no plenário de trabalhadores da panificação que se realiza no próximo domingo em Lisboa, por iniciativa da direcção do respectivo sindicato.

A reunião efectua-se nas instalações do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, na Rua Nova da Trindade, pelas 10 horas do dia 28.

O FMI ordena, o Governo cumpre, os trabalhadores pagam

CMT COMENTA

FMI ordena, Portugal cumpre

«O Fundo Monetário Internacional (FMI) serve de condimento para todas as caldeiradas nos países em vias de desenvolvimento. Também é assim em Portugal, que espera obter um empréstimo de 800 milhões de dólares do FMI (mas, para isso, é preciso que o Governo siga as instruções do FMI) a fim de pagar as importações. Foi por isso mesmo que o Governo português anunciou um plano de austeridade destinado a atenuar o défice da balança de pagamentos».

Como se vê, as realidades do nosso País não passam desapercebidas ao mais despreconcebido observador estrangeiro: no caso a Confederação Mundial do Trabalho, com sede em Bruxelas, de tendência cristã e autogestionária. A observação transcrita consta de um pequeno apontamento dedicado ao nosso país no ultimo número de «Labor», boletim mensal da CMT.

Onde se acrescenta:

«O orçamento apresentado ao Parlamento reduz as despesas do Governo em mais de 60 por cento, aumenta as tarifas dos transportes públicos em cerca de 50 por cento, e certos impostos em 20 por cento. A alta dos preços de grande número de géneros alimentícios obteve luz verde.

«Todavia, o Governo gostaria de evitar certos elementos da política de austeridade do ano passado, que implicavam uma desvalorização de 15 por cento, bem como o controlo das importações, que traria consigo uma subida de preços. A desvalorização progressiva do escudo começou em Agosto e continuará provavelmente ao ritmo mensal de 1,5 por cento, aproximadamente. O FMI sugere uma desvalorização até 30 por cento».

Título de apontamento elaborado pela CMT: **Portugal**: também aqui o FMI determina a política a seguir».

Corrigidas "algumas distorções" no abono de ajudas de custo

Um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Reforma Administrativa, que entra em vigor no próximo dia 1 de Junho, estabelece normas com vista à actualização dos diplomas que regulam as ajudas de custo pelas deslocações em serviço público efectuadas no território nacional.

É objectivo deste decreto-lei sanar «algumas distorções mais evidentes» enquanto não for completamente regulamentado o regime geral do abono de ajudas de custo.

Assim, os funcionários ou agentes da Administração Central e das Administrações Local e Regional e dos Institutos Públicos nas modalidades de serviços públicos personalizados e de fundos públicos, só têm direito ao abono de ajudas de custo pelas deslocações em serviço que se efectuem para além de dez quilómetros da sua residência oficial, tratando-se de deslocações diárias, e para além de trinta quilómetros da residência no caso de deslocações por dias sucessivos.

Nas deslocações diárias o abono da ajuda de custo, efectuado mediante a apresentação dos documentos comprovativos das despesas pagas, será de 25 por cento nos períodos compreendidos entre as 13 e as 14 horas e entre as 20 e as 21 horas, e de 50 por cento quando a deslocação implique dormida.

As despesas de alojamento só poderão ser consideradas nas deslocações diárias para além de trinta quilómetros da residência oficial.

Nas deslocações por dias sucessivos a ajuda de custo diária a abonar no dia de partida será de 100 por cento até às 13 horas, de 75 por cento depois das 13 e até às 21 horas, e de 50 por cento após as 21 horas, enquanto no dia de regresso será de 25 por cento depois das 13 e até às 20 horas, e de 50 por cento após as 20 horas.

Nas deslocações por dias sucessivos o abono das ajudas de custo sofrerá uma redução de 25 por cento, com início no vigésimo primeiro dia de permanência na mesma localidade.

Neste tipo de deslocações a ajuda de custo diária será abonada em 75 por cento quando seja fornecida apenas uma refeição, em 50 por cento nos casos de fornecimento de duas refeições ou alojamento, em 25 por cento com fornecimento de alojamento e uma refeição, e em 20 por cento quando do fornecimento de duas refeições e alojamento.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

A VISITA PRESIDENCIAL AO BRASIL ● A VISITA PRESIDENCIAL AO BRASIL ● A VISITA PRESIDENCIAL AO BRASIL ● A VISITA PRESIDENCIAL AO

Eanes: distinguir as ideologias das reali
Geisel: transcender "passageiras incompr

. BRASÍLIA, 23 — «Ao longo dos séculos os nossos dois países têm sabido distinguir as ideologias das realidades, o que vale dizer que têm sabido distinguir entre o que é efémero e o que é eterno». Palavras de Ramalho Eanes.

«Desde os tempos heróicos dos descobridores e dos que, como bandeirantes, souberam desbravar o vasto território brasileiro, temos encontrado valores e aspirações comuns, que transcendem passageiras incompreensões». Palavras de Ernesto Geisel na mesma cerimónia.

Estas duas passagens revelam o essencial dos discursos dos presidentes português e brasileiro proferidos ontem à noite durante o banquete oferecido a Ramalho Eanes no Palácio dos Arcos do Itamarati, em Brasília. Um e outro esforçaram-se por afastar a ideia de qualquer contencioso político entre as duas partes. Para Geisel o 25 de Abril produziu unicamente «incompreensões passageiras». Para Eanes as diferenças ideológicas não são óbice. Pragmatismo político?

. A verdade é que não se poderá analisar de forma ligeira as palavras então proferidas. Houve, de parte a parte, referências subtis que podem ser tomadas como «avisos ou conselhos».

Um exemplo do lado português: «Vivemos, os portugueses, nestes últimos anos, transformações profundas de uma situação que o imobilismo herdado de tantos anos conduziu aos limites da ruptura. A experiência ensinou-nos que aonde não chega a coragem das reformas, espreita a violência das revoluções». Um «conselho» quando «qualquer coisa tá mexendo» no Brasil?

. A «resposta» da parte brasileira: (...) «O passado recente registou mudanças fundamentais na vida portuguesa que o Brasil acompanhou com compreensão e interesse, fundado no princípio básico da nossa política exterior, qual seja o do respeito estrito à autodeterminação e à não-ingerência nos assuntos internos dos demais países (...)». Um «aviso»?

. Mas os dois presidentes não se alargaram neste tipo de «diálogo». A maior parte dos seus discursos (referências históricas, monótonas e estafadas, excluídas) versou aquilo que um espera e o que o outro está disposto a dar.

Eanes «pediu» uma nova comunidade: à defunta «Comunidade Luso-Brasileira» acrescenta-lhe a palavra «Africana». «(...) A magnitude da tarefa a que é chamada a nação brasileira não impede, antes aconselha, que enfrentemos a presente necessidade de nos associarmos, brasileiros e portugueses, aos povos africanos de expressão comum, para que possa florescer uma comunidade de culturas cuja convivência ultrapasse as barreiras de mercado e os egoísmos dos Estados, e em que os interesses estrangeiros não possam perverter pela força os valores básicos comuns».

«Sim, mas...» — respondeu Geisel, dando a entender reservas na interpenetração de interesses e mostrando-se apenas interessado em aproveitar o que da parte portuguesa estiver «já» construído: «Sentimos o oceano como fronteira viva, também a ligar-nos com outros povos amigos de além-mar. Assim acompanhamos com particular interesse as novas relações de Portugal com tantos países africanos a que estamos associados por laços de raça, idioma e solidária amizade».

De concreto apenas a concordância brasileira com a «deixa» fornecida por Eanes — a de que «a tarefa» seja «dirigida sobretudo no campo cultural».

«Espremidos» os dois discursos, ficam de pé todas as dúvidas quanto aos resultados «palpáveis» desta visita. Mas resulta, talvez, uma aproximação ao que será o comunicado final destas conversações a sair hoje ainda ou, em caso negativo, no último dia da presença de Eanes em terras brasileiras (dia 27). Tudo no campo cultural, afirmações de princípio quanto ao repúdio das práticas do «apartheid» e da discriminação racial, reactivação do diálogo Norte-Sul, combate a tendências proteccionistas no âmbito das relações de mercado. Quanto ao resto, serão solucionadas «as questões relativas a investimentos brasileiros em Portugal e, igualmente, a inversões portuguesas no Brasil», e por aqui se deve ficar.

UM CONTENCIOSO SUPERIOR A 200 MILHÕES DE DÓLARES

O valor do contencioso económico entre Portugal e o Brasil ultrapassa os 200 milhões de dólares. A revelação é do prof. Jacinto Nunes, presidente da Caixa Geral de Depósitos e membro da comitiva presidencial. É sobre este importante quantitativo que autoridades económicas dos dois países se debruçam neste momento, em paralelo com as cerimónias oficiais e as conversações de teor essencialmente político a que preside o general Ramalho Eanes.

Ramalho Eanes

Ernesto Gaisel

Segundo Jacinto Nunes, regista-se abertura da parte do Itamarati à resolução daquele elevado contencioso, cujos problemas principais teriam já sido ultrapassados. Esta situação permite (a fonte é a mesma) que se avance neste momento no sentido da expansão da linha de crédito concedida pelo Brasil a Portugal de de 50 para 70 milhões de dólares. Conversações neste sentido decorreram ontem, em Brasília, com o Banco Central do Brasil, e prolongar-se-ão, no fim desta semana, com a Cacex, quando a comitiva presidencial regressar ao Rio de Janeiro (a Cacex é um dos departamentos que no Brasil controla as exportações).

Regista-se, contudo, que o optimismo manifestado nestas declarações não tem, por agora, encontrado resposta idêntica da parte brasileira, onde as reticências são muitas. Praticamente todos os pontos que se pretendem negociar nesta altura haviam já sido abordados por Mário Soares em 1976, permanecendo bloqueados quase dois anos.

Os mercados das antigas colónias portuguesas são talvez a principal moeda de troca dos negociadores de Lisboa. Colaborar com o Governo e empresários brasileiros na penetração nessas áreas é uma das propostas que foram trazidas ao Brasil. Mas também aqui nada existe de especialmente no-

A Lisnave (portuguesa) está e
(bra

MDB: um silêncio reprovador?

. BRASÍLIA, 23 — Uma legenda de 10 linhas para uma fotografia a quatro colunas com um pormenor da chegada de Ramalho Eanes ao Rio de Janeiro foi tudo quanto o diário «Correio Brasileiro», que se publica em Brasília, disse ontem da visita do Presidente português. Trata-se de um jornal considerado como afecto aos meios da oposição brasileira, designadamente ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), com larga expressão parlamentar e alternativa certa (o que não significa vitoriosa) ao regime militar de Geisel nas próximas eleições presidenciais.

A frieza manifestada por este órgão de Informação reflecte a forma como a oposição brasileira encara esta visita. Um silêncio reprovador é tudo quanto se tem registado até agora. A aguardar, no entanto, a visita ao Congresso que Eanes efectua hoje em Brasília.

A atitude do MDB encontra-se plenamente justificada. No Brasil abriu-se uma excepção nas visitas ao estrangeiro até agora efectuadas pelo Presidente português: tanto na Espanha como na República Federal Alemã, Eanes não ignorou a oposição parlamentar. Desta vez, e em seis dias de visita, nem um contacto está previsto no programa presidencial. Imposição brasileira? «Descuido» da representação diplomática portuguesa em Brasília? Um misto das duas coisas, garantem-nos.

Um exemplo: a audiência que Ramalho Eanes concede hoje na Embaixada Portuguesa ao general João Baptista de Figueiredo, o «candidato de Geisel» à Presidência, aliás já apresentado como o «próximo presidente do Brasil», o que não deixa de ser estranho quando nos encontramos ainda a um ano das eleições. Não será esta uma forma indirecta de «utilizar» o Presidente da República Portuguesa com intuitos políticos bem definidos? Não poderá mesmo prestar-se a acusações (lógicas) de interferência em assuntos internos de um país soberano? Que levou Eanes a permitir a inclusão deste item no seu programa oficial?

. Em círculos oficiosos brasileiros fez-se crer que a audiência teria sido do interesse de Eanes. Nos bastidores, porém, contesta-se tal versão. O que na realidade parece ter acontecido foi um «sopro» das entidades brasileiras na direcção da Embaixada Portuguesa, que de imediato (impensadamente?) aderiu.

Diplomaticamente o encontro Eanes-Figueiredo é extremamente discutível. E não só pelas razões apontadas. É que a figura do general João Baptista de Figueiredo não é apenas contestada pela oposição. No interior do regime militar não há consenso sobre o seu nome, e isso conduziu recentemente ao afastamento de alguns colaboradores próximos de Geisel. Idem em relação ao partido da situação, a Arena. É neste «imbróglio» que Eanes se introduz ao receber «o candidato oficial».

E.R.

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos , compostos de quarto, sala comum, kitchnet, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.

Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º Esq. tel: 578231

FÉRIAS NA PRAIA

Torremolinos, Benidorm, Málaga, Palma de Maiorca, Las Palmas, Tanger, Algarve, etc.

Estadias de uma ou duas semanas.

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
STAND N.º 82

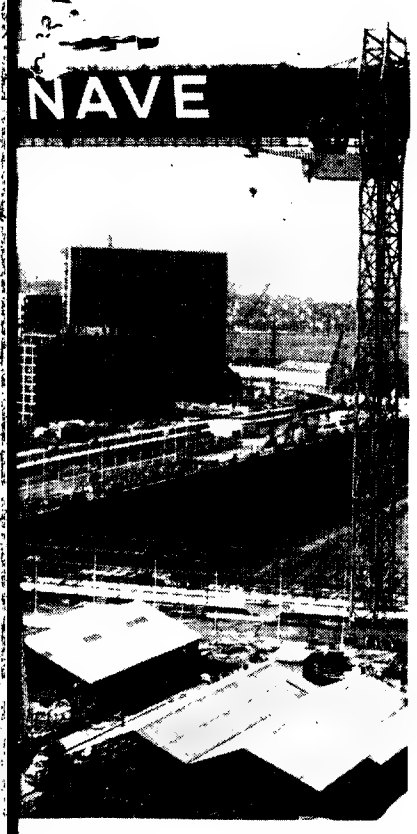
Livros Técnicos, Didácticos, Científicos e de Formação Profissional; para Administração de Empresas, Biblioteconomia, Dicionários, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Eléctrica/Electrónica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Genética, Geografia, Linguística, Literatura, Marketing, Matemática, Medicina, Pedagogia, Processamentos de Dados, Psicologia, Relações Industriais, Telefonia, Transportes.

McGraw Hill Editora McGraw-Hill de Portugal Lda.

Rua Rosa Damasceno, 11A, Lisboa-1
Telefones: 576690 - 577322

O BRASIL ● "Telex" de EDUARDO REBELO

idades "censões"



em contacto estreito com a Renave brasileira)

mentes de soja, minérios de ferro, sementes e frutos de amendoim, açúcar, milho, madeira, algodão em rama e carne de bovino — produções inerentes àqueles dois países.

Para compensar este défice, Portugal pensa entretanto, no sector naval. Em mente fornecer serviços pagos com importações do nosso País. Só que aqui os concorrentes são Singapura e a Coreia do Sul, cuja actividade nos domínios naval e metalúrgico é em grande parte responsável pela crise que aqueles sectores atravessam em países muito melhor equipados do que Portugal, como a Inglaterra, a Holanda e a República Federal Alemã.

Para já Portugal conta com uma associação entre a Lisnave e a sua congénere brasileira, a Renave, integrando-se na comitiva presidencial um dos administradores daquela empresa portuguesa, o eng. Álvaro Barreto. Mas isto é tudo quanto neste campo há até agora de concreto.

vo: Soares trouxe esse ponto na agenda, avançando-se na altura com a ideia de formar empresas mistas viradas essencialmente para aqueles mercados. Dois anos depois, tudo na mesma.

É que, no entretanto, o Brasil preferiu caminhar sozinho, com Angola e a Guiné como metas principais. A situação política angolana paralisou parcialmente tais iniciativas e a Guiné e Cabo Verde têm dado preferência a Portugal — não sendo, para além disso, mercados com grandes potencialidades. Além do mais há as implicações políticas de uma tal colaboração e a posição das antigas colónias está longe de ser tão condescendente como a portuguesa. Tudo isto foi rapidamente entendido pelos brasileiros, que possuem soluções alternativas. Daí que, aqui também, não haja lugar para grande optimismo.

O que se afigura estranho é que Portugal continue a buscar parceiros para as suas relações com os países africanos de expressão portuguesa quando a sua posição é privilegiada. Um exemplo: após as independências (1975) o Brasil foi escolhido como fornecedor das matérias tradicionalmente importadas de África. Só que o Brasil exporta, mas não tem estado disposto a fornecer a contrapartida em importações de Portugal, o que fica patenteado no elevado saldo negativo das relações comerciais respectivas, o qual só no primeiro trimestre deste ano se elevava a 842 567 contos (980 198 contos em importações contra apenas 137 629 contos de exportações) ora isto não aconteceria se, em vez de «vender» ex-colónias no estrangeiro se promovessem relações preferenciais com aqueles mercados. A listagem dos principais produtos que Portugal recebe do Brasil, confrontada com as carências de mercados como os de Angola e de Moçambique, dá uma ideia da situação: bagaço de oleaginosas, café, sisal em bruto, se-

COM VOTOS CONTRA DO CDS

Assembleia Municipal do Porto aprovou voto de protesto contra o regresso de Tomás

A Assembleia Municipal do Porto aprovou ontem, com votos contra do CDS, um voto de protesto, exprimindo o seu «repúdio contra o eventual regresso, sem julgamento» — do ex-almirante Américo Tomás. Uma intervenção do Soares Fortunato, do CDS, provocaria certa celeuma. Este pretendia justificar o regresso de Tomás e até a sua reintegração nas Forças Armadas. A sua argumentação, todavia, não convenceu ninguém.

António Macedo, presidente da AM do Porto, que já dias antes, na qualidade de presidente do PS, havia manifestado a sua indignação pelo eventual regresso de Tomás, afirmou no decorrer da sessão que «se os tribunais portugueses se eximem à responsabilidade de julgar Américo Tomás e o fascismo, se não o fizerem, o Povo português fá-lo-á».

Mas as manifestações de repúdio e indignação, individuais e colectivas, sucedem-se, e são bem demonstrativas de que o fascismo não tem apoio em Portugal. Também a Assembleia Municipal do concelho de Cuba aprovou por unanimidade uma moção condenando o regresso do «último presidente do regime fascista derrubado em 25 de Abril de 1974» que «ofende os sentimentos democráticos do Povo Português, particularmente do povo alentejano», e «traduz a complacência imerecida para quem não pode ser ilibado de pesadíssimas responsabilidades pela guerra, a repressão, o silêncio, os crimes, o analfabetismo, a exploração».

A Câmara Municipal de Coruche aprovou igualmente por unanimidade uma moção contra o regresso do «último presidente fantoche do regime fascista, e um dos principais sustentáculos e responsáveis daquele». Exprimindo publicamente o seu «veemente repúdio» a Câmara Municipal de Coruche afirma que a autorização para o regresso de Tomás «em nada contribui para a estabilização do regime democrático».

Por outro lado, organizações de trabalhadores continuam a manifestar-se contra o regresso de Tomás. Mais de centena e meia de trabalhadores da «Martins e Rebelo», de Avis, repudiam a vinda de Tomás e sugerem «que seja culpado dos crimes que o fascismo cometeu contra o Povo português».

Os trabalhadores da Companhia de Seguros União (sede) reunidos em plenário enviaram um telegrama ao Presidente da República no qual «manifestam a mais viva repulsa pelo acto de clemência» e consideram que ele «ilibando Tomás, iliba o fascismo».

Idênticas posições de repúdio foram tomadas pelas trabalhadoras da Cooperativa de Produção «Mulheres em Luta», trabalhadores da Empresa Guide (Artes Gráficas) e muitas outras.

Particularmente significativo o facto de o movimento contra o regresso de Tomás se alargar a camadas que até agora habitualmente não se manifestavam.

GR da Madeira subsidia Municípios

FUNCHAL, 23 O Governo Regional atribuiu à Câmara Municipal do Funchal um subsídio no valor de 2.700 contos destinados a obras de infra-estruturas de electricidade na Quinta do Falcão, em Santo António.

A obra, que se insere num plano habitacional, está orçamentada, no seu total, em 3.844 contos.

O Governo atribuiu também 800 contos à Câmara Municipal de Santana para construção do caminho municipal entre a estrada nacional e a Quebrada, Arco de S. Jorge.

Entretanto uma nota do Gabinete da Comunicação Social informa que actualmente as responsabilidades do Governo Regional em avales a empresas locais ultrapassa os 430 mil contos.

Universidade Nova

O prof. Ion Tomescu, docente da Academia Stefane Gheorghiu e director do CEPECA, um Centro para aperfeiçoamento de quadros superiores da direcção da economia romena, profere esta tarde (19 horas) a primeira de duas conferências na Universidade Nova. A segunda é amanhã às 11 horas.

Intelectuais portugueses apoiam Jornadas da Cultura Uruguaia

Um grupo de artistas e intelectuais portugueses enviou às Jornadas de Cultura Uruguaia, a decorrerem em Veneza, desde 19 de Maio até hoje, dia 23, um telegrama de caloroso apoio ao «espírito de solidariedade humana e política» que anima aquela iniciativa, patrocinada pelas principais forças políticas e sindicais italianas.

No apelo a partidos, sindicatos, artistas, intelectuais e cidadãos democratas e antifascistas de todo o mundo, de apoio às referidas Jornadas, subscrito, entre outros, por Enrico Berlinguer, (PCI); Benito Zaccagnini (Democracia Cristã) e Bettino Craxi (PSI), sublinha-se que um quarto da população uruguaias «teve de abandonar o país (...) há sete mil presos políticos e incontáveis violações dos direitos humanos, documentadas por torturas brutais, e a maioria dos artistas, homens de cultura e ciência estão presos ou exilados».

Subscrevem o apelo os seguintes artistas e intelectuais portugueses:

Augusto Abeleira — José Gomes Ferreira — Fernando Namora — Fernando Lopes Graça — Joel Serrão — Fernando Piteira Santos — Mário Donísio — Luís Francisco Rebello — João Abel Manta — Maria Velho da Costa — Jacinto Baptista — Bernardo Santareno — Miguel Urbano Rodrigues — Ruy Luís Gomes — José Morgado — Armando de Castro — Oscar Lopes — Eugénio de Andrade — Egito Gonçalves — Veiga Leitão — Papiniano Carlos — José Rodrigues — Paulo Quintela — Joaquim Namorado — Orlando de Carvalho — Luís Albuquerque — João Cravinho.

TESE DE JARDIM NA "AMEAÇA RUSSA"

Separatismo é "agressão soviética" ...

O presidente do Governo Regional da Madeira e membro destacado do PSD, dr. Alberto Jardim, enviou para a denominada «Conferência Sobre a Ameaça Russa» uma curiosa tese, lida ontem (e escutada, com deleite pelo capitão Tomás Rosa) que considera o fenómeno separatista nas ilhas como «mais uma forma muitíssimo sofisticada da agressão soviética às democracias ocidentais».

Na bizarra teoria do responsável madeirense que no «DN» teve honras de 1.ª página a três colunas, entende-se, que «as forças pró-soviéticas aproveitam-se da pouca clarividência e da ingenuidade política de certos elementos mais conservadores, da direita, de fraca formação política...» e exemplifica-se que, durante as comemorações do 25 de Abril, «verificou-se que, de um momento para o outro, as forças separatistas resolveram vir para a rua, resolveram desencadear acções de rua e, simultaneamente, as forças ligadas à agressão soviética puderam fazer grandes apelos aos seus militantes, hoje bastante desmobilizados, mas que encontraram no caso uma temática suficientemente forte para fazê-los também saír à rua...».

A conferência, onde predominam elementos conspiradores contra a República Popular de Angola, designadamente dirigentes da UNITA e da FNLA, termina hoje.

EXPIRAL

Banco de Fomento Nacional

novas taxas de juro

depósitos a prazo*

19% de 181 dias a 1 ano

20% ..... a 1 ano e 1 dia

depósitos à ordem

(Para depositantes a prazo — particulares e pessoas colectivas sem fins lucrativos)

4% ..... até 100.000$00

2% ..... no excedente

* Constituídos ou renovados a partir de 8.5.78. Residentes no Continente e Ilhas: Imposto de capitais a cargo do depositante. Emigrantes: Isenção do imposto de capitais para os juros vencidos a partir de 14.4.77.

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 28

Delegações: Aveiro - Beja - Braga - Bragança - Castelo Branco - Coimbra - Évora - Faro - Funchal - Guarda - Leiria - Ponta Delgada - Portalegre - Porto - Santarém - Setúbal - Viana do Castelo - Vila Real - Viseu

EUROPA

CIMEIRA FRANCO-AFRICANA

A França propõe a criação de uma força conjunta de intervenção

Giscard d'Estaing

No meio de uma atmosfera tensa, provocada pela nova intervenção militar francesa no Zaire, principiou, ontem, em Paris a cimeira Franco-Africana, que hoje termina. Um tanto inesperadamente chegou hoje à capital francesa o presidente do Zaire.

Os planos de criação de uma força militar conjunta africana figuram na lista dos principais temas a debater pela cimeira Franco-Africana, em que estão presentes 21 países, numa tentativa para elaborar planos de estabilização pacífica da África e da sua estreita colaboração com o Ocidente.

Círculos próximos da conferência afirmam que a França está a pressionar os africanos no sentido da rápida criação duma força conjunta de intervenção destinada a travar o alargamento do envolvimento militar francês a favor dos regimes que lhe convém.

As forças da esquerda francesa condenaram o envio da Legião Estrangeira para o Zaire e exigiram a suspensão imediata do envolvimento militar francês no continente africano, acusando o Governo de defender regimes impopulares ao tentar salvaguardar os interesses económicos do Ocidente.

A controvérsia encontra-se agora intensificada pelas declarações de alguns refugiados chegados de Kolwezi, segundo os quais o massacre dos europeus só começou depois da intervenção francesa ter sido anunciada.

Serão discutidos ainda nesta conferência os numerosos conflitos na África francófona como as suas repercussões étnicas, políticas e militares sobre os países vizinhos, e a situação na Etiópia, Rodésia e África Austral em geral.

Na agenda ainda figuram as relações económicas internacionais incluindo o reatamento do diálogo Norte-Sul.

Além da França, participam na reunião o Benin, Burundi, Império Centro-Africano, Congo, Costa de Marfim, Djibuti, Gabão, Alto-Volta, Mali, Maurícias, Mauritânia, Niger, Rwanda, Senegal, Seychelles, Tchade, Togo e Zaire. Foi anunciado hoje em Paris a chegada do presidente Mobutu do Zaire.

A Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, países de expressão portuguesa estão presentes na cimeira como observadores.

Durante a primeira sessão da cimeira Franco-Africana, a decorrer em Paris, o presidente francês Valery Giscard D'Estaing classificou as intervenções militares a que o seu Governo vem procedendo em alguns países africanos como «ajuda técnica limitada».

INTERVENÇÕES FRANCESAS EM ÁFRICA

A França está presente militarmente no Zaire, Tchade, Djibuti e Mauritânia, com um total de cerca de oito mil homens, aviões de combate «Jaguar» e conselheiros militares.

Na província zairense de Shaba as autoridades francesas lançaram na semana passada seiscentos pára-quedistas que lutaram contra as forças rebeldes zairenses as quais conseguiram reconquistar a cidade de Kolwezi.

No Tchade encontram-se 1700 soldados para combaterem a Frente de Libertação do Tchade (Frolinat), pois as forças do regime de N'Djamena mostram-se impotentes para esmagar uma rebelião que cada vez vem obtendo maior apoio da população.

Na Mauritânia, o apoio da França é dado por dez aviões «Jaguar» baseados em Dacar, capital do Senegal, que sistematicamente bombardeiam unidades das forças Polisário, braço armado da República Árabe Democrática do Sara, alvo de uma tentativa de anexação por parte da Mauritânia e de Marrocos.

. . Recorde-se ainda que a França ajudou o Governo senegalês a dominar uma tentativa de golpe de Estado chefiado por Mamadou Dia, contra o presidente Senghor, em 1962.

Em 1964, foi a vez do exército francês intervir no Gabão recolocando no poder o presidente Leon M'Bá, que tinha sido derrubado por um golpe de Estado.

O presidente Tombolbaye, do Tchade, foi ajudado pelas tropas francesas, a travar o avanço das forças da Frolinat, que ainda hoje luta nesse país africano, contra o exército do presidente Felix Malloum, que entretanto depôs mais tarde Tombolbaye sem que a França tivesse então intervido.

, . . Em 1977 o Governo francês interviu militarmente no Zaire contra os rebeldes do Shaba e no Sara Ocidental contra a Frente Polisário.

Giscard D'Estaing deverá avistar-se hoje privadamente com alguns chefes de Estado, antes de presidir à tarde à sessão de encerramento da cimeira, no Palácio de Versailles.

Na sessão inaugural de ontem, todos os dirigentes manifestaram receios de que a África enfrente o caos por causa da rivalidade entre as grandes potências no continente.

Outra "toca" das BV descoberta na Itália

Um novo esconderijo das Brigadas Vermelhas foi descoberto nos arredores de Roma durante a última madrugada. Numa operação rodeada do maior sigilo os carabineiros cercaram e invadiram uma casa de Ostia, a praia mais frequentada pelos romanos, situada a apenas 30 quilómetros da capital da Itália. Apesar de não ter sido encontrada qualquer pessoa na casa, foram apreendidos documentos classificados de «muito importantes». Esta foi a quarta base clandestina das Brigadas Vermelhas a ser «estourada» pela Polícia, na região de Roma, desde a passada quinta-feira.

Aliás, nos últimos dias, as investigações que foram tão criticadas pela sua inoperância quando Aldo Moro ainda estava vivo, começam a dar os seus primeiros e maduros frutos. A Polícia italiana procura agora um ex-prisioneiro, Mário Moretti, de 32 anos, identificado como «contacto» entre as BV e uma impressora que produziu panfletos para a organização. Além disso, Moretti é apontado como um dos chefes romanos e financiador das Brigadas Vermelhas. Antigo técnico em electrónica, é procurado desde 1972 acusado de participar em asssaltos na companhia do «chefe histórico» das BV, Renato Curcio. Moretti foi identificado pelo dono da impressora, que está a ser interrogado numa «prisão secreta de alta segurança» nos arredores de Roma e que disse conhecê-lo pelo nome de «Maurizio», das mãos de quem recebeu 30 milhões de liras (1580 contos) para passar a imprimir os panfletos.

Por outro lado, anuncia-se que o procurador público vai agir judicialmente contra o director do jornal «Il Messaggero» por violação de uma ordem para a não publicação de comunicados emitidos em nome das Brigadas Vermelhas. «Il Messaggero» transcreveu, no domingo, uma parte do texto que afirmava ter sido a morte de Aldo Moro apenas o princípio de uma campanha sistemática de «neutralização» de políticos e de «destruição do Estado». Ameaças concretas eram dirigidas ao próprio primeiro-ministro, Giulio Andreotti. Se for considerado culpado, o director do jornal, Luigi Fossati, poderá incorrer numa pena de três meses de prisão e ao pagamento de uma multa de cem mil liras. Pelo seu lado, o jornal considerou que tinha o dever de revelar publicamente os excertos essenciais do comuni[illegible] para informar a opinião pública.

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

EXPOSIÇÃO DA PRIMAVERA

Convidamos todos os trabalhadores em geral, e as mulheres em particular a assistirem na sede do SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA (Avenida Visconde de Valmor, 34-2.º em Lisboa), até ao dia 28 do corrente (domingo) das 15 às 20 horas, a uma exposição de trabalhos feitos por trabalhadoras do sector: rodoviário.

Às 17 horas do dia 25 exibir-se-ão dois filmes dedicados, respectivamente às crianças e às mulheres, seguidos de colóquio.

Dado o interesse desta iniciativa, apelamos a todos os sindicatos à mobilização dos seus trabalhadores para visitarem a referida exposição.

COMPARECE!
APRECIA!
PARTICIPA!
CONVIVE!

O DEPARTAMENTO DE MULHERES

Lisboa, 22 de Maio de 1978

Isabel II visita a RFA

A rainha Isabel II da Grã-Bretanha e seu marido, o príncipe Filipe, chegaram ontem a Bona para uma visita de cinco dias à Alemanha Federal, na primeira deslocação da soberana inglesa à RFA em treze anos. A rainha e o príncipe Filipe vieram de avião, aterrando no sector militar do aeroporto Bona-Colónia, sendo levados a Villa Hammerschmidt, na baixa de Bona, para a recepção oficial pelo presidente Walter Scheel. A rainha irá a Berlim, Mainz, Kiel, Bremerhaven e Bremen, durante esta visita. A comitiva inclui ainda o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen, que terá conversações com o seu homólogo, Hans Dietrich-Genscher, numa série de temas que incluem a agricultura no Mercado Comum e as políticas de pescas, para além de assuntos económicos. A rainha Isabel visitou os soldados britânicos estacionados na RFA, no ano passado, mas tal não foi considerado com carácter de visita de Estado. Na foto: Isabel II e o duque de Edimburgo.

DESARMAMENTO

Dirigentes de todo o mundo presentes na Assembleia da ONU

Kurt Waldheim (na foto) vai pedir a cessação da corrida aos armamentos

. Espera-se que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, peça sérios esforços para reduzir a corrida mundial aos armamentos cujo custo é de 400 biliões de dólares por ano.

Falará na cerimónia de abertura de uma sessão especial da Assembleia Geral dedicada ao desarmamento. Muitos dos dirigentes mundiais falarão no foro de 149 nações durante um debate geral de duas semanas que começa amanhã.

O vice-presidente dos EUA Walter Mondale deverá falar pelos Estados Unidos no dia inaugural e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, discursará na sexta-feira de manhã.

O presidente Valery Giscard d'Estaing, da França, cujas tropas estão envolvidas em várias guerras africanas, incluindo a operação do Zaire, falará na quinta-feira.

O outro único discurso substancial hoje será o do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Lazar Mojsov. Presidirá à Assembleia, como fez na sessão regular do Outono passado.

Vários dirigentes ocidentais, tais como o chanceler alemão-ocidental Helmut Schmidt, que discursa na Assembleia na sexta-feira, e o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, que falará em 2 de Junho, combinam as suas visitas à ONU com conversações de alto nível da NATO em Washington.

Gromyko, que chegou a noite passada, partirá também depois para Washington para conversações sobre a limitação de armas estratégicas (SALT).

Entre outros dirigentes que chegarão para a reunião da ONU incluem-se o primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, o presidente Leopold Senghor, do Senegal, e o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Huang Hua.

O lento ritmo das negociações entre Moscovo e Washington, bem como das negociações de desarmamento de Genebra entre 30 nações, levaram muitos países a aderir à assembleia especial, aberta a todos os membros da organização mundial.

Delegações representando muitas organizações não governamentais com profundo interesse no desarmamento assistirão também aos trabalhos.

Muitos observadores vêem a assembleia — apenas a 10.ª sessão especial na história da ONU — como um meio de realçar os problemas do desarmamento, intensificando as pressões sobre aqueles envolvidos efectivamente nas negociações, e fornecendo um foro para novas ideias.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

ELE LÁ SABE ...

Mobutu agradece a Paris e censura Bruxelas

Forças do Exército do Zaire ocupavam hoje posições em torno da devastada cidade de Kolwezi, juntamente com mil legionários franceses, em posição contra qualquer novo ataque de rebeldes antigovernamentais. As tropas zairenses substituiram cerca de 1700 soldados belgas, ontem retirados depois de terem completado uma missão específica: evacuação de dois mil brancos. No entanto, um batalhão de pára-quedistas belgas permanece ainda na base aérea de Kamina, a norte de Kolwezi. Em Bruxelas, o primeiro-ministro Leo Tindemans declarou que as suas tropas permaneceriam ali até que o «período de incerteza» cessasse. Em Paris, por sua vez, o ministro da Defesa declarou que tropas francesas, em patrulha na cidade e nas florestas vizinhas, estavam a enfrentar uma resistência rebelde 10 quilómetros a norte da cidade. Kolwezi, segundo relatos de jornalistas, é praticamente uma cidade-fantasma, embora alguns residentes negros começassem hoje a regressar, «passando por cadáveres ainda estendidos nas ruas», como acentua a Reuter num último «telex».

Os rebeldes, segundo a Reuter, estão a retirar para a Zâmbia e Angola. Em Nova York, o presideme zambiano, Kanneth Kaunda, declarou numa conferência de Imprensa que apenas uma solução política podia evitar outra invasão armada em Shaba. Incitou o presidente Mobutu à conciliação com os seus adversários. Afirmou ainda não ter qualquer objecção a fazer à presença de tropas francesas e belgas no Zaire, «mas (disse) reservo o direito do meu país apelar para ajuda militar estrangeira em caso de emergência... E pormenorizou: «Esse auxílio nunca seria francês ou belga. Espero que me compreendam: os nossos laços são outros...» Esta declaração, segundo observadores, é um aviso solene aos países que, com o pretexto de perseguir os homens da FLNC, ousassem invadir a Zâmbia.

SAVIMBI DETIDO PELA FLNC?

Jonas Savimbi, dirigente da UNITA, um dos grupos pró-ocidentais opostos ao regime angolano do presidente Agostinho Neto, teria sido capturado pelos rebeldes que invadiram a Província de Shaba — afirmou em Bruxelas um refugiado belga.

O refugiado, um técnico de uma companhia mineira, que recusou identificar-se, disse que tinha informações de «fontes zairenses dignas de crédito que eu conheço na região».

O técnico disse não poder dar mais pormenores, mas que as suas fontes indicaram que Savimbi tinha sido feito prisioneiro pouco depois do ataque, há uma semana, por forças contrárias ao regime do presidente Mobutu.

Círculos afectos à UNITA em Bruxelas disseram ser «muito possível» que Savimbi se encontrasse na região quando ocorreu o ataque rebelde.

Estes círculos acrescentaram que Savimbi tinha pedido em Dezembro último a Mobutu autorização para instalar no Zaire e criar aí as instalações — sede da sua organização.

MOBUTU EM PARIS

Entretanto, Mobutu chega hoje a Paris para agradecer ao presidente Valery Giscard d'Estaing o envio de tropas francesas para arrebatar a estratégica cidade mineira de Kolwezi das mãos dos rebeldes da Frente de Libertação Nacional do Congo (FLANC). (U. pág. 12)

A inesperada visita do presidente Mobutu regista-se no último dia de uma cimeira franco-africana na capital francesa, que tem sido dominada, até agora, por problemas de segurança nacional no continente africano, e inteiramente contrário aos regimes progressistas e aos movimentos de libertação que operam em certos territórios.

Um dirigente africano que assiste à conferência, classificou a visita de Mobutu como «uma bofetada sem mão na cara da Bélgica», que enviou soldados para o Zaire, no último fim-de-semana, numa missão para salvar dois mil brancos do confronto ocorrido em Shaba, enquanto a França «atirou» com pára-quedistas numa acção de defesa do regime do desacreditado presidente.

Daí, pois, um certo mal-estar, entre a França e a Bélgica.

Aliás, Mobutu ordenou já que diplomatas zairotas em Bruxelas boicotassem audiências com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Henri Simonet, após o acusar de demorar em 24 horas o apelo de Kinshasa de auxílio militar urgente.

Jonas Savimbi: detido pela FLNC?

MUNDO SOCIALISTA

Nicolau Ceausescu

Kim Il Sung

Conversações Ceausescu-Kim Il Sung

O presidente Nicolau Ceausescu da Roménia conferenciou ontem com o líder norte-coreano, Kim Il Sung. Ceausescu, que terminou no sábado a sua visita oficial à República Popular da China, encontra-se agora de visita oficial à Coreia do Norte. Segundo a emissora de Pyongyang, as conversações decorreram numa atmosfera sincera e amigável.

ÁSIA

Negociações "úteis" de Brzezinski em Pequim

O conselheiro presidencial dos EUA, Zbignew Brzezinski, partiu de Pequim, tendo afirmado que as conversações havidas com os dirigentes chineses haviam sido «úteis». E acrescentou que «a China e os EUA estão destinados a aproximar-se para benefício mutuo e de toda a humanidade».

Segundo a Reuter, as conversações deste ideólogo do anticomunismo mais militante com os dirigentes de Pequim decorreram num ambiente de grande cordialidade, bastante diferente da frieza que caracterizou a visita do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, a Pequim há dez meses.

Os três «pontos» que Brzezinski sintetizou como princípios da aproximação EUA-China podem resumir-se assim: 1) a amizade e a normalização das relações entre os dois países são vitais e benéficas para a humanidade; 2.) uma China poderosa e forte é do interesse dos EUA; 3.) uns EUA poderosos e fortes, globalmente comprometidos, são do interesse da China.

O conselheiro de Carter teve ontem um encontro inesperado com o presidente Hua-Kuo-feng, o que poderá indicar alguns pontos de acordo.

O vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping sugeriu, porém, que sobre a questão da Formosa não se havia avançado. Esta questão parece ser essencial para a normalização das relações Pequim-Washington.

Teng Hsiao-ping: «poucos progressos sobre Taiwan»

Relações sino-japonesas

O primeiro-ministro nipónico, Takeo Fukuda vai propor oficialmente a Pequim na próxima semana o recomeço das conversações sino-japonesas sobre um tratado de paz e amizade — declarou um membro destacado do Partido Democrático Liberal (governamental) japonês. Há três anos que estas conversações se encontram num impasse. Em Março deste ano, Fukuda propôs o recomeço do diálogo, que se encontra emperrado devido às exigências chinesas de incluir no tratado uma cláusula dirigida contra a URSS, país com o qual Tóquio deseja manter boas relações, apesar do litígio sobre as Curilhas.

O primeiro-ministro nipónico, Takeo Fekuda

PETRÓLEO

Reunião da OPEP hoje em Viena

Os ministros das Finanças dos países exportadores de petróleo, agrupados na OPEP, estão hoje reunidos em Viena, de Áustria, a fim de debaterem os meios de estabilizarem as suas receitas, gravemente lesadas, devido à desvalorização do dólar.

Um porta-voz da OPEP informou que serão analisados vários relatorios sobre a situação monetária internacional e planos para uma colaboração económica mais estreita entre os estados membros. A queda do dólar está a causar aos produtores de petróleo, um prejuízo cifrado entre 12 e 17 mil milhões de dólares por ano.

Duas soluções se apresentam: ou a substituição do dólar como moeda de reserva (e consequente aumento de preços) ou o puro e simples aumento de preços das ramas. Qualquer das duas hipóteses redundará, pois, num maior custo para o petróleo. Mas nem quanto a uma nem quanto a outra, questão há unanimidade. Dois dos principais produtores — o Irão e a Arábia Saudita — são contra qualquer das soluções.

Até agora, o remédio encontrado foi, por parte de alguns produtores, a baixa da produção, que só será seguida por aqueles que assim o entenderem. Segundo parece, está em estudo em Viena uma redução coordenada da produção da OPEP.

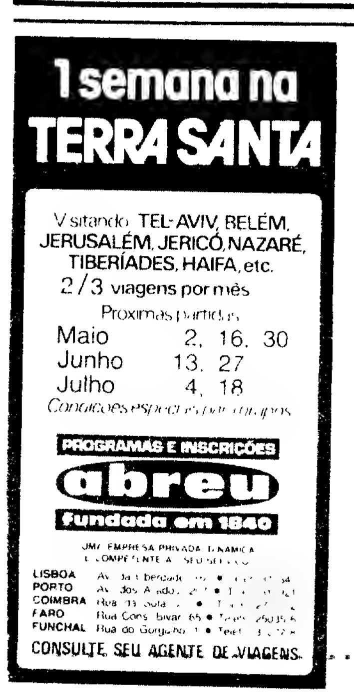
Da reunião de hoje nada de novo se espera. No proximo mês haverá nova sessão ministerial em Genebra, a qual estudará o hipotético aumento do preco das ramas.

A Organização dos Países Árabes Produtores de Petroleo (OPAEP), integrada na OPEP defende, contudo, no seu relatório anual uma subida de preços.

AMÉRICA LATINA

Greve da fome no Chile

Cerca de cem membros da organização das famílias dos chilenos que permanecem «desaparecidos» iniciaram ontem uma greve da fome ilimitada em Santiago. Os grevistas instalaram-se em três igrejas católicas e na sede da UNICEF (Fundo Internacional para o Auxílio à Infância) e exigem informações, nomedadamente, sobre a sorte de 617 pessoas que teriam sido presas ou raptadas pelas polícias de Pinochet nos últimos meses. Num comunicado emitido no início do seu movimento, os grevistas recordam que, na sequência de uma acção semelhante desenvolvida no ano passado a Junta chegara a um acordo com o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim mas como é hábito, desrespeitou a palavra dada e não forneceu qualquer informação sobre os «desaparecidos».

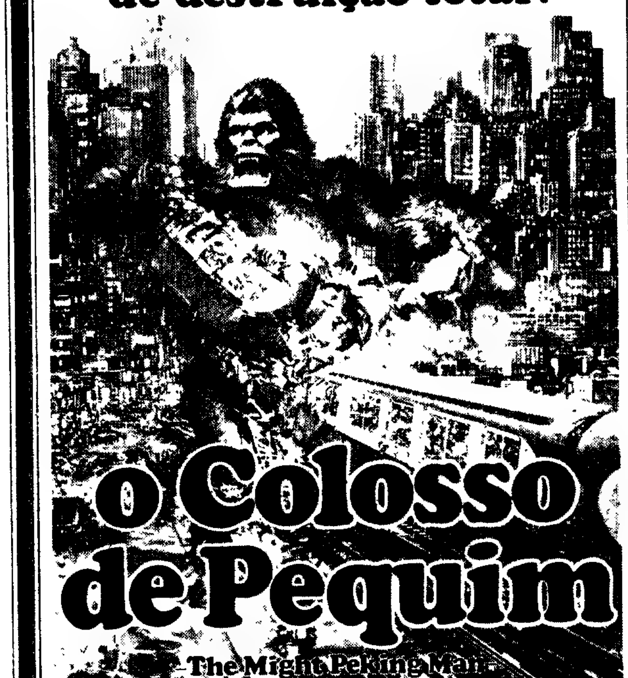


"Magykice" toca esta noite na Reitoria

Completamente remodelado e com um repertório novo, o conjunto português «Magikyce» volta a actuar esta noite na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, após três meses de inactividade.

O «Magikyce» é formado actualmente por Paulo Gil (bateria e percussão), Manuel Guerreiro (saxes e flautas), João Courinha (saxes), Francisco Xavier (guitarra eléctrica) e Celso Carvalho (baixo).

O concerto, que se realiza a partir das 21 e 30, é organizado pelas associações académicas das Faculdades de Medicina e Letras.

SONORO FILME
O MAIOR FENÓMENO DA NATUREZA
Um poder extraordinário ao serviço duma força de destruição total!

o Colosso de Pequim
The Might Peking Man
com
Evelyne Kraft
Li Hsiu-Hsien
Um filme de Ho Meng-Hua / Colorido Scope
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,30
PATHÉ EDEN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SÉRGIO AZEVEDO apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
Dia 25 feriado
Manité às 16 horas
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A RÉVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

OCTÁVIO
Excelente
em «Zé Povinho»
- FLORBELA
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

Filmes Lusomundo
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NO AMBIENTE DEVASTADOR E ESCALDANTE DA REVOLUÇÃO!
PREMIADO COM 6 ÓSCARES DA ACADEMIA

UM FILME DE
DAVID LEAN
DOUTOR JIVAGO
COM
GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · TOM COURTENAY
ALEC GUINNESS · SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON
OMAR SHARIF (AS ZHIVAGO) ROD STEIGER · RITA TUSHINGHAM
Produção de CARLO PONTI Argumento de ROBERT BOLT
SUPER · PANAVISION TECHNICOLOR · SOM ESTEREOFONICO TOTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.00
MGM TIVOLI 70 m/m

Na Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 41293

Na Sociedade Nacional das Belas Artes — Rua Barata Salgueiro telef. 41293
SÓ DUAS SEMANAS
«uma das melhores interpretações dos últimos tempos» F. Midões (Diário Popular)
Subsidiado pela Secretaria de Estado de Cultura.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Homem das Pistolas de Ouro" de Edward Dmytryk

Anthony Quinn e Dorothy Malone, duas das vedetas deste «western» já psicologista mas ainda com vigor bastante

FICHA:
Título original: Warlock
Realização: Edward Dmytryk (USA-1959)
Argumento: Robert Alan Aurthur, **baseado na novela de** Oakley Hall
Fotografia (Cinemascope, cor De Luxe): Joe MacDonald
Música: Leigh Harline
Montagem: Jack W. Holmes
Interpretação: Richard Widmark (**Gannon**), Henry Fonda (**Blaisdell**), Anthony Quinn (**Morgan**), Dorothy Malone (**Lily Dollar**), Dolores Michaels (**Jessie**), Wallace Ford (**Juiz Holloway**), Tom Drake (**Abe McQuown**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Fox
Cinema: Condes
Classificação: Não acons. men. 13 anos

O western é um dos géneros de ouro do cinema americano. De tal modo que, durante muitos anos, se dizia em Hollywood que um realizador só o seria realmente depois de passar por essa prova. Na realidade os maiores autores americanos assinaram **westerns** e, se exceptuarmos os casos raros de Hitchcock ou Welles, esse cinema atravessa durante mais de meio século todo o imaginário contemporâneo.

Embora não seja um dos cumes do género (está muito longe de **Shane**, **O Comboio Apitou Três Vezes** ou **O Homem que Matou Liberty Valance**), o filme de Dmytryk ora reposto em Lisboa (**O Homem das Pistolas de Ouro**) tem ainda, em si, bastos motivos para atrair a nossa atenção.

Antes de tudo, este filme junta quatro grandes vedetas do **western**, em particular, do cinema, em geral: Henry Fonda, Anthony Quinn, Richard Widmark e Dorothy Malone. E junta-as de um modo especialmente feliz: quer Fonda, quer Quinn assinam aqui memoráveis interpretações.

Para além disso este **western** da «decadência» (ele data de 1959) traz consigo o próprio esgotamento do género. Impensável era já o **western** simplesmente físico, escorreito, com o traço forte (e, frequentemente, subtil) dos sentimentos, das acções lineares. É por isso que **O Homem das Pistolas de Ouro** já carrega um fardo (excessivo) de intriga psicologista, de alusões aos mecanismos do poder, de ambiguidades. É um **western** «complicado», cheio de personagens, de uma carga de remorso, de culpa (reflexos da traição de Dmytryk aquando do **mccarthysmo**?), com pouca acção, pouco «ar puro», poucos espaços e muita conversa. Foi assim que o **western** estertorou e (quase) morreu. Depois só Peckinpah e Penn ainda ousaram ressuscitar-lhe a temática. Mas então já o sangue e a morte tinham uma espessura inusitada.

O Homem das Pistolas de Ouro, um dos últimos **westerns** «clássicos», está em Lisboa. **Em Cinemascope** Henry Fonda avança na rua poeirenta ao fim da tarde.

GLOBO DE OURO DA IMPRENSA ITALIANA

CINEMA-ESPECTÁCULO CINEMA-QUALIDADE!
ALBERTO GRIMALDI apresenta
UM FILME DE FRANCESCO ROSI
COM LINO VENTURA
"CADÁVERES INCÓMODOS"
("CADAVERI ECCELLENTI")
actores por ordem de entrada
TINO CARRARO · MARCEL BOZZUFFI · PAOLO BONACELLI · ALAIN CUNY
LUIGI PISTILLI · RENATO SALVATORI · TINA AUMONT
e com FERNANDO REY · e com MAX VON SYDOW · e com CHARLES VANEL
...da investigação criminal à confrontação com a luta pelo poder...
ESTREIA
5.ª-FEIRA ÀS 21.30
UM FILME SUPERIOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
United Artists

O REI DAS BERLENGAS
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
Pela transcendência do estilo, de acordo com a natureza do tema e pela forma cinematográfica com que foram tratados os seus motivos satíricos, a Comissão de Classificação de Espectáculos considerou este
FILME DE QUALIDADE
Não é nosso desejo forçar os leitores do "D. L." a fazerem isto ou aquilo, mas se nos fosse possível, gostávamos de os forçar a ver "O Rei das Berlengas". Será preciso dizer mais?
(Diário de Lisboa - L.S.T.)
O filme explica-se por si mesmo. Artur Semedo conseguiu isentemente a transigência do banal e inscreveu as suas imagens numa alegoria fascinante de corpos e ideias. Uma grande obra, imprescindível no nosso cinema.
(Tempo - P.J.C.)
conclusão: UM FILME PLURALISTA
3.ª semana
estúdio 444

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

"TEATRO ASSIM, SIM"

Acabo de receber a seguinte carta que passo a transcrever na íntegra:

«Não tenho ilusões. Já sei aquilo que você vai dizer da peça de ontem. Que não passa de uma coisa reles, de uma mediocridade ou, para utilizar expressão característica sua, uma bodega.

«Mas nós já estamos habituados a isso. Já com o teatro que antes de 25 de Abril passava na Televisão, você dizia o mesmo. Não com estas palavras, já se vê, porque nesse tempo nós tínhamos uma censura que nos protegia dos seus palavrões indecentes, uma censura que nos defendia dos seus ataques viperinos. Nessa altura, você usava as entrelinhas, mas nós percebíamos perfeitamente onde você queria chegar.

«Pois fique sabendo que uma das razões por que eu gostei desta peça foi exactamente por saber como você e outros da sua laia iam ficar danados. O que vocês queriam, sabemos nós muito bem: queriam um teatro de esclarecimento, um teatro de inteligência — enfim, um teatro político. Um teatro que enaltecesse «as conquistas de Abril», um teatro social que reflectisse os problemas do nosso país, a chamada «realidade nacional». E afinal sai-lhes uma peça que podia perfeitamente ser representada há cinco ou seis anos! Toma lá que já almoçaste...

«Isto prova que na Televisão há gente com juízo. Peças destas é que a gente quer. É certo que, como dizia o Raul Calado na **Cornélia**, certamente seria possível dar-lhe uma volta, mas ainda bem, resolveram entregá-la ao Rui Ferrão, um homem de absoluta confiança, aponta a câmara e lá vai disto, sem vanguardismos, sem problemas estéticos, sem nada dessas complicações.

«Fosse outro a pegar nisto e haveria de transformar a peça numa peça inteligente, numa peça que denunciasse o carácter corrupto de uma sociedade e patati, e patatá, parece que o estou a ouvir. Ora deixe-se disso, não pense que só você é inteligente e todos os outros são tolos. Felizmente que na Televisão há pessoas de olho vivo, não vão nessas tretas.

«E depois aqueles actores? Aquilo sim, é que é bom, é o melhor do teatro português, olarila. Não há ninguém igual ao Cortez, posso-lhe garantir. No País da luz lilás só tem voz o Cortez. Cortez no «**Conde Barão**», Cortez no «**Está lá fora o Inspector**», Cortez no «**Amigo de Peniche**», aqui está, a Televisão reconhece que não há melhor. Nem há melhor do que a Florbela, ai é tão engraçada quando ela faz de bebé, mal ela abre a boca parece que já começo a ouvir-lhe a vozinha de menina. Ai e o Couto Viana? Foi tão bom, tão bom matar saudades dele...

«Você pode dizer que há uma série de actores e actrizes sem trabalho. Bem feito. Quem os manda ser comunistas ou socialistas? Se eles entrassem no «sindicato amarelo», como vocês dizem, já não lhes faltava trabalho. Se eles aceitassem ir ao Parque Mayer fazer daquelas revistas à maneira da Florbela, do Henrique Santana, do Carlos Coelho, etc., daquelas revistas, enfim que nos matam saudades, já a Televisão com certeza lhes arranjava trabalho. É certo que a maior parte dos artistas da peça de ontem já têm trabalho noutros sítios, e depois? Mais uma razão para trabalharem na TV, os outros há tanto tempo fora do teatro ou a viverem dele tão precariamente, já estão destreinados.

«Sei onde você quer chegar: os actores não sabiam os papéis, mastigavam-nos, andavam de gatas atrás do texto, emendavam, tropeçavam, demoravam, remendavam. Você é um grande maldoso, é o que é. Os pobres fizeram o melhor possível, com tanto que eles têm cá fora para fazer, coitados, não podem estudar os papéis na perfeição. Além de que tiveram pouco mais de seis meses para estudar aquilo. Não se podia fazer melhor.

«E pronto. Era só isto que eu lhe queria dizer e exijo a sua publicação ao abrigo da Lei de Imprensa. Bem o ouvi pensar com os olhos postos no televisor! «Que miséria! Que miséria!»

«Miséria era a sua tia. Viva o Ferrão, viva o Cortez, viva a Florbela. Teatro assim, sim.

«Sem os cumprimentos da

Maria Facha

Hoje

Iniciam-se hoje na TV lições sobre basquetebol

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.32 **Lições de Basquetebol** — inicia-se a série de 12 lições de basquetebol.
19.00 **Jardins Zoológicos do Mundo** — hoje a visita será ao Jardim Zoológico de Basel, na Alemanha Ocidental.
19.25 **A Arqueologia e a Sociedade**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.35 **«O Casarão»** — a história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 102 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.15 **Forum** — debate, comentário e documentação das questões e acontecimentos de maior relevância na vida económica, política e social.
22.10 **«O Perito»** — (4.º episódio): «Preconceito».
23.05 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.10 Fecho

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.35 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 64.
23.05 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Falemos de Agricultura; **12.40**: «Escrava Isaura» — episódio n.º 67; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **18.32**: «Sandman» — 8.º episódio; **18.45**: Volta ao Mundo das Fábulas; **18.50**: «Operação Pala Negra» — 5.º episódio; **19.20**: Tempo de Desporto; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: «O Casarão» — episódio n.º 103; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Concurso 31 de Boca; **22.20**: Este Portugal que Somos; **22.50**: Andy Williams Show; **23.05**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.35**: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 65; **23.05**: Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Perito» (22.10)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.30)

ADÓQUE
No Martim Moniz
Tel. 87 44 76
VENHA VER
UM PRATO... ROUPA VELHA ... PICANTE!!!
UMA BARRIGADA DE RISO!
FÁTIMA VELOSO • NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA
MARIA TAVARES
EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!
ÊXITO ESPECTACULAR!
Atenção aos horários: DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30 H
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45 H
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS
NO FERIADO, 25: DUAS SESSÕES — ÀS 16 E 21.30
QUARTA-FEIRA, 24 — SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
MARTIM MONIZ (Metro Socorro). Não aconselhável a menores de 18 anos

7.ª SEMANA
TEATRO À MEIA-NOITE NO SATÉLITE
KULHEIM e MANUELA
io apolloni
pedro pinheiro

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978
COM IVO TOURS
TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S. Miguel
Preços desde 1.975$
1 SEMANA
PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ORGANIZAÇÃO IVO TOURS
OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

PARECEM PEDRAS...
POSSUEM GRANDE INTELIGÊNCIA...
TÊM CAPACIDADE DE DESTRUIÇÃO...
INCENDEIAM... MATAM... AGORA.
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
BUG
Primeiro Prémio do festival internacional do cinema fantástico e de ficção científica Paris 1977
com BRADFORD DILLMAN · JOANNA MILES · JAMIE SMITH JACKSON
WILLIAM CASTLE · THOMAS PAGE · WILLIAM CASTLE
CHARLES FOX · JEANNOT SZWARC
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,30 estúdio Apolo 70
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mac...

Pub.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

CCT para os Grossistas e Importadores de material eléctrico, electrónico, electrodomésticos e fotográfico.

Publicado no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 18 de 15.5.78

Avisam-se todos os trabalhadores que este contrato entra em vigor no dia 20 de Maio. A tabela salarial tem efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1978.

A Direcção está à disposição dos trabalhadores do sector para fazer reuniões de esclarecimento nas empresas sobre a aplicação deste contrato.

CONTACTA O TEU SINDICATO.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

Lisboa, 19 de Maio de 1978

Pela Direcção
Alberto José Figueiredo David

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

EXAME DE APTIDÃO

TÉCNICOS DE CONTAS

(Nºs 7º e 16º da Portaria 420/76)

Informa-se todos os interessados no EXAME DE APTIDÃO para Técnico de Contas, designadamente os Auditores e os Técnicos dos Gabinetes de Contabilidade, de que o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa tem acompanhado o problema e diligenciará, eventualmente de colaboração com outros sindicatos distritais, no sentido de uma ampla e imediata divulgação da legislação que sobre o assunto vier oportunamente a ser publicada.

Por outro lado, está já em preparação um programa de sessões regionais para esclarecimento daquela legislação e encara-se, mesmo, a possibilidade de promover algumas reuniões de formação e de reciclagem, com vista a uma actualização profissional dos candidatos, contando-se, como sempre, com o já tradicional e desinteressado apoio da Câmara dos Técnicos de Contas.

Solicita, por isso, aos interessados, que contactem, com urgência a Secção de Serviço de Sócios, a fim de lhes podermos transmitir directamente o calendário daquelas sessões.

Lisboa, 19 de Maio de 1978

PELA DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS

MOÇÃO

A Assembleia Constituinte do Sindicato dos Contabilistas reunida em Lisboa no dia 20 de Maio de 1978, não esquece as propostas de alteração apresentadas pelo PSD, CDS e PCP ao Dec. Lei n.º 427-B/77 (Ensino Superior de Curta Duração) e confiadamente espera, que, numa atitude de coerência política e no interesse nacional que tais partidos devem prosseguir, os ISCAS sejam inequivocamente e sem quaisquer subterfúgios excluídos do Ensino Superior de Curta Duração, dando-se imediato cumprimento ao Dec.-Lei n.º 327/76 que institui a licenciatura em contabilidade.

A Mesa da Assembleia Constituinte

Selecções mostram o rosto

O treinador da selecção holandesa de futebol, Ernst Happel, tornou pública a lista dos 22 jogadores seleccionados para a Argentina.

Os 22 jogadores são os seguintes:

Guarda-redes: Schrijvrs (Ajax), Jongbloed (Roda) e Doeburg (Sparta); defesas: Suurbier (Schalke 04-RFA), Krol (Ajax) Rijsbergen (Feyenoord), Hovenkamp (AZ/67), Wildschut (Twente), Van Kraay (PSV) e Brandts (PSV) Médios: Poortviliet (PSV) Willy van Der Kerkhof (PSV), Haan (Anderlecht-Bélgica), Jansen (Feyenoord), Van Hanegem (AZ 67) Neeskens (Barcelona-Espanha) e Boskamp (RWDM-Bélgica). Avançados: Rep (Bastia-França) Rene van der Kerkhof (PSV), Rensenbrink (Anderlecht-Bélgica), Nanninga (Roda) Lubse (PSV).

ALEMANHA APRESENTA

A Federação de Futebol da Alemanha Federal divulgou a lista que vai hoje enviar à FIFA com os nomes dos 22 jogadores que vão disputar a fase final do campeonato do mundo. A lista com indicação dos números dos jogadores é a seguinte: 1.º Sepp Mair (34 anos, Bayern Munique); 2.º Berti Vogts (32, Borussia Moenchengladbach), 3.º Bernhard Dietz, (30, MSV Duisburg); 4.º Rolf Ruessmann (27, Schalke 04); 5.º Manfred Kaltz (25, Hamburger SV); 6.º Rainer Bonhof (26, Borussia, Meonchengladbach); 7.º Ruediger Abranczir (22, Schalke 04); 8.º Herbert Zimmernann (23, FC Cologne); 9.º Klaus Fischer (23, Schalke 04) 10.º Heonz Flohe (30, FC Cologne); 11.º Karl-Heinz Rummenigge (22, Bayern Munique); 12.º Hans-Georg Schewarzenbeck (30 Bayern Munique); 13.º Harald Konopka (25, FC Cologne); 14.º Dieter Muller (24, FC Cologne); 15.º Erich Beer (31, Hertha Berlin); 16.º Bernd Cullmann (23, FC Cologne); 17.º Bernd Hoelzenbein (32, Eintracht Francfotr); 18.º Gerd Zewe (27, Fortuna Duesseldorf); 19.º Ronald Worm (24, MSV Duisburg); 20.º Hans Mueller (20, VFB Stuttgart); 21.º Rudi Kargus 25; Hamburger SV); 22.º Dieter Burdenski (27, Werder Bremen).

Cerca de 5.000 alemães viajarão até à Argentina para presenciarem os encontros do «Mundial». Segundo informaram as agências de viagens, as reservas feitas vão de 16 a 38 dias e muitas delas incluem à ida ou na volta escalas no Brasil, Venezuela e Peru. No entanto, existe entre os seguidores da selecção alemã um certo mal-estar devido a falhas de organização para a aquisição de bilhetes de ingresso nos estádios: Até ao momento, dos 5.000 visitantes somente 400 puderam garantir os bilhetes ainda na Alemanha e os restantes não têm a certeza de os adquirirem na Argentina.

POLÓNIA DÁ A FACE

O treinador da selecção de futebol da Polónia, Jacek Gmoch, anunciou os nomes dos 22 jogadores que se deslocam à Argentina. Gmoch não incluiu na lista definitiva o extremo-esquerdo Stanislaw Terlecki, do LKS Lodz, que se lesionou há três semanas num joelho e não conseguiu recuperar totalmente. Terlecki alinhou anteontem pela selecção no jogo particular com o Hércules, de Alicante, mas ressentiu-se e foi substituído aos 15 minutos.

A lista dos 22 jogadores da selecção polaca, com a indicação dos números que vão usar no campeonato é a seguinte (menciona-se também a idade e o clube do jogador): 1 Jan Tomaszewski (30, LKS Lodz); 2 Wlodzimierz Mazur (24, Zaglebie Sosnowiece); 3 Henryk Maculewicz (28, Wisla Krakow); 4 Antoni Szymanowski (27, Wisla Krakow); 5 Adam Nawalka (20, Wisla Krakow); 6 Jerzy Gorgon (28, Gornik Zabrze); 7 Andrezej Iwan (19, Wisla Krekow); 8 Henryk Kasperczak (31, Stal Mielec); 9 Wldyslaw Zmuda (23, Slask Wroclaw); 10 Wojcieh Rudy (25, Zaglebie Sosnowiece); 11 Bogdan Massztaler (28, LKS Lodz); 12 Kazimierz Deyna (30, Legia Warszawa); 13 Janusz Kupchewicz (22, Arka Gdynia); 14 Miroslav Justek (29, Lech Poznan); 15 Karek Kusto (24, Legia Warszawa); 16 Gregorz Lato (28, Stal Mielec); 17 Andrzej Szarmach (27, Stal Mielec); 18 Zbigniew Boniek (22, Widzew Lodz); 19 Wlodimierz Lubanski (31, Lokeren-Bélgica); 20 Roman Wojicki (20, Odra Opole); 21 Zygmunt Kukla (30, Stal Mielec); 22 Zdzislaw Kosrzewa (22, Zaglebie Sosnowiec).

O «TEAM» DA CASA

O técnico César Menotti indicou os 22 jogadores que participarão no campeonato, em representação da Argentina.

A lista é a seguinte:

Guarda-redes: Fillol (River Plate), Baley (Huracan) e Lamolpe (San Lorenzo).

Defesas: Olguim (San Lorenzo), Galvan (Talleres), Passarella (River Plate), Tarantini (A.F.A.), Oviedo (Talleres) e Killer (Racing).

Médios: Ardiles (Huracan), Gallegos (Newells Old Boys), Galvan (Independiente), Valência (Talleres) e Villa (Racing).

Avançados: Bertoni (Independiente), Houseman (Huracan), Luque (River Plate), Kempes (Valência, de Espanha), Ortiz (River Plate) e Alonso (River Plate).

Nenhum dos 22 nasceu em Buenos Aires, embora 12 deles tenham nascido em cidades próximas da capital na província de Buenos Aires. Nenhum foi fornecido pelo Boca Juniors, tradicional rival do River Plate.

Os únicos sobreviventes do campeonato mundial de 1974, na Alemanha Federal, são Fillol, Kempes e Houseman. O mais jovem é Tarantini (22 anos) e o mais velho Larrosa

Argentina '78

A maioria dos jogadores da selecção Argentina não voltarão a vestir as camisolas dos seus respectivos clubes, tentados com as oferta provenientes dos principais clubes da Europa.

O presidente do «Independiente» de Avellaneda, confirmou a existência de um pré-contrato com o Sevilha, de Espanha, para a transferência do dianteiro Daniel Bertoni. O Sevilha pagará 700 mil dólares (cerca de 30 mil contos).

Mas, há mais. Depois de conhecer-se que o técnico da selecção argentina, César Menotti, não utilizará o juvenil Diego Maradona, de 17 anos, ganhou corpo a versão de que o jogador poderá ser cedido a um clube europeu, antes de terminar a disputa do «mundial».

Da mesma forma, ninguém desmente que o River Plate está prestes a libertar-se de todos os seus futebolistas cedidos à selecção. Assim, Pasarella, Luque, Ortiz e o guarda-redes Fillol, marcharão para outros países nos primeiros dias de Julho.

Argentina '78

O Racing vai ceder Killer e Villa. Por este último, um clube norte-americano oferece já um milhão de dólares. E o Huracan transferirá Osvaldo Ardiles e Rene Houseman.

IRÃO É ASSIM

O treinador da selecção de futebo do Irão, Heshmat Mohajerani, divulgou a lista dos 22 jogadores que vão participar na fase final do campeonato do Mundo. Além dos guarda-redes Asseu Hejkzi e Bahram Mavadat, foram seleccionados os seguintes jogadores: Mohammad-Reza Korbakandi, Hossein Kazerani, Nasrollah Abdollahi, Hassan Nazari, Andranik Eskandariam; Ali-Reza Ghashghaian, Hassan Navebagha, Ali Shojaie, Moammad Sadegi, Ali Parvin («capitão»), Ebrahim Ghassempour, Hassan Rowshan, Hossein Faraki, Gahffur Jahani, Majid Beshkar, Nasser Nooraie, Behtas Faiba, Javad Allahvardi, Iraj Danarifard e Hamid Majd Timuki.

TROCAS NO BRASIL

O avançado-centro Roberto, do Vasco da Gama, actuará no lugar de Nunes e o defesa Nelinho, do Cruzeiro (de Minas Gerais) foi convocado para substituir José Maria.

ESPANHA JÁ NA AMÉRICA

A selecção nacional de futebol de Espanha partiu para Montevideu para dois jogos particulares com selecções uruguaias, antes de seguir para Buenos Aires.

Fontes da Federação de Futebol declararam que os 22 jogadores haviam recebido instruções para não discutirem política durante a sua estadia na Argentina.

Aos jogadores foi prometido um prémio de 12500 dólares (cerca de 500 contos) para cada um se se qualificarem para a segunda fase das finais.

O treinador Ladislao Kubala utilizará, provavelmente, uma elástica combinação de 4-3-3, dirigida pelos avançados Carlos Santillana (do Real Madrid, campeão da liga espanhola) por Ruben Cano (um jogador de origem argentina, do Atlético de Madrid) e por Enrique Quini (do Sporting Gijon).

Os espanhóis sentem a perda do defesa José Canacho, do Real Madrid, que sofreu uma lesão no joelho, em Janeiro passado

ITÁLIA: DESPEDIDA MINISTERIAL

O primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, recebeu a selecção italiana que vai participar no campeonato. Andreotti, um entusiasta do futebol, agradeceu aos jogadores italianos o facto de terem mantido a calma e a regularidade do campeonato numa altura em que o caso do rapto de Aldo Moro, antigo primeiro-ministro, agitava o país.

Andreotti pediu aos futebolistas que entrem **com o pé direito na Argentina** porque cerca de metade da população é de origem italiana e recordou um incidente ocorrido numa das suas viagens à Argentina, durante a qual foi «capturado» por jogadores do River Plate. O primeiro-ministro esclareceu que a equipa desejava o regresso de Omar Sivori, que na altura estava a jogar numa equipa italiana.

PROTESTOS CONTRA GOVERNO ARGENTINO

Os grupos de defesa dos direitos humanos estão a aumentar a pressão sobre o governo argentino para descobrir o paradeiro de pessoas desaparecidas, à medida que se aproxima a data marcada para o início do Campeonato do Mundo de Futebol.

Um grupo de advogados argentinos fez uma petição ao Supremo Tribunal, pedindo informações sobre 16 pessoas desaparecidas que se julga terem sido detidas o ano passado por forças policiais mas que não surgem nas listas de prisioneiros.

A «Assembleia Permanente de Direitos Humanos» publicou uma lista contendo 2024 nomes de pessoas desaparecidas na Argentina, durante os últimos três anos. Ontem, a manifestação semanal do «Grupo de Mães da Praça de Maio» que se concentram em frente do Palácio do Governo pedindo informações sobre os seus filhos desaparecidos, reuniu cem pessoas, o que este ano sucedeu pela primeira vez.

Dois elementos de uma agência da televisão britânica foram presos quando filmavam a concentração, mas libertados 40 minutos depois.

SEGURANÇA EXTRA

A Imprensa desportiva brasileira defendeu a posição do Governo argentino de impedir que piquetes de segurança armados acompanhem equipas participantes.

O «Jornal dos Sports», do Rio de Janeiro, criticava ainda **o verdadeiro campo de concentração** em que viveu a selecção Argentina no campeonato do Mundo de 1974, na Alemanha Federal, considerando as medidas de segurança adoptadas pelos alemães como **exageradas e aterrorizantes.**

CUIDADO COM A ESPIONAGEM

O treinador da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, revelou que a sua equipa realizará no maior segredo os seus treinos na Argentina. Além disso, os jogadores só têm autorização para dar entrevistas depois dos jogos e em nenhum caso antes.

«Há sempre quem queira saber os nossos planos» — justificou Coutinho.

CONTROLO ANTIDROGA

A Faculdade de Ciências Exactas e Química será o organismo encarregado de realizar o controlo anti-«doping» durante o campeonato. Para realizar as respectivas análises (todos os jogadores de uma equipa incluindo os cinco suplentes estarão sujeitos ao controlo) foram adquiridos um computador e diversos elementos anexos de origem alemã.

POR CÁ, NA RDP

Durante o seu programa «Música na Noite», a Radiodifusão Portuguesa transmite na próxima quarta-feira, entre a 01.00 e as 04.00 da manhã uma rubrica sobre o campeonato do Mundo de futebol.

A apresentação é da responsabilidade de Orlando Dias Agudo e os jornalistas desportivo Jorge Schnitzer estará no estúdio para responder às perguntas que os ouvintes queiram fazer pelo telefone sobre o campeonato do Mundo.

A cinco dias do grande espectáculo previsto para as Antas (um Porto-Benfica que pode decidir o campeonao de futebol) será curioso recordar uma imagem dos bons velhos tempos em que Pedroto e Toni não trocavam, em esgrima verbal, deliciosos «piropos»

Distinção para António Garrido

Afinal, o futebol português sempre ganhou o direito a estar em Buenos Aires. Simplesmente é através de António Garrido: um árbitro e não uma selecção

António Garrido, o árbitro português incluído no escasso lote de juízes internacionais que vai actuar na fase decisiva do mundial, foi distinguido com a medalha da Câmara da Marinha Grande, sua terra natal. Depois do prestígio firmado pela arbitragem portuguesa nos mais altos cotejos (mormente através de Joaquim Campos e Saldanha Ribeiro) todas as esperanças residem em positiva intervenção de António Garrido no mais difícil exame da sua carreira.

MARÍTIMO ESTUDA FUTURO

O Marítimo, que esteve em adiantadas negociações com o técnico Mário Lino, resolveu prolongar por mais uma temporada o contrato com o actual treinador funchalense, Fernando Vaz.

Ao mesmo tempo, o clube madeirense deita as vistas sobre o guarda-redes estorilense Ferro que, na hipótese do Marítimo permanecer no escalão superior, estaria disposto a mudar-se para a «Pérola do Atlântico».

INICIADOS EM ESPANHA

A equipa de iniciados do Vitória de Guimarães irá estar presente, em 17 e 18 do próximo mês de Junho, num torneio internacional na cidade espanhola de Orense, em que participam, além da equipa organizadora (Pabellon Club e Orense) e do Vitória, as turmas do FC do Porto, Celta de Vigo e Coruña.

BOLOTA FAZ GOLO A BANKS

O futebolista português Francisco Bolota, que jogou no União de Tomar e no Montijo, marcou um golo no encontro em que a sua equipa (o Rocherter) derrotou, por 3-0, o Fot Lauderdale, ambos dos EUA.

A boa exibição de Gordon Banks não foi suficiente para evitar a derrota da equipa de Fort Lauderdale, a 5.ª sofrida em dez jogos.

FESTA NAS CALDAS

A partir das 14 e 30 da próxima quinta-feira (feriado nacional) festa no Campo da Mata nas Caldas da Rainha: homenagem ao massagista Luís Duarte, há 27 anos ao serviço do Caldas Sport Clube. Um programa aliciante espera os amigos de Luís Duarte e os desportistas em geral: o jogo de apresentação das equipas da escola de jogadores do Caldas Sport Clube (orientada por elementos da Velha Guarda da colectividade), encontro entre antigos jogadores do Caldas e do Grupo Desportivo de Peniche (com arbitragem do ex-juiz Reinaldo Silva) e embate entre as categorias de honra do Caldas e do Famalicão, dirigido pelo árbitro «internacional» Porém Luís.

SORTEIOS EUROPEUS

Os sorteios para as primeiras eliminatórias dos três principais torneios de futebol europeus entre clubes (a «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça dos Vencedores de Taças» e a «Taça UEFA») efectuar-se-ão em Zurique, em 11 de Julho próximo.

«MALUQUINHO»

Michael Hayes, um fervoroso adepto do Liverpool, foi pai há cinco dias.

Pensando na melhor forma de homenagear o Liverpool pela revalidação do título de campeão europeu, Hayes decidiu que o filho tenha 15 nomes: o apelido da família e os nomes próprios dos jogadores da equipa e do treinador.

O nome do «bebé Liverpool» é assim; Thomas (Smith), James (Case), Emlyn (Hughes), David (Fairrclough), Raymond (Kennedy), Terence (McDermott), Phillip (Neal), Kenneth (Dalglish), Stephen (Heighway), Alan (Hansen), Phillip (Thompson), Graeme (Souness), Raymond (Clemence) e Robert (Paisley, o treinador) Hayes.

«ÍDOLOS»

Revista n.º 30, da Colecção «Ídolos»: a história do defesa Sambinha, do Belenenses. Fotos e textos sobre o jovem que é, neste momento, figura fundamental do «team» do Restelo.

Na revista quinzenal «Ídolos», lugar para o portista Gabriel: texto e fotos da sua carreira, numa publicação do jornalista Henrique Parreirão.

ORIENTAL CONVIDA

Todos os interessados em praticar futebol no Clube Oriental de Lisboa têm as portas abertas: terças-feiras, a partir das 18 e 30, há mostra de habilidades no campo Carlos Salema.

INGLATERRA CONSOLA-SE

Afastada da fase final do mundial, a Inglaterra dá uma pequena compensação aos seus amigos: triunfa no campeonato britânico. Na final, bateu a Escócia por 1-0, golo de Coppell.

Arrancam Jogos Juvenis Nacionais

Os jogos juvenis Nacionais visam, sobretudo, sensibilizar os escalões etários mais baixos para a prática desportiva, afirmou o subdirector-geral dos Desportos, prof. Reis Pinto, no decorrer de uma conferência de Imprensa, efectuada nas instalações da DGD. Reis Pinto adiantou que os jogos vão movimentar de 20.000 a 25.000 crianças, e permitem desenvolver as estruturas desportivas do País.

Salientou que, para além da parte desportiva, estão previstas iniciativas de tipo cultural, em colaboração com o Fundo de Apoio aos organismo Juvenis (FAOJ).

O subdirector-geral dos Desportos informou que foram criadas seis zonas para organizar as actividades desportivas: Norte, Beiras, Estremadura e Vale do Tejo, Alentejo, Faro e regiões autónomas.

A anteceder a fase final da zona, efectuam-se provas nos conselhos e depois nos distritos das referidas zonas.

Na maior das zonas, as actividades iniciam-se no próximo mês de Junho.

A zona Norte engloba os distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Porto, onde se irão disputar, respectivamente, as fases finais de basquetebol, atletismo, ginástica, voleibol e andebol de sete.

A zona das Beiras é formada igualmente por cinco distritos Figueira da Foz (andebol), Viseu (atletismo e natação), Aveiro (badminton e ginástica), Guarda (Basquetebol, futebol e lutas amadoras) e Coimbra (râguebi e xadrez).

Na zona da Estremadura e Vale do Tejo, está prevista a actividade de 12 modalidades. A fase final de ginástica, futebol e xadrez disputa-se no distrito de Leiria; as de atletismo, andebol e judo em Santarém, as de natação, lutas amadoras e basquetebol em Castelo Branco; as de vela, badminton e râguebi, no distrito de Lisboa.

Na zona do Alentejo formado pelos distritos de Setúbal, Beja, Portalegre e Évora, vão estar em actividade sete modalidades. No distrito de Setúbal disputa-se a final de atletismo, no de Beja as de basquetebol e badminton, no de Portalegre e de andebol, no de Évora as de natação, xadrez e voleibol.

A par destas actividades efectuam-se jornadas de divulgação de lutas amadoras (em Beja e Évora) e de judo (em Portalegre e Setúbal).

Catorze modalidades abrangem 14 dos 15 distritos do Algarve. As fases finais das várias actividades realizam-se do seguinte modo: em Faro andebol, ginástica, lutas amadoras, futebol (escalão C) e voleibol; em Tavira atletismo e esgrima; em Lagos badminton; em Portimão remo, vela e ciclismo; em Loulé judo, em Olhão râguebi.

O programa de actividades das regiões autonomas não foi divulgado.

Natação: desporto mais popular na RFA

HAMBURGO, 23 (especial para «DL») — De acordo com uma agência especializada, cerca de metade da população da RFA chega a praticar desporto. O inquérito promovido pela agência refere também que uma esmagadora percentagem o faz por diletantismo e para tratar da saúde física, isto é, sem quaisquer veleidades competitivas.

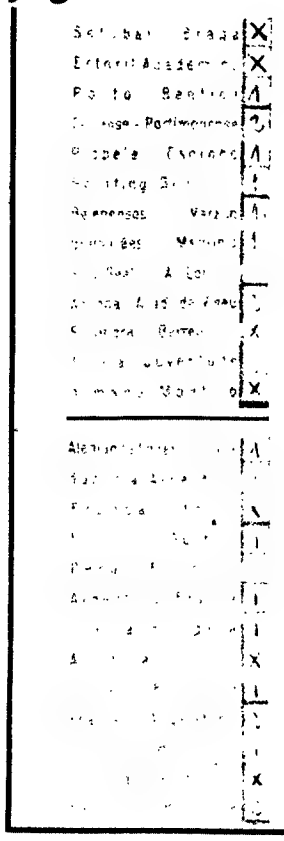
Revela ainda a «pesquisa» que desses germânicos 44 por cento concentra as suas atenções numa só modalidade como praticantes, embora tenha ídolos noutras, e não propriamente naquela que adora. Relativamente a sexos, o inquérito assinala que os homens são mais participantes que as mulheres.

São as pessoas até aos 34 anos que mais se preocupam com a prática de uma modalidade. Segundo ainda o inquérito, a natação leva a palma sobre as demais, que numa escala de valores (e participação) devidamente ordenada apresenta, depois daquela actividade, a ginástica e os desportos de Inverno.

Ainda quanto a faixas etárias, depois das pessoas até aos 34 anos (percentagem de 69) aparecem os que estão entre os 35 e os 54, com uma participação na ordem dos 42 por cento. Dos cinquenta e tais em diante (entre os quais muitos maratonistas superamadores) há uma percentagem de 22 por cento. Além da maratona, esses dedicam-se aos desportos de Inverno e também à natação.

Pereira Carvalho

TOTOBOLA *jogue connosco*



Regata oceânica Cadiz-Vilamoura

Em Setembro, vai realizar-se a regata oceânica Cadiz-Las Palmas-Funchal-Vilamoura, que é homenagem promovida pelo Real Clube Náutico de Las Palmas pelo 5.º centenário da cidade.

O presidente de honra da competição é o rei D. Juan Carlos. A corrida entre veleiros tocará no Funchal, entre 26 de Setembro e 1 de Outubro, graças ao esforço do Clube Naval do Funchal. Cerca de 2000 contos é o custo do «toque» na Madeira.

HOJE

Convívio de homenagem no Grupo Desportivo Operário, a partir das 21 e 30 na sede do clube, para homenagear o árbitro Fernando Correia, que se retira da arbitragem, e o antigo campeão nacional de ténis de mesa, José Louro, que também abandona a actividade oficial.

Assembleia geral da União Desportiva Sanjoanense, em S. João da Madeira, a partir das 21 horas.

Basquetebol: Taça de Portugal (seniores masculinos) — 2.ª fase (1.ª eliminatória) — Zona Sul: Cruz Quebradense-CUF, no pavilhão da Ajuda, às 21 horas.

Futebol: Conferência-colóquio do técnico soviético Parentiev, no Edifício Chiado, em Coimbra, a partir das 21 horas.

Ginástica: Campeonato Regional de 3.ªs categorias, Zona Sul, no pavilhão de Vila Real de Santo António, a partir das 19 e 45.

Hóquei em Campo: Campeonato Regional de seniores (jogo em atraso): ISEF-Odivelas, no Estádio Nacional, às 19 e 30.

Ténis de Mesa: Campeonato Regional de seniores (reservas): Paço de Arcos-Benfica, na mesa do Sporting, a partir das 21 e 15.

Voleibol: Campeonatos Nacionais seniores femininos I/II Divisões: Núcleo D. Amélia-Nacional, no ginásio daquele liceu, às 20 horas.

Xadrez: Campeonatos Regionais: de Lisboa, no Estádio Mobil (Rua Castilho, 165), a partir das 19 e 30; de Coimbra, no Edifício Chiado, a partir das 21 horas.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

O atleta brasileiro António Eusébio Ferreira, considerado a grande esperança do atletismo brasileiro, melhorou no Rio de Janeiro, o seu próprio recorde sul-americano dos 400 metros barreiras, ao conseguir o tempo de 51,8 segundos. O anterior máximo havia sido estabelecido há uma semana, em São Paulo, com o tempo de 51,9 segundos.

NATAÇÃO

Torneio «1.ª Braçada», em natação, a 25 do corrente, na piscina da Penha de França, promovido pela Associação de Lisboa. A 13 de Junho, na piscina do Areeiro, 2.ª jornada da prova.

TIRO COM ARCO

Teve excelente comportamento a equipa nacional feminina de tiro com arco que participou num torneio da modalidade realizado em La Fleche (França) batendo no conjunto nada menos de dez recordes nacionais. A equipa era composta por Ana Vaz (Lisboa Ginásio Clube), Madalena Martins (Sporting de Tomar) e Aurinda Vieira (Sporting) e foi esta atiradora quem alcançou os resultados mais expressivos. Na classificação final individual, ganha pela francesa Marie Bazin (com 2.415 pontos) Aurinda Vieira ocupou a 6.ª posição (com 2.112 pontos) Madalena Martins foi 9.ª (com 2.056) e Ana Vaz situou-se no 15.º lugar (com 1956 pontos). Assinale-se que Aurinda Vieira, ficou à frente da campeã da Suécia, país que é uma potência na modalidade.

Por equipas, Portugal situou-se na 2.ª posição, atrás da França e à frente da Suécia.

Na sua actuação, Aruinda Vieira, estabeleceu oito recordes nacionais, entre os quais avulta o recorde absoluto de «fita simples» (num sódia), com 1.121 pontos mais 70 que o anterior máximo. Com a proeza, Aurinda Vieira conquistou a «Estrela fita 1.100», concedida pela Federação Internacional da Modaliade, o que sucede pela primeira vez a atiradoras portuguesas.

Outros recordes obtidos pela atiradora sportinguista: 60 metros simples 277 pontos (mais 9 pontos que o anterior máximo); 30 metros simples — 329 (mais 21); recorde absoluto de «fita dupla» (nos dois dias da prova) — 2.172 (mais 279); 70 metros duplos 485 (mais 81); 60 metros duplos — 530 (mais 28); 50 metros duplos 507 (mais 66); 30 metros duplos 650 (mais 77).

"RALLYE ARBO -F.C. PORTO"

"Opel" e "Fiat" dão o braço na vitória

Organizado pela secção de automobilismo do FC do Porto disputou-se o «Rallye Arbo 78», prova que pontuava para o campeonato nacional e regional de «Rallyes», e ainda para o campeonato regional de iniciados (zona Norte) e troféu «Diesel».

Dos 57 inscritos (39 do campeonato nacional e 18 do «regional de iniciados») apenas 43 alinharam à partida. De salientar que entre os ausentes se contava o pré-favorito à vitória final «Mêquêpê».

O bom tempo que se fez sentir e o facto da 1.ª etapa se disputar durante o dia «empurrou», até ao Minho muitos milhares de forasteiros, aficionados dos «automóveis», que se dispuseram em maior número ao longo dos «pontos quentes» das sete provas classificativas, que integravam as 2 primeiras etapas. Cabe aqui referir que os quatro primeiros troços de classificação eram em asfalto, portanto muito rápidos, facto que por si só motivou desde logo uma primeira selecção de valores, a par do afastamento de alguns dos candidatos à vitórias final, como é o caso de Joaquim Moutinho, que sofreu um despiste na 4.ª classificativa, quando comandava o «Rallye». Neste troço, aliás, verificou-se também uma neutralização da prova em virtude do «ddesaparecimento» da equipa espanhola constituída por Manuel Cunha e Fernando Dias, que obrigou à entrada da ambulância no percurso para prestar auxílio ao par concorrente que, felizmente não necessitou dele. Com o abandono de J. Moutinho, Jorge Ortigão e Américo Nunes, passaram para o comando da prova, posição essa que mantiveram até final da prova travando ao mesmo tempo um animado duelo entre si.

A 2.ª etapa, com 20 concorrentes ainda em prova, iniciou-se (22 horas) em Vila Praia de Âncora, através do mesno percurso da primeira, mas com chegada a Viana do Castelo, onde concluiram a sua prova 17 concorrentes. Vencedor da 9.ª, 10.ª e 11.ª provas de classificação, Jorge Ortigão, conseguiu ganhar uma vantagem que lher permitiu aguentar o «forcing» final desenvolvido pelo «veterano» Américo Nunes, para tentar desalojar o piloto nortenho.

Campeonato Nacional e Regional de «Rallyes» — classificação: 1.º Jorge Ortigão/Sottomayor (Opel 1904) 1h 31 m 29 s; 2.º Américo Nunes/C. Branco (Porsche S), 1.31,37; 3.º António Onofre/J. Mariz (Datsun 240-Z); 1.32,56; 4.º Carlos Torres/P. Picão (Escort RS 2000) 1.34,12; 5.º António Borges/P. Morais (Ford Escort RS 1800), 1.34,26; 6.º António Soares/A. Bruno (Toyota SL) 1.34,52; 7.º Carlos Peres/J. Peres (Ford Escort RS 2000), 1.35,51; 8.º Juan Gonzalez/D. Otero (Seat 1800), 1.36,25; 9.º José Pedro Borges/R. Bevilacqua (Opel 1904), 1.40,04; 10.º Carlos Pereira/A. Martins (Datsun 240-Z) 1.41,05.

Campeonato Regional de Iniciados (Zona Norte). Classificacão: 1.º Sá Rios/António Abreu (Fiat 124 Abarth) 48.57; 2.º Ojuara/Carlos Marques (Porsche 911S) 50,57; 3.º José Amorim/L. Amorim (Ford Escort México) 52,54; 4.º A. Bandeira/A. Martins (Ford Escort RS 2000) 53,32; 5.º Miguel Filipe/José Luís (Datsun 1200) 54,13.

MANUEL NETO

Roteiro Cultural

HOJE

Os autores deste Roteiro Cultural fazem tudo o que lhes é possível para que as informações nele contidas sejam rigorosas e precisas, mas não podem evitar que, de quando em quando nela sejam indicados espectáculos que não se realizam ou conferências que não têm lugar. Isto porque as organizações que as promovem alteram datas e horários no último minuto, esquecendo os inconvenientes que tais alterações causam ao público.

Realiza-se hoje na sede da SPA (Sociedade Portuguesa de Autores) mais uma tarde cultural, desta feita com música electro-acústica portuguesa. O programa inclui obras de Filipe Pires, Jorge Peixinho, Álvaro Salazar e Sousa Afonso. A sessão começa às 18 e 30, a entrada é livre e a sede da SPA é na Avenida Duque de Loulé, 31.

Se vive no Funchal, ou se está nessa cidade, tem oportunidade de ouvir hoje à noite o grupo coral «Os Pequenos Cantores de Viena», que actuam no Teatro Municipal e que interpreta obras de Offenbach, Schubert, Strauss, Vecchi e Haydn sob a regência do maestro Michael Gormby.

Gosta de «ballet»? Se gosta, não perca os filmes sobre «ballet» clássico «Going to Ballet», «Choreographi» e «John Cranko» que são projectados hoje às 18 e 30 e às 21 e 30 no Instituto Alemão.

A «Comuna» anda em «tournée» e hoje à noite leva «A Mãe» (Gorki-Brecht) aos trabalhadores da Setenave. Não sabemos se o espectáculo lhes é reservado, mas se vive em Setúbal não desanime: pode ver a peça amanhã no Círculo Cultural. Já agora aproveitamos para lhe lembrar que enquanto «A Comuna» anda lá por fora, a Casa da Comuna não fica devoluta: está em cena no palco desse agrupamento teatral a peça «Ferramentas», do grupo espanhol «La Cuadra». Os espectáculos começam às 21 e 30 e os bilhetes custam 50$00.

, Prosseguem hoje, a partir das 15 horas na Sala de Conferências do Museu Gulbenkian, as sessões de diapositivos e filmes comentados sobre «Temas de Arte» correspondentes ao mês de Maio: «Bronze», «Or et Diamant», «Un Dinandier» e «Arquitectura, reflexo da História».

Uma notícia que não interessa apenas a quem vive em Vila do Conde: vai decorrer nessa vila, em 27 e 28 deste mês, o I Congresso da Federação do Folclore Português, que contará com a presença de 75 agrupamentos de todo o País.

Como entendemos necessário que ninguém perca a exposição de obras de Almada Negreiros actualmente patente ao público na Galeria S. Mamede, voltamos a chamar a sua atenção para o facto de que pode dar um salto a esta galeria depois de terminado o seu dia de trabalho. Almada é um caso ímpar na vida portuguesa e não hesitamos em afirmar que desconhecê-lo é um triste sintoma que preferimos não classificar. Felizmente a galeria tem sido visitada por centenas de jovens, sinal de que há quem tenha começado a entender a diferença entre ser culto e andar aos berros.

Foi inaugurada na Casa do Algarve uma exposição de pintura de obras dos artistas Júlio Amaro, Adriano Baptista e Manuel Hilário de Oliveira. A exposição foi organizada em homenagem a Teixeira Gomes e Júlio Dantas, que julgamos só terem tido em comum o facto de ambos terem nascido no Algarve. No dia 27 Teixeira Gomes será evocado numa conferência a proferir por José Mimoso Barreto.

Foi pouca gente ao recital que a actriz jugoslava Maja Dimitrijevic deu ontem na Biblioteca Nacional. Foi pouca gente e é pena, porque temos informações de que ela interpretou notavelmente o monodrama «A Voz Humana» de Cocteau. Mais do que um recital, o que se passou ontem na Biblioteca Nacional foi uma lição de Teatro que muitos teriam lucrado em ver. Felizmente, «não precisamos» de lições de Teatro — já sabemos tudo e temos os teatros cheios...

Isabel de Castro representa Kroetz

Se vive na linha do Estoril não perca a exposição, já mencionada neste roteiro, de tapeçarias de artistas portugueses patente ao público na Galeria Arte do Casino do Estoril. Trata-se de uma exposição notável e não há dúvida de que no campo da tapeçaria estamos longe de ter esgotado as nossas possibilidades. Além dos portugueses, também lá está Lucart.

A peça «Música para si» já está na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Lembramos-lhe que só lá estará duas semanas, de forma que tem toda a vantagem em não perder tempo. Os espectáculos começam às 21 e 30.

AMANHÃ

Abre amanhã ao público em Leiria a exposição itinerante iconobibliográfica de Alexandre Herculano. Trata-se de um autêntico acontecimento que não poderá deixar de despertar as atenções de quem vive na zona desta cidade, onde os acontecimento culturais são um tanto ou quanto espaçados.

O filme «Aloise», de Liliane de Kermadec, é projectado hoje, às 21 e 30 no Liceu Charles Lepierre.

Gosta de música angolana? Se gosta, registe que pode ouvir todas as noites Mário Rui e Carlos Sanches na «Chafarica», um simpático estabelecimento de «bebes» situado na Calçada de S. Vicente, 81. Mário Rui e Carlos Sanches são, ao que nos dizem, compositores de expressão portuguesa e intérpretes de expressão «kimbundu».

A Semana Internacional de Teatro Universitário começa amanhã em Coimbra. Trata-se de um acontecimento importante para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Se é de Coimbra não perca o que vai acontecer no Gil Vicente até ao dia 31.

civilizações islâmicas

ARGÉLIA

viagens especiais com estadia numa magnífica praia dos arredores de ARGEL

Partidas: Junho 7
Julho 5
Agosto 2 e 23
Setembro 13

peça-nos programa detalhado:

Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel 23377
membro WATA em Portugal

comuna
TEATRO PESQUISA
APRESENTA HOJE
AS 21,30 H
la cuadra
DOMINGO 18 H
FERRAMENTAS
CURTA TEMPORADA SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
praça espanha
metro: palhavã
TEL. 762624

VIDROS
EM CHAPA OU CORTADOS
CONSULTE A UNIÃO
Rua Luz Soriano, 23-A — Telef. 36 30 84/5/6/7
PREÇOS ESPECIAIS
para fabricantes de caixilhos metálicos

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
V.REAL	10º
PORTO	12º
P.DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	14º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	18º
P.DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 20º
P.DOURADAS
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.28	4,1 m	9.07	0,7 m
15.49	4,2 m	21.33	0,6 m
DIA 24			
4.15	4,1 m	9.52	0,7 m
16.35	4,2 m	22.19	0,7 m
Dia 25			
5.03	4,0 m	10.38	0,8 m
17.22	4,2 m	23.08	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com boas abertas; vento fraco por vezes com rajadas fortes e aguaceiros.

-AMANHÃ-
NASCER AS 6.18
OCASO AS 20.49

DIA 29 DIA 5 DIA 13 DIA 20

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida — orquestras; **19.00**: Poemas e poetas — música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

18.00: O conjunto vocal «Philippe Caillard»; **18.30**: Música de piano de Mozart; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Comemorações beethovianas 1977; **21.00**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos das óperas «A Vingança da Cigana», de António Leal Moreira e «A Voz Humana», de Poulenc; **00.25**: Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120, de Schumann; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-Filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

93.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

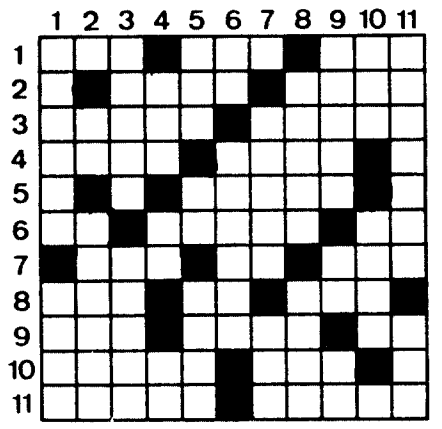
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 047

HORIZONTAIS:

1 Conjunção Antiga capital da Birmânia Reles
2 Lavrai. Pernoito
3 Rois Escavar
4 Apos. Liquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
5 Nome de frutos
6 Abreviaturas de Santíssimo Recente Osmio (s.q.)
7 Azafama Porco. Escudeiro
7 Azáfama Porco. Escudeiro
8 Especie de bananeira do Brasil Interjeiçao de dor Cidade da Ucrânia
9 Desgraça Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Artigo definido
10 Em ma hora (ant.) Olá.
11 Apelido Carumas



VERTICAIS:

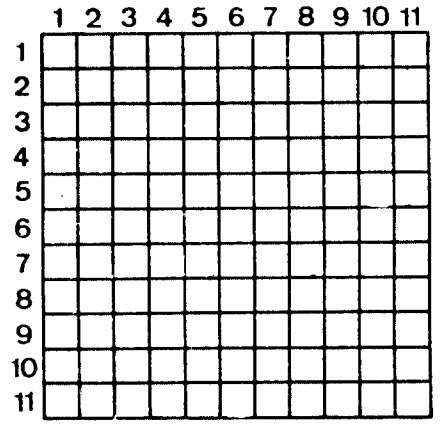
1 Defuntos Gostar muito de.
2 Clima. Remediara.
3 Vila e concelho do distrito de Viseu. Exprimem por palavras
4 Chefe etíope Basta. Moderato
5 Duna da Suécia. Nome de letra. Larva das feridas dos animais.
6 Seis em romano. Sofria
7 Assembleia Contracção da preposiçao de com artigo definido.
8 Executarao. Pacote
9 Espertos Em partes iguais. Preposiçao
10 Levanta Metal precioso de
10 Levanta Metal precioso de cor amarela
11 Aspecto amavel Solitarios

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8107

HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (pop). Nome de mulher
2 Estime Adejais
3 O lado do vento Traça Apelido
4 Manas Odor
5 Entusiasmara Item
6 Mae de Ismael Virguias dobradas
7 Sufixo que designa estado.
8 Atacaras
9 Nota musical Irmao da mae sufixo que designa estado
10 Partidos Preso
11 Duna da Suecia Demolir



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado de S. Paulo Ampla
2 Torna tepido. Acontecera
3 Pronome pessoal Partes em migalhas Pertences
4 Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu. Ave da familia dos láridas
5 Trilhar Honesta
6 Seguias Freguesia do concelho de Alenquer
7 Textualmente Cidade e porto no golfo da Guine setentrional, na Costa do Ouro Clima
8 Jarro(planta) Roi
9 O mesmo que uma (ant. e pop.) Asseada Alteza Serenissima
10 Galhofa Nome vulgarmente dado ao carbonato de sodio
11 Guarnecer de asas. Isolado Grande quantidade

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 046

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM Remas	1 Na CONHA.
2 Ria Elara.	2 Brocarias
3 Abram TEM.	3 Urramos. Lis.
4 Rá. Adiar.	4 Eia. Em. Poça.
5 FOME Acue	5 Mama Aar Ás
6 Coma. Arida.	6 Dá. COM
7 Sás. Ac. Aro.	7 Repica
8 Or Proa Amo	8 El Aura. PÃO.
9 Nilo Ar	9 Matreira. LV
10 Haicá. Salva.	10 Are. Domava.
11 Assas Ovas	11 Samora. Oras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8106

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Singapura	1 Sa. Ara Agar.
2 Atar. Aresta.	2 Itere. Amora.
3 Evadida. Mo.	3 Navegar. Ra.
4 Are. Asilara.	4 Grá. Adorara.
5 Regar. Sal	5 Dar. Rau
6 Ad Sias.	6 Pais. Aas.
7 Aros. Atura.	7 Urdinas.
8 Am. Asam.	8 Real. Atacas.
9 Gorara Cia.	9 As. Assumira.
10 Araras. Armo.	10 Tora. Am.
11 Rá. Au. Asa.	11 Camaleão. Ou.

Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO.

farmácias

Lisboa
TURNO 51
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2 - Tel. 661330 **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel 663562. **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel. 866206. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620. **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E U. da América, 16-B. Tel 725859. **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel.763107 **GÓIS, LDA, SUCR** — R. Anjos, 12-C-D - T 840101 **IVONE, LDA.**—R. Silva Carvalho, 232-C. T. 650760 **LATINA**—Av António Augusto de Aguiar, 17-A T 42312. **LAVINHA**—R. Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel 708242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel 720703-728395. **MATOS VIEGAS** — Av Rainha D Amélia, 34-B Tel. 794174. **MOURÃO** — Rua da Assunçao, 17-19. telef. 321289 **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. tel. 774682. **NOVA LUZ** — Rua D Domingos Jardo, 28-A. Tel 843439 **NOVAIS** — Av Luis Bivar, 11-13 Tel 44324 **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31 Tel 547088 **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel 890131 **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A Tel. 680627. **PROBIDADE** — Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 638589. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel 384904. **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985. **ZILER**— Rua S. Tome, 54-56. Tel 862835 **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172.

Permanente

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2 Tel 661330 **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206 **DILENA** — Rua Aliança Operaria, 49. Tel 636620 **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A Tel 763107. **GÓIS, LDA., SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D Tel. 840101. **LAVINHA** — RUA Eng Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242. **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138 Tel 774682 **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel 384904 **MOURÃO** — Rua Assunçao, 17-19 Tel. 321289 **BASTOS** — Rua Morais Soares 91-D Tel 844350.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 ás 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B Tel. 2750242 **COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18. tel. 2750254. **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84 Tel 2490305 **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Aq. do Mar, 34-A-Quinta di António **SESIMBRA — Lopes** — R Cândido dos Reis, 21. Tel 2233028. **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454. **SEIXAL — Godinho** — L da Igreja, 51. Telefone 2218580. **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis Tel 2310032 **MOITA — Silva Rocha** — P da Republica, 16. Tel 239029 **ALHOS VEDROS — Portugal** — A da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 tel 234137

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb G Guerra, 64 Tel. 2112070. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 185. Tel. 2432034 Ate às 22 horas. **OEIRAS — Godinho** — R Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Alair** — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas **AMOREIRA —Amoreira.** Tels 25313-267314. Até às 22 horas **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3. tel 260191. Até às 21 horas. **CASCAIS — Nova** — Est de Alvide — Fontainhas Tel. 281044. Ate às 21 horas **Marginal** — Est. Marginal. Tel 280078 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel.935518) Permanente. **Clabel** — R Antonio Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av Gurgel do Amaral,2-A (Tel 970461) **QUELUZ — Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Tel 2518669) **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionarios, 2 (Tel 2942181). **ALGUEIRAO — Rodrigues Rato** — (Tel 2912038) Ate às 24 horas **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 Ate às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Monteiro Oscar Torres, 8 (Tel 2960194) Ate as 23 horas **SINTRA — Gomes da Silva** — Portela-Permanente **COLARES — Abreja** (Tel 299088)

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

PASTELARIA — Rua André de Rezende 92. Telefone 687011. **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Telefone 24874 **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 Tel 21782 **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. tel. 26463 **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 44. Tel 481687 **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel 54526. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D Manuel II, 90. Tel. 315051 **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. tel. 27878

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755 **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal. 251. Tel 487118. **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista, 855 Tel 60606 **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56 tel 52851.

Coimbra
(Das 9 h às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque, 159. tel. 72904. **LOPES RODRIGUES** — Rua Fernandes Tomás, 41 Tel. 22634.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A Não acons. men 13 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Sala B — Não acons men. 13 anos
As 15 17, 19, 21.30 e 30.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons men 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Ás 15.15, 18.15 e 21.15 h
Uma bela história de amor e sacrifício
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men 13 anos

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
As 13.30 15.30, 17.30, 19.30 21.30
O RETRATO DE FAMÍLIA
Int a men 13 anos
As 23.30 h — Men 18 anos
QUE BELO PATIFE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
GENTE FINA É OUTRA COISA
Não acons a men. 18 anos
com Ney Sant'Ana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton, Metrocolor — 70 mm
Não acons men de 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30 19 e 21.30 h
em 2.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nao acons. a men 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson e
A INCRIVEL SARAH

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd a men. 18 anos
As 24 h grupo D-18 anos
DOMINGO, MALDITO DOMINGO

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h
O ADVOGADO DO DIABO
com John Mills — Stephane Audran
2.ª semana
Não acons men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Ás 14, 16.30, 19 e 21.30 h
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
M. 13 anos
com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
OS 2 BOMBEIROS
Não acons a men 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
Não acons. men 18 anos
AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 15.00, 18.00 e 21.15 h
Li Li-Hua, Alexander Fu Sheng, Liang Chia Jan
A REBELIAO DOS LUTADORES
Int men 18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30 18 e 21.30 h
5.ª semana
NAO HA DOIS SEM TRÊS
Não acons a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30 18.30 e 21.30 h
2.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme politico, apolitico e apocaliptico
Int men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Richard Harris em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não estamos sós
10.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons men 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Nao acons a men 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15 18.15 e 21.30 h
Robert Mitchum em
OPERAÇAO AMESTERDAM
Interd a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi..
Interd. a men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, as 15.15 e 21.15 horas
As Artes Marciais em toda a acção!
OS PADRINHOS DE HONG-KONG
com Kim Jim Pai e Phelley Huang
Interd men de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons a men 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
CARA OU CRUZES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª semana
OS ENAMORADOS
com Jaya Bhaduri
Interd. a men 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons men. 18 anos
SALA 3—15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
Não acons men 13 anos
SALA 4—14.30, 16.45, 19, e 21.15
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int men de 18 anos

RESTELO 610375
Av Torre de Belem
As 21.30 h
ANNIE WALL
com Woody Allen
Não acons a men de 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30 18.30 e 21.30 h
A DAMA DO LOTAÇÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sonia Braga
Num filme de Neville D'Almeida

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 19.45 e 21.30 h
AO OMBRO SAIAS
Int. men 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30, 21.30 h
2.ª semana
CRUZEIRO PARA O INFERNO
«Golden rendez-vouz»
com Richard Harris e David Janssen
Não acons men 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO
Não acons men 13 anos
As 24 h Teatro
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ACUSADOR
com Marlene Jobert e Michel Picoli
Não acons men de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
5.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
2.ª semana
as 15.15, 18.30 e 21.30 h
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Milles
Não acons. men. 13 anos

Circular é viver

Lisboa

COMUNA — «La cuadra de Sevilha ferramentas». às 21.30 (13 anos)
ABC — «Póe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CORNUCÓPIA — Nas Belas-Artes — «Música para si». às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha». às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «Alfageme de Santarem», às 21.45 (6 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», as 24 h (18 anos)
MONUMENTAL — «É!», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

LUMIAR — «Os tentáculos», às 21.30 (18 anos0
CAPITÓLIO — «Infidelidades» as 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Dois diabos a solta às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Bobby», às 21 h (13 anos)
JARDIM — «Desafio à coragem», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «Konga», as 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Liza a submissa», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «As algemas do passado» as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A suplente», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — Royal Cine «O Temerário», às 21.15 (18 anos0
ESTORIL — Casino — «Feios, porcos e maus», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «A Guerra Acabou», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Brannigan», às 21 h (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Inserts», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «As aventuras de Zorro», as 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A força do destino», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «4 Lados para um triângulo», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Drácula tem sede de sangue», às 21.15 (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «100 Maneiras de amar», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Sangue virgem para Drácula», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Tempo de massacre», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Cinestudio — «Suspiria! Suspiria», as 21.30 (18 anos)

Porto

ESTUDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «A Última Testemunha», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Primo e Prima», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «3 Pistolas Contra César», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Madame Bovary», as 21.30 (13 anos)
AGUIA DE OURO — «O Regresso do Temerário», as 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A aventura do Popeidon», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Mas que Grandes Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Violência e paixão», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O regresso do tigre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Destinos diferentes», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Teatro — «Alto e pára o baile», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Os dois amigos», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — Um agente na sombra», as 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Barreira de Fogo» (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Tragica vitoria», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Sturmtruppen», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Vícios Privados, Públicas Virtudes», as 21.30 (18 anos)
TIVOLI —«Musculos de Aço», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Historias extraordinarias», as 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — Adeus Inspector» as 21.30 (18 anos)

NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel 546369

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 66453 1/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328225, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Novo decreto regula confisco de bens de sociedades estrangeiras

Para uma melhor compreensão e algumas modificações à legislação existente sobre o confisco de bens situados em Portugal, pertencentes a sociedades estrangeiras, acaba de ser publicado, no «Diário da República» de hoje, o decreto-lei n.º 50/78 da responsabilidade do Ministério da Justiça. Decreta o diploma como obrigações contraídas em Portugal «obrigações de cumprimento de contratos celebrados em Portugal ou provenientes de factos ilícitos, contratuais ou extra-contratuais, ocorridos em Portugal desde que à data da providência prevista no Decreto-Lei 301/77 de 27 de Julho de 1977 («providências de confisco ou equiparáveis nos respectivos países») já estivesse proposta acção judicial ou para a exigibilidade da obrigação apenas faltasse o decurso de algum prazo.

Os bens situados, em Portugal e que podem responder por obrigações contraídas, compreendem, entre outros, «bens que constituam frutos ou rendimentos de outros bens, sujeitos à administração especial, nomeadamente juros de depósitos bancários, lucros de participações em sociedades e receitas de estabelecimentos comerciais ou industriais; sib-rogados no lugar de bens inicial ou posteriormente submetidos à administração especial, nomeadamente as quantias em dinheiro resultantes da alienação de bens e, por sua vez, os bens em que essas quantias venham a ser investidas; bens que, pertencendo a terceiros ou à própria sociedade, sejam detidos pela administração especial, com caução ou garantia de débitos, reembolsos ou substituições para com ou relativamente ao património especial sujeito à administração criada pelo referido diploma.

Nas hipóteses especialmente previstas pelo Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 357-A/77, de 31 de Agosto («são equiparados ao confisco do património de sociedade o confisco total ou parcial de títulos ou partes representativas de capital, ou outras providências tomadas a partir daquela data, que por qualquer modo, alterem, sem prévio acordo com os sócios, o domínio da sociedade»), a atribuição das acções da nova sociedade ou do saldo de liquidação poderá ser feita não só aos sócios directamente atingidos pela providência do confisco ou equiparada, mas também a outros sócios na medida em que, atentas todas as circunstâncias do caso, for considerada bastante para evitar exagerada redução do valor das suas participações sociais causada pela cisão do património social ou for determinado pelo interesse da nova sociedade em manter esses sócios.

Quando operada a cisão, considerar-se-ão automaticamente transferidos para a nova sociedade todos os direitos e obrigações integrantes ou inerentes ao património existente em Portugal, sem observância de quaisquer formalidades especiais.

Ex-comandante do ELP/MDLP em conferências pelo Norte

O ex-responsável militar do ELP/MDLP, tenente-coronel Santos e Castro, acompanhado do eng.º Luís Aguiar, autor das obras fascistas, «Livro Negro da Descolonização» e o «Julgamento dos Responsáveis» participou na passada semana em duas conferências realizadas no Porto e em Braga sobre o tema «A Chamada Descolonização», perante — refere o diário da manhã «O Dia» — uma assistência de «centenas de pessoas seleccionadas nos sectores mais influentes das duas cidades».

O conferencista foi o eng.º Aguiar que, apresentado pelo cronista Carlos Viveiros (do semanário de Vera Lagoa «O Diabo») atacou ferozmente a descolonização, e insinuou que os dirigentes portugueses autores dos acordos de paz e independência com os responsáveis dos Movimentos de Libertação das ex-colónias, são puníveis pelo Código Penal por tentarem alienar partes do território nacional.

Santos e Castro, que em Novembro de 75 comandou no norte de Angola uma força de mercenários e da FNLA/Zaire, desbaratada em poucos dias por tropas do MPLA, esteve presente na qualidade de presidente da denominada «Renovação» — Associação Nacional de Estudos Políticos e Sociais — entidade promotora das referidas conferências.

Populares detiveram carteirista

O guarda da PSP reformado José Pires Grancho, que seguia ontem à tarde num autocarro na Rua Morais Soares, foi vítima de um carteirista que se apossou da carteira em que ele transportava 75.000$00. Reconhecendo o ladrão, porém o guarda reformado lançou o alarme obrigando-o a fugir e a largar a carteira. Passageiros do autocarro e traseuntes perseguiram o carteirista e acabaram por detê-lo. Trata-se de um indivíduo chamado Esteves, que é natural de Estremoz e tem trinta anos de idade.

SERVIÇO DE SAÚDE

Continuação da pág. 1

aliás, o «slogan» da campanha eleitoral que o levou a presidente da Ordem. A «Medicina de qualidade» é outro dos argumentos utilizados. Mas as populações do interior conhecem bem os «benefícios» que tiveram desde sempre com esta prática médica.

Recentemente eleita, a nova direcção da Secção Sul da Ordem dos Médicos, acompanhada, aliás, pelas restantes secções da Ordem de todo o país, manifestou já a sua oposição ao Serviço Nacional de Saúde. Entretanto, como já foi dito, a maior parte dos médicos não se encontra inscrita na Ordem e está em andamento a formação de um Sindicato dos Médicos.

DECRETADO O RECOLHER OBRIGATÓRIO

Greves e mortes marcam chegada do FMI ao Peru

Três mortos e dezassete feridos pelos tiros da Polícia na cidade de Huancavelica, nos Andes; um morto e dez feridos num recontro entre a Polícia e manifestantes num bairro de lata de Lima; três motoristas «fura-greve» mortos à pedrada, também na capital peruana, quando tentavam dirigir-se ao trabalho; carros voltados e queimados, um supermercado, uma sucursal bancária e duas fábricas incendiadas; estado de emergência e, agora, recolher obrigatório entre as 0 e as 5 horas. Este é um rápido balanço do primeiro dia de greve geral no Peru após uma semana de violência por causa dos «pacotes» anunciados pelo governo militar do general Francisco Morales Bermudez, na sequência de negociações com o Fundo Monetário Internacional. Entre outras medidas, os tais «pacotes» aumentaram em 50 por cento os géneros de primeira necessidade, a gasolina, os transportes e a electricidade.

A greve geral, convocada pelas duas centrais sindicais peruanas, a CGTP e CTP teve uma adesão que pode ser considerada como total. As primeiras indicações referem que nove em cada dez trabalhadores peruanos ficaram em casa, deixando várias unidades fabris sem guarnição, transportes públicos paralisados e centrais eléctricas desligadas, bancos e lojas fechados.

O recolher obrigatório decretado pelo Governo é válido para a actualmente conturbada capital, Lima, e para o porto de Callao, onde os motins alcançaram a maior intensidade, nomeadamente nos bairros de lata. O comando da «zona de segurança» de Lima avisou a população de que as tropas tinham orden para disparar contra quem desobedecesse às disposições do recolher obrigatório. Também está proibido o funcionamento de qualquer estabelecimento público bem como reuniões que não sejam de exclusivo âmbito familiar.

A requissa, a segunda cidade industrial peruana esteve completamente paralisada, mas sem incidentes. Em Cuzco a greve geral teve uma menor adesão e também não se registaram actos violentos. Igual situação se verificou em Huncayo e Tacha, embora os transportes estivessem completamente desorganizados. Entretanto em Ica e em Piura a greve atingiu todos os sectores. Na primeira dessas duas cidades o recolher obrigatório está em vigor desde sábado passado.

De qualquer forma, para «garantir a ordem» o exército assumiu o controlo de todo o país, tentando inclusive substituir os trabalhadores em greve, enquanto continuam encerrados os jornais «La Industria» e «El Satelite». Ambos mantinham uma certa independência em relação ao poder e as posições que assumiram diante dos «favores» do FMI não foram bem recebidas. Acusados de «promoverem a desunião entre os peruanos», foram silenciados, o que já provocou o protesto da Federação Latino-Americana de Jornalistas.

Recorde-se que os distúrbios provocados pelos «pacotes» já causaram, desde a semana passada, pelo menos 12 mortos e 50 feridos além de milhões de sóis em danos na propriedade pública e privada.

Tome nota

PORTUGAL E ANGOLA

As declarações de responsáveis políticos e até de membros do Governo sobre as relações com Angola não parecem ser coerentes com a liberdade de acção e de palavra consentidas aos adversários políticos do Governo de Agostinho Neto.

Mais uma vez, Lisboa, capital do Portugal de Abril, serve de tribuna para ataques ao Governo da República Popular de Angola. Da parte dos nossos hóspedes é manifesto o abuso. Da parte dos portugueses que organizam essas manifestações, é irresponsável a atitude. As convicções políticas e os interesses prejudicados não podem prevalecer perante os verdadeiros interesses nacionais.

Portugal precisa de ter boas relações com Angola. A diligência de Melo Antunes traduz, por parte do Presidente da República, essa compreensão e esse desejo.

CORTE DE ESTRADAS

A célebre CAP, apesar das contradições internas e das várias línguas que fala, deslizou, ultimamente, para o desafio da «ordem democrática». O corte das estradas é uma prática de sabotagem económica, de perturbação da vida nacional é já subversão.

O Governo poderá ter que tratar a CAP como uma força subversiva. Lá se foi o «parceiro social».

S. MARTINHO DO CAMPO

Duas mil pessoas prestam homenagem a vítima do bombismo

PORTO, 23 — Mais de duas mil pessoas concentraram-se no passado domingo na Av. das Tílias, em S. Martinho do Campo (Santo Tirso), para prestar homenagem a Rosinda Teixeira, vítima do terrorismo bombista, no dia em que se completaram dois anos sobre a sua morte.

A cerimónia foi presidida pelo prof. dr. Ruy Luís Gomes, que representava o general Vasco Gonçalves.

Constantino Ribeiro, da comissão promotora, salientou as dificuldades, boicotes e intimidações feitas por apaniguados e lacaios de Abílio de Oliveira, que visavam frustrar a manifestação.

Usaram ainda da palavra o dr. Santos Simões, Narciso Areias, prof. dr. Ruy Luís Gomes e um elemento da comissão organizadora da homenagem, que condenou a atitude negativa e o desprezo que certos órgãos de Informação, especialmente a RDP e a RTP votaram à divulgação e cobertura da homenagem.

Finda a cerimónia seguiu-se uma romagem à campa de Rosinda Teixeira, onde foram colocados ramos de flores e descerrada uma lápida com os seguintes dizeres: «Homenagem do povo a Rosinda Teixeira, vítima do terorismo bombista».

Mandado selar o gabinete de Monteiro Leite

A Secretaria de Estado da Comunicação Social ordenou ontem a selagem do gabinete do ex-secretário-geral da SECS Monteiro Leite, suspenso por João Gomes, o titular daquela Secretaria de Estado. Mera rotina, declarou-nos hoje o chefe de gabinete do secretário de Estado da SECS. Visa esta medida, ainda segundo a mesma fonte, salvaguardar todos os documentos existentes no gabinete, escudá-lo de qualquer devassa.

Uma medida rotineira, sublinha a nossa fonte, mesmo tratando-se do gabinete de um ex-secretário-geral da SECS. O gabinete continuará selado até à posse do seu novo titular, prevista para muito breve — Faria Bravo, ex-vice governador civil de Lisboa.

Quanto ao inquérito mandado instaurar por João Gomes e Monteiro Leite ainda não começou oficialmente já que o juiz não compareceu, até à data, naquela secretaria de Estado.

Tentaram raptar o seleccionador

Indivíduos armados tentaram raptar esta manhã o seleccionador da equipa nacional de futebol da França, Hidalgo, próximo de Bordéus, mas a vítima conseguiu fugir — declarou a polícia. As autoridades disseram que o seleccionador Michel Hidalgo viajava de automóvel com sua mulher, quando um outro carro o forçou a parar.

Dois homens armados tentaram agarrar Hidalgo, mas este desenvencilhou-se e arrancou novamente, declarou a polícia.

Informa ainda a Reuter que o incidente ocorreu perto da pequena cidade de Saint André de Cubzac, numa área a Sudoeste de Bordeaux. O carro dos atacantes tinha uma placa de matrícula da área de Paris.

Quinta-feira é Dia Nacional da Caritas

Na próxima quinta-feira, Dia do Corpo de Deus, celebra-se em todo o País o Dia Nacional da Caritas.

Durante o ano passado a Caritas Portuguesa movimentou cerca de 165 mil contos ao serviço das camadas mais pobres da população do País.

Para essa verba contribuiram substancialmente os auxílios das Caritas dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Suíça e Áustria, ofertas das comunidades cristãs de Portugal e o Estado, este com um subsídio de 2500 contos.

(Hoje 28 páginas)

AMANHÃ NO "DL"
Nuno Bragança escreve sobre "O Cameirismo"

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO — TROCO
AV. ALMIRANTE REIS, 35 (AOS ANJOS) — TELEF. 83 21 61

URSS
sensacionais viagens em 1978
MOSCOVO - KIEV - LENINEGRADO
RIGA - TALLIN
TASHKENT - BUKHARA
SAMARKAND
partidas: 20 Julho
3 Agosto
17 Setembro
CONHEÇA A VERDADEIRA URSS!
peça-nos já programas detalhados
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA · Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA · Tel 561141
Av. Tomás Cabreira — Vivenda Sant Ana
Praia da Rocha — ALGARVE · Tel 23371
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 21/78

Terça-feira, 23 de Maio de 1978

Itália: Os funerais de Aldo Moro
Bulgária: O "Dia da Cultura"
Cuba: Festival Mundial da Juventude
Goldman: "Não devemos subestimar a ameaça neonazi"
OEA: Ainda não encontrou o bom caminho

A INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA

OS MORTOS DE CASSINGA

Quatrocentos corpos de refugiados da Namibia, atirados para uma vala comum, depois do «raid» sul-africano do dia 4 contra os guerrilheiros da SWAPO. Segundo estes, Cassinga era um simples campo de refugiados e não uma base de guerrilheiros. No ataque pereceram 600 pessoas.

■ **Fotos e texto: SIPA PRESS**

As forças sul-africanas lançaram uma ofensiva militar contra uma pequena aldeia do Sul de Angola, ataque do qual resultou um verdadeiro genocídio, segundo as autoridades de Luanda. Mais de 600 pessoas foram mortas e atiradas para duas valas onde os corpos crivados de balas foram examinados daí a vários dias pelos jornalistas estrangeiros. A maior parte das vítimas eram jovens (de 14 a 25 anos de idade). Mais de 100 crianças de escola morreram no ataque que começou às 7 da manhã, precisamente à hora em que elas iam para a escola.

Os corpos foram transportados para as duas valas onde se podiam ver os vestidos coloridos, as «blues jeans» e alguns uniformes militares das guerrilhas.

O «raid» sul-africano foi ostensivamente contra a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), movimento de libertação que estabeleceu em Cassinga um acampamento para refugiados. A SWAPO luta pela libertação do território da Namíbia ocupado e controlado pela Africa do Sul.

O «raid» começou às 7 da manhã com uma primeira vaga de «Mirag» F3, transportando bombas de fragmentação, que lançaram contra a aldeia. Mais de 700 pára-quedistas armados de granadas, morteiros e minas antipessoal, os quais fizeram uma descida rápida no território bloqueando as duas saídas da aldeia. Os sobreviventes contam que muitos dos mortos perderam a vida quando fugiam para o mato e foram apanhados pelos soldados sul-africanos. Outros tentaram fugir para o rio próximo, mas foram perseguidos e mortalmente atingidos. Mais de 350 pessoas ficaram feridas devido aos contínuos bombardeamentos dos «Mirag» que só pararam às 6 da tarde, após 11 horas de consecutiva acção.

As forças angolanas que tentaram acorrer em auxílio da aldeia foram repelidas pelos bombardeamentos e os veículos antiminas estavam a bloquear as entradas da aldeia. Ao fim da manhã, helicópteros Puma idos da Namíbia começaram a transportar os pára-quedistas sul-africanos mortos e feridos para hospitais do Sul. O «raid» durou até às duas da tarde, hora a que as FAPLA conseguiram reocupar a aldeia. As tropas angolanas começaram imediatamente a evacuar os feridos para a localidade vizinha de Tchamutete, sita a cerca de vinte quilómetros.

Segundo os jornalistas que chegaram à aldeia quatro dias depois do ataque, nada ficou de pé em Cassinga, a não ser os edifícios de pedra, aliás danificados pelos bombardeamentos. Antes do «raid» viviam em Cassinga 3.068 pessoas.

Das 5 escolas e dos 12 professores, só restam duas mulheres, que terão agora de reconstruir as escolas. Cinco professoras foram mortas e o principal edifício foi destruído. Nada resta dos materiais escolares, livros, cadernos, e carteiras feitas pelos alunos. Foi tudo queimado, ficou tudo destruído.

Cassinga é agora um quadro de desolação. Árvores carbonizadas, crivadas de balas, crateras de bombas, edifícios arrasados — eis um espectáculo que atesta bem a violência do ataque. Entretanto o governo sul-africano descreveu a acção como uma ofensiva militar limitada contra as guerrilhas da SWAPO, motivada por uma intensificação das campanhas de assassínio, intimidação e danos materiais alegadamente levada a cabo por esse movimento a partir de bases sitas em Angola.

Os dirigentes sa SWAPO dizem que a pretensa base de Cassinga era realmente um campo de refugiados e que os mortos na sua maioria eram civis, sobretudo mulheres e crianças.

A operação sul-africana irá complicar as diligências diplomáticas tendentes a fazer cessar a actividade de guerrilha na Namíbia e a organizar eleições com a participação da SWAPO.

Os dirigentes do movimento cancelaram uma reunião com os membros ocidentais do Conselho de Segurança da ONU. Até à altura do «raid» sul-africano todos os lados estavam a dar mostras de apoiar o plano ocidental para a independência da Namíbia. Depois disto, as esperanças parecem desvanecer-se, dado o acréscimo de tensão entre Pretória e a SWAPO. ■

Crianças namibianas que sobreviveram ao ataque sul-africano contra Cassinga.

■ Texto e fotos SIPA press

OS FUNERAIS DE ALDO MORO

Enquanto a família de Aldo Moro retirava o cadáver da morgue e o levava para a aldeia de Torrita Tiberiana, sepultando-o rapida e secretamente, milhares e milhares de romanos enchiam as ruas da capital gritando a sua dor e a sua raiva.

O local onde apareceu o corpo de Aldo Moro, na via Caetani, foi ponto de peregrinação para muitos italianos, vergados de dor, alguns deles com lágrimas nos olhos.

A maior parte dos estabelecimentos da capital encerrou as suas portas, as bandeiras foram colocadas a meia-haste e os trabalhadores e os estudantes não cessavam de acorrer às maciças manifestações de pesar por Aldo Moro. Muitos deles traziam «posters» com a figura do dirigente da DC, que foi cinco vezes primeiro-ministro e que foi o obreiro do acordo histórico que pela primeira vez incluiu o PCI dentro da maioria de apoio ao governo.

Muitos dos manifestantes traziam bandeirolas chamando assassinos aos elementos das Brigadas Vermelhas.

As confederações sindicais CISL e CGIL estavam particularmente em evidência com os seus respectivos dirigentes, Giorgio Benvenute e Luciano Lama.

Simpatizantes e militantes de todos os partidos concentraram-se na Praça de São João para iniciarem o maior desfile contra as BV, que continuam a sua guerra subterrânea contra o governo. De facto atentados continuam. No seu estilo habitual, as BV depois da morte de Aldo Moro já alvejaram várias vítimas nas pernas. Mas ultimamente os atentados são reivindicados por outra organização. Agora chama-se «Frente Popular Comunista». ■

A CULTURA NA BULGÁRIA

■ Sófia - Press

Já há mais de cem anos que, a 24 de Maio, a Bulgária comemora o «Dia da Cultura e Educação», da escrita eslava e da Imprensa búlgara. Nesse dia se glorifica a obra dos irmãos Kiril e Metodi, os quais, em meados do século IX, criaram a escrita eslava, desfazendo assim o «dogma das três línguas», segundo o qual somente o Grego, o Latim e o Hebreu são merecedores do elogio de Deus. Naquele tempo, dar-se início a uma escrita nacional significativa verdadeira ousadia, equivalente a heresia e blasfêmia. E por isso os eslavos Kiril e Metodi, nascidos em Galônica, são chamados a um tribunal eclesiástico em Roma, o coração da hegemonia cultural latina. Lutando por uma liturgia, escrita e cultura eslavas, Kiril e Metodi lutam, ao mesmo tempo, pela igualdade de direitos dos eslavos e em geral de todos os povos no campo da cultura.

A passagem de mais um «Dia da Cultura» parece propícia para referir alguns dados sobre o Ensino, a Ciência e a Cultura na Bulgária.

Ensino

O número dos estudantes durante o ano escolar de 1976/1977 foi de cerca de 1520 mil (a população da Bulgária é de 8 700 000 habitantes). No país existem 3692 escolas politécnicas, nas quais estudam 1096 mil estudantes. Cerca de 280 mil deles estudam em escolas secundárias profissionais-técnicas.

Em 1960 o número dos institutos semi-superiores era de 18, mas actualmente aumentou para 45. O número dos que estudam neles aumentou cerca de 4 vezes, ou seja, 6187 em 1960 contra 23 230 em 1976.

Grandes cuidados são dedicados à preparação de especialistas a nível superior. Se em 1939 (o ano mais favorável para a economia de antes da Segunda Guerra) estes especialistas eram preparados em cinco escolas superiores, hoje em dia os centros de ensino superior aumentarem para 26. O número de estudantes do ensino superior aumentou mais de 10 vezes. Em 1939 o seu número era de 10169, contra 103 662 em 1976.

Ciência

Se em 1948 a actividade científica se realizava em 22 institutos de investigação, no fim do ano de 1977 o seu número aumentou para 398. Em 1977, nas organizações de pesquisas científicas trabalharam-se 16 503 temas e o plano da actividade científica e experimental foi superado em 6 por cento.

Aumenta constantemente o número dos cientistas ocupados nas organizações de investigação e nas escolas de ensino superior. Em 1977 o seu número era de 19 216, contra 5 846 em 1960. O número das mulheres cientistas aumentou mais de 4 vezes. Em 1977 o seu número era de 6481 contra 1589 em 1960.

A elevação do nível cultural e da preparação profissional dos trabalhadores aumentou as suas possibilidades de participar activamente na elevação do nível técnico da produção. Em 1976 o número dos participantes no movimento racionalizador e científico era de 85 mil, contra 43 mil em 1960. As nacionalizações introduzidas na produção eram 38 mil em 1976, contra 18 mil em 1960.

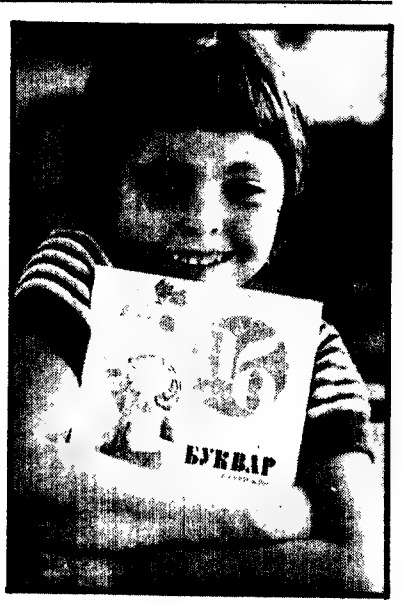
Cultura

Em 1939, na Bulgária havia somente 13 teatros. Hoje em dia há 36 teatros dramáticos, 1 de opereta, 7 de ópera e 11 de bonecos.

Além das companhias profissionais, actuam ainda colectivos amadores — 1 de ópera, 19 de opereta, 1426 dramáticos, 682 populares e satíricos e 135 de teatro de bonecos. As suas representações são vistas por cerca de 4 milhões de espectadores por ano.

Desenvolveu-nos também a actividade amadora musical e artística. Em 1976, cerca de 14 milhões de espectadores assistiram aos espectáculos dados por 383 conjuntos/musicais, 5911 coros e 1979 orquestras.

Cerca de 4119 espectadores assistiram aos espectáculos



apresentados por 2035 colectivos de dança.

A actividade artística amadora é uma das formas de apresentação dos talentos populares. Hoje em dia existem 12 574 colectivos com 376 856 participantes.

Em 1977 foram organizadas 459 exposições artísticas com 26 093 obras de profissionais e cerca de 100 exposições de amadores, com 3908 obras.

— As casas da cultura

As casas da cultura na Bulgária sempre foram centros onde se desenvolvia actividade cultural. Em 1977 o seu número era de 4252. Em 1977 o número dos centros culturais era de 252, contra 44 em 1963.

— Bibliotecas

No país existe uma vasta rede de bibliotecas. Em 1977, as 10 407 bibliotecas possuíam um fundo de mais de 62 milhões de volumes, ou seja 7121 volumes para cada 1000 habitantes, contra 905 em 1952.

— As editoras e a imprensa

As editoras e a imprensa têm um papel importante para o desenvolvimento da cultura. A tiragem dos livros editados em 1977 era de 51 milhões, contra 6,5 milhões em 1939.

Aumentou a tiragem das revistas e dos jornais. Em comparação com o ano de 1939, a tiragem dos jornais aumentou cerca de cinco vezes.

— Cinemas

No fim do ano de 1977 o número dos cinemas no país era de 3575 e estes foram frequentados por cerca de 114 milhões de espectadores.

— Produção de filmes

Em 1977 foram produzidos 20 filmes de longa metragem, 50 filmes de média e 81 de curta metragem para a televisão. Durante o período de 1971 a 1975, a Bulgária produziu 155 filmes para a televisão.

— Museus

O número dos museus no país é de 193, nos quais estão expostos cerca de 2569 objectos. Os tesouros conservados nos museus búlgaros chamam o interesse geral. Disto falam as exposições da arte trácia, dos ícones búlgaros, as exposições de artistas búlgaros e outras, organizadas no estrangeiro com muito êxito. Em 1977 os museus búlgaros foram visitados por 15 284 mil pessoas, das quais 2953 eram estrangeiras. ■

A DUPLA MARGINALIZAÇÃO DO ÍNDIO DA GUATEMALA

Claude B. Levenson
LE MONDE

No fundo de um vale isolado na serra dos Cuchumatanes, a mais alta da Guatemala, a pequena aldeia de Todos-Santos mal começa a abrir-se ao seu próprio país. Para os índios ... que lá vivem desde sempre, a estrada pedregosa e poeirenta rasgada há pouco mais de dois anos na altura da electrificação, representa um elo estável com a cidade mais próxima, Huehu atenango, que fica perto das ruinas de Zaculeu, sua antiga capital. Bastam agora três horas de trajecto de camion, é certo que incómodo, para lá chegar. Antes era um dia inteiro a pé ou meio dia de mula.

Ainda selvagem, a paisagem conserva a beleza soberana e altiva de um mundo onde o homem está de acordo com a natureza. Uma só vez por ano, no dia de Todos os Santos, a aldeia tem uma enorme afluência: as corridas de cavalos atraem milhares de curiosos no dia da festa patronal. Durante o resto do ano, Todos-Santos anima-se um pouco por altura do mercado de sábado. Nos restantes dias a vida decorre calmamente ao ritmo do tempo que passa.

Os homens trabalham nos campos, cultivam o milho, a cebola e o feijão escuro, alimentos primordiais da comunidade. As mulheres tratam das tarefas domésticas, fazem no tear as roupas características e que identificam os naturais da aldeia quando estes descem à cidade. O vermelho é cor dominante nos huipiles bordados das mulheres, e, em tom mais escuro e com riscas brancas, nas calças dos homens, que usam largo cinto preto e grandes golas sumptuosamente bordadas.

Na praça onde se encontra a igreja, cercada de casinhas brancas de tecto de colmo e portas de madeira, um garoto risonho toca o sino a horas certas. O sol ilumina e aquece em pleno meio dia mas, à altitude de 2000 metros, as noites são frias nas cabanas dentro das quais há poucos móveis. Todos-Santos é parecida com todas as aldeias índias do planalto guatemalteco, e, mesmo que seja único em alguns aspectos, é exemplar na marginalização geral que praticamente é mantida metade da população do país.

Claro que com a construção das estradas, os contactos tornam-se mais fáceis, mas a gente das aldeias não leva muito tempo a aprender, muitas vezes à sua custa, que esse avanço da civilização tem o seu reverso. Assim tanto em Todos-Santos como noutras localidades ainda recentemente perdidas na sua solidão secular, surgiram os recrutadores. Em período de conscrição é realizada uma autêntica caça ao homen, para incorporar à força os jovens índios no exército. Os índios fazem o serviço militar mas é-lhes práticamente impossível ascender a postos superiores. A hierarquia militar vai buscar os seus quadros às classes superiores, e os **ladinos** (nome genérico dado na Guatemala a todos os não -índios) não perdem a ocasião de diminuir os seus subalternos. De resto, na Guatemala, tal como em outros países de forte proporção autoctone, chamar índio a uma pessoa é, a maior parte das vezes, injurioso.

Com a estrada, Todos-Santos também viu chegar os engajadores por conta dos grandes proprietários, que procuram mão-de-obra barata na época de colheita do café, do algodão, ou da safra do açúcar. Por dois quetzales diários — o quetzale é o equivalente local do dólar, os índios dos planaltos são levados de camion, como gado, para as plantações onde durante algumas semanas tentam ganhar, da madrugada ao crepúsclu, com que sobreviver o resto do ano.

Vindos das montanhas para a atmosfera húmida e opressíva dos trópicos, as doenças espreitam-nos, e, muitas vezes essas deslocações nas quais os índios põem grandes esperanças, são muito traiçoeiras. As condições de vida que lhes são impostas são indescritíveis. Há anos em que morrem famílias inteiras, porque muitas vezes a mulher e os filhos do índio acompanham-no na dramática procura de uma ilusória melhoria de vida.

Na maior parte dos casos, os engajadores recorrem ao alcool para conseguirem a assinatura de contratos que muitas vezes os indígenas nem souberam ler. Caídos na armadilha de condições de vida desumanas, amontoados em barracas em que não há qualquer tipo de higiene, sem água, mal alimentados (quando o são !). tornam-se presa fácil da doença e da rapacidade dos intermediários.

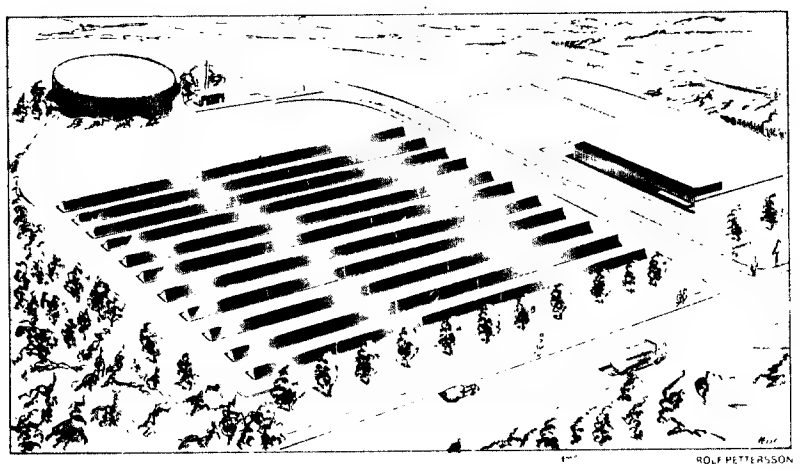
Sem meios financeiros, são obrigados pelas circunstâncias a recorrer aos «serviços» dos usurários locais (principalmente quando uma criança adoece), e alguns índios ficam assim atados de pés e mãos, com contratos às vezes de cinco anos, em que têm de trabalhar como forçados para pagar as dívidas. Isto não impede os proprietários das **fincas** e das **haciendas** de serem por vezes pessoas de trato requintado, conversa agradável e culta, e hospitalidade generosa para o estrangeiro de passagem: segundo parece não têm a mínima consciência de que esses índios que se matam a trabalhar para assegurar a sua opulência, também são homens.

Ainda é perceptível em Todos-Santos um longo passado tranquilamente assumido. Mas em contacto com uma «civilização» imposta por autoridades neo-coloniais, a cultura ancestral está muito ameaçada. A instalação nos dez últimos anos de um padre ou de um pastor, numa aldeia — e Todos-Santos não é excepção — significa muitas vezes a interdição das tradições e dos ritos de outrora, abusivamente assimilados a práticas de feitiçaria. No entanto, noutra aldeia índia, um padre reconheceu que o desaparecimento das cerimónias rituais só podia empobrecer a Guatemala. Mas logo acrescentou: «mas é necessidade política, se o país quiser forjar a sua identidade nacional».

É à mesma necessidade política que obedece o programa de hispanização iniciado pelo governo. Esse programa tende a fazer desaparecer pela força as línguas indígenas — e em numerosas aldeias ouvimos a mesma litânia: **Para desenvolver o país é preciso integrar o camponês autoctone e fazer com que ele perca os seus costumes.** Acontece que, nas escolas, os professores proíbem as crianças de usar o traje local a pretexto de que **devem vestir-se como toda a gente.** Curiosa maneira de respeitar o direito à diferença...

Enquanto o espectro do etnocídio se ergue silenciosamente numa parte — a mais autêntica, a mais profunda, — do país, o pequeno mundo político guatemalteco não pode ficar hoje totalmente indiferente ao problema dos Direitos do Homem. Prque começa a saber-se no estrangeiro que nos últimos dez anos houve quase vinte mil vítimas de violência política, o que embacia a imagem de eterna Primavera, tradicionalmente ligada ao nome da Guatemala.

Mas nesse cantinho da Terra, que, no entanto, foi outrora abençoada pelos deuses, quem é que, na verdade, se preocupa com a situação dramática dos descendentes dos Maias? Se ninguém o fizer a industrilização apressada, o turismo mal compreendido e a introdução das miragens da sociedade de consumo, tudo isso junto irá terminar a obra destruidora da conquista, mutilando para tod o sempre as últimas raízes de um povo que foi o criador de uma das mais espantosas civilizações humanas. ■



Energia solar

A Suécia está decidida a recorrer **à energia solar. No Outono que vem, o município de Växjö projecta construir a primeira central de energia solar. Espera-se que sirva para iluminar e aquecer 50 novas residências.**

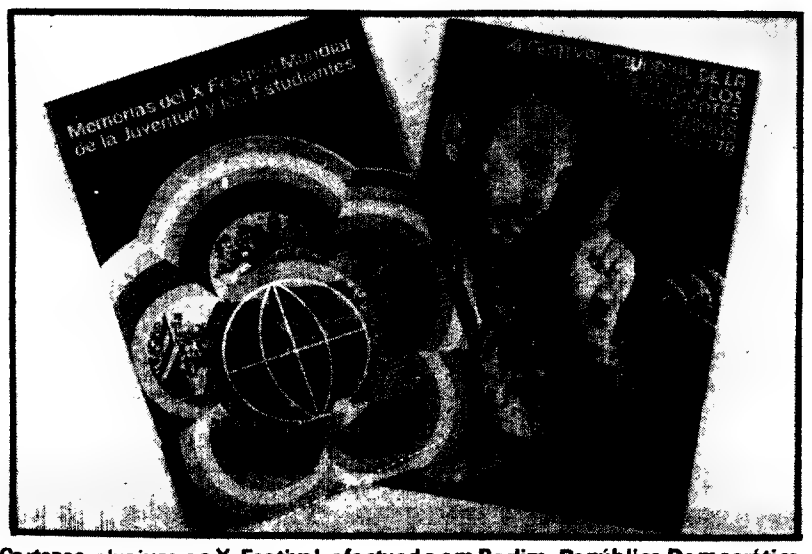
FOTO EXCLUSIVO

As ilhas Seychelles, pequeno país africano onde se desenrola um processo de renovação nacional, aproveitaram a sua bela fauna e flora para esta série de novos selos impressos em Londres

O rei Khaled da Arábia Saudita escolheu a Bélgica como primeiro país ocidental a receber a sua visita oficial. Aqui o vemos fotografado com os monarcas belgas, pouco antes do jantar de gala que Balduino lhe ofereceu. (Foto Keystone).

Chama-se Graham Burke. Tem três anos. E uma criança prodígio. Lê três livros por semana, sem falar, e claro, de toda a casta de escritos que lhe caem nas mãos e que ele devora com a voracidade de um animal faminto. Os vizinhos desta criança prodígio, que vive na localidade inglesa de Park Road, puseram-lhe a alcunha de Professor. A mãe, June Burke, balança entre dois sentimentos contrários: o orgulho que sente por tal filho, e o cansaço que a brilhante inteligência e a voraz curiosidade da criança naturalmente lhe provocam. (Foto Feriaque)

Um Carnaval Internacional reflectirá a alegria da juventude de todo o mundo no litoral de Havana



Cartazes alusivos ao X Festival, efectuado em Berlim, República Democrática da Alemanha, em 1973, e ao XI Festival que se irá realizar no próximo Verão em Havana

CUBA / FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

■ Lourdes Regato

□ PRENSA LATINA

O primeiro Encontro da Cultura Juvenil Mundial a realizar em Cuba começará quando os portos marítimos e aéreos do país receberem os delegados de mais de 140 países, o que sucederá no próximo Verão. As manifestações culturais, musicais, plásticas, a dança e o cinema serão as chaves para o êxito do Décimo Primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que irá celebrar-se dentro de meses, em Havana.

Cuba, como país que irá receber a referida juventude, prepara-se para conciliar os interesses das delegações com as possibilidades técnico-materiais que possui, garantindo aos espectáculos o brilho necessário.

O programa cultural inclui uma noite de gala; encontros internacionais de danças folclóricas, da amizade e da canção política; festival de cinema, exposições e concertos de música sinfónica e de câmara e recitais de música popular.

Ao mesmo tempo que se desenvolvem as multifacetadas tarefas quotidianas relacionadas com os preparativos necessários concede-se uma enorme importância às manifestações culturais e artísticas dado que estas reflectem o conjunto das tradições e costumes dos povos.

Nesse sentido, são realizados grandes esforços para criar as melhores condições que permitam aos participantes actuar com a qualidade desejada tendo em conta as características de cada região e assegurar o êxito desta amostra da cultura universal.

Cultura dos povos

O Comité Internacional Preparatório (CIP) salientou, no programa aprovado em Janeiro passado, que o objectivo fundamental consiste em «permitir a expressão da cultura humanista, progressista e revolucionária dos povos e uma demonstração das suas tradições nacionais».

As actividades culturais mostrarão a pujança das forças democráticas de juventude de todo o mundo em contraste com a cultura decadente preconizada entre os jovens dos países capitalistas.

Ficará, sem dúvida, evidenciada a relação existente entre a arte e a luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo, na medida em que será testemunho, através de expressões artísticas diversas, a confiança que a juventude deposita na vitória das ideias do progresso social em todo o mundo.

Simultaneamente será encorajada a cooperação no domínio artístico e estimulado o desenvolvimento de um trabalho posterior no campo da arte, quando os delegados regressarem aos respectivos países.

Todos os participantes nas actividades culturais, que se irão realizar de 29 de Julho a 4 de Agosto, terão de pertencer às delegações dos respectivos países ao Décimo Primeiro Festival.

O programa cultural e recreativo ao foro mundial foi elaborado tendo em conta as tradições e experiências dos dez anteriores festivais.

A partir daí estabeleceu-se um amplo catálogo dos géneros artísticos mais difundidos que permitam a comunicação (que ultrapasse as barreiras constituídas pelos diferentes idiomas), entre um público jovem e heterogéneo.

Concede-se, além disso, uma extraordinária importância à realização do «Círculo Internacional dos Jovens Artistas» como centro para o debate dos problemas ideológicos e estéticos no terreno cultural.

Nele serão discutidos os principais aspectos da cultura e os problemas dos jovens artistas na luta pela solidariedade anti-imperialista, a paz e a amizade.

Os visitantes poderão assistir a um Carnaval Internacional concebido de forma a permitir a participação dos diversos países com alegorins e montagens por eles confeccionadas. Será um espectáculo cheio de alegria e repleto de entusiasmo juvenil que reflectirá de um modo inequívoco o sentimento solidário existente entre as jovens gerações.

A participação de Cuba

O país que serve de sede à realização do encontro irá oferecer aos seus hóspedes actividades através das quais exporá o melhor da sua arte, tradições culturais e recreativas.

Entre as sessões recreativas destacam-se as excursões às praias existentes na parte Este da capital, o festival aquático na estância balnear de Varadero, feira da mariposa e feira juvenil, assim como bailes populares, verbenas e canções de moderna trova.

As representações artísticas estarão a cargo do Ballet Nacional, do Conjunto Folclórico Nacional, do Conjunto de Dança Moderna e de representações dos grupos teatrais «Rita Montaner» e «Bertolt Brecht», entre outros.

Será igualmente apresentado um ciclo de cinema e as exposições «Conquistas da Revolução cubana» e «Plástica cubana e latino-americana».

Reunião de especialistas da cultura

O programa cultural do Décimo Primeiro Festival da Juventude e dos Estudantes foi ratificado em Março passado por 63 delegados de 32 Comités Nacionais Preparatórios e cinco organizações internacionais.

Assistiram representações da França, Espanha, União Soviética, Japão, Checoslováquia, México, Venezuela e Guiné-Bissau, entre outros.

Os participantes declararam numa resolução final que a reunião consultiva de especialistas da cultura se realizou durante três dias num clima positivo e fraterno de trabalho o que permitiu o cumprimento dos objectivos traçados.

Os especialistas receberam uma pormenorizada informação sobre as actividades de carácter internacional que integram o programa cultural do Festival.

Durante a reunião efectuaram-se numerosas consultas bilaterais entre o Comité Organizador Cubano e todas as delegações participantes, a propósito das características artístico-técnicas das actividades culturais deste encontro juvenil.

Os assistentes percorreram, no final das sessões de trabalho, os teatros, salas de exposição, cinemas e outras instalações da capital que servirão de cenário às actividades culturais deste foro mundial que pela primeira vez se realiza na América Latina. ■

Ensaio musical de jovens estudantes cubanos

"NÃO D

O perigo do fascismo ex como aconteceu nos anos 30 o dr. Nahum Goldman, pre faz nesta entrevista concedida Interpress. Convidado a partic evocativas do levantamento do Goldmann (conhecido mundial de uma solução pacífica e ju e pelo seu repúdio contra o sobre as relações entre polacos mente as campanhas de calúni te, através de escritos e filmes

■ «Interpress»

W. Gornicki — O senhor presidente veio à Polónia a fim de participar nas celebrações do 35.º aniversário da insurreição armada no ghetto de Varsóvia. Este aniversário é todos os anos celebrado no nosso país. Há anos que o senhor presidente ao Conselho mundial judeu e é um dirigente eminente da Comunidade internacional judia. Quer dizer-nos quais as suas impressões sobre esta visita à Polónia?

Nahum Goldman — Sinto-me muito feliz por estar aqui. A maneira como as autoridades polacas organizaram a minha visita e a dos meus colegas da delegação do Congresso judeu mundial, da Organização dos Combatentes antifascistas, da Organização dos Judeus polacos, foi excelente sob o ponto de vista técnico, e direi mesmo, se assim se pode dizer, sob o ponto de vista político. Foi tudo bem arranjado, e as autoridades polacas fizeram tudo o que puderam ao organizar uma nova exposição no pavilhão judeu de Auschwitz. O Instituto israelita Yad Vaszem, que é o maior centro de documentação sobre a destruição dos Judeus, foi convidado a participar. Tenciono fazer com que haja todos os anos em Auschwitz uma assembleia de dirigentes judeus do mundo inteiro, porque os judeus, há anos que o repito, agiram muito mal antes de Auschwitz. Eu tinha-os prevenido de que a chegada de Hitler ao poder representava o maior ataque da história contra os judeus.

W.G. — Na nossa opinião há uma coisa que, independentemente de todas as diferenças, une os judeus e os polacos: a nossa atitude comum perante as atrocidades nazis. Mas recentemente, durante o infame processo de Dusseldorf, disse-se publicamente que não houve câmaras de gás, que tudo isso era imaginação...

N.G. — Eu disse no meu discurso em Auschwitz que negar a existência das câmaras de gás era uma arrogância e um acto criminoso. Eles não contestam a existência das câmaras de gás, o que afirmam é que poucos judeus foram vítimas dessas câmaras. Há hoje vários movimentos neofascistas e neonazis em várias partes do mundo, como na América e na Inglaterra, mais fortes ainda do que na Alemanha. Eles não têm hoje significado, mas repito o que disse em Auschwitz e o que hoje mesmo disse ao vosso Presidente, o Prof. Jablonski: o nazismo não deve ser subestimado. De início

NAHUM GOLDMAN:

"EVEMOS SUBESTIMAR A AMEAÇA NEONAZI"

...mente e não devemos subestimá-lo [illegible] eis a principal advertência que [illegible] do Conselho Mundial Judaico, ...ave W. Gornicki, da agência polaca ...ticipar em Varsóvia nas cerimónias ...do «ghetto» contra a ocupação nazi, ...almente pelas suas posições a favor ...justa da questão do Médio Oriente ...o sionismo) repõe ainda a verdade ...os e judeus, desmentindo veemente...nias que se desenvolvem no Ociden... como «O Holocausto».

os nazis sempre foram insignificantes. Eu preveni os judeus em 1930. Já tinha tido várias experiências com os nazis. Vivia nesse tempo na Alemanha onde era editor de uma enciclopédia judaica. As pessoas diziam nessa altura: O Hitler? E simplesmente um louco! Quando o Congresso mundial judeu proclamou o boicote da Alemanha nazi, muitos judeus dos Estados Unidos opuseram-se-lhe. Diziam então: «Não podemos contribuir para o arrefecimento das relações entre a América e a Alemanha». Depois, quando se deram conta do perigo, era demasiado tarde. Repito pois o que um grande homem de Estado disse um dia: «Se cometes um erro pela primeira vez, é uma falta, mas se a cometes pela segunda vez, é um crime.» Não devemos cometer esse segundo erro, nós, os judeus e os não-judeus. Ao longo da vida tive muitas conversas com personalidades importantes, mas nunca esquecerei a minha conversa de duas horas com o marechal Wavell, representante dos altos comandos britânicos em Washington. Era o então adjunto de Eisenhower. Eu tinha ido mostrar-lhe o telegrama que tinhamos recebido das forças polacas clandestinas. Nesse telegrama pedia-se aos aliados que bombardeassem os crematórios de Auschwitz, porque assim os nazis levariam pelo menos seis meses a reconstruí-los. Ele recusou, declarando: «Só temos bombas para atacar objectivos militares».

W.G. __ Teve ocasião de conhecer o teatro judeu de Varsóvia, e está mais ou menos ao corrente das actividades culturais da comunidade judia na Polónia. Quais são as suas impressões?

N.G. __ O teatro judeu de Varsóvia estreou recentemente uma peça intitulada «Chetto», da autoria de Lurie, um escritor russo de origem judaica. Estou certo de que esta peça será representada em muitos outros teatros. Tem causado uma grande impressão. Eu disse na altura da estreia: «Admiramos os 7000 ou 8000 judeus polacos que mantêm a cultura judia neste teatro. Apreciamos muito o governo polaco que dá o seu apoio a este teatro de Estado».

E disse ainda. «É um grande paradoxo da vida judaica contemporânea o facto de uma cidade como Nova Iorque, que tem dois milhões de judeus, não ter um teatro judeu, enquanto que Varsóvia, que só tem alguns milhares, tem um teatro e muito bom».

W.G. __ Senhor Presidente, uma conversa como esta, tão breve, não pode ter, decerto, o objectivo de discutir em pormenor certos problemas políticos. Mas é uma coincidência o facto de só as nossas duas nações, a judia e a polaca, terem sido outrora submetidas aos terríveis efeitos de um certo meio pouco oneroso e infalível de extermínio que deixa as estruturas intactas mas aniquila os seres humanos. Estou a pensar no ciclone B, o gás mortal que os nazis utilizavam nas câmaras de gás. As paredes dessas câmaras teriam ficado intactas se não tivessem sido depois dinamitadas. É uma experiência que nós, polacos, não podemos nem queremos esquecer. Mas, como sabe, o processo do desanuviamento encontra obstáculos muito sérios. Há mesmo o perigo iminente de um regresso à guerra fria com todas as suas consequências. Quer comentá-lo?

N.G. __ Decerto. Antes de mais creio firmemente no desanuviamento. Penso que a guerra fria seria uma catástrofe tanto para o oeste como para o leste. Sempre fui a favor do desanuviamento e penso que ele corre hoje um certo perigo. Estou convencido de que Brejnev o deseja, e sei que o presidente Carter também o quer. Sei que há um certo perigo mas, pessoalmente, creio que, a não ser que algo de imprevisível possa surgir, desanuviamento continuará. Porque uma nova guerra fria seria uma catástrofe, antes de mais para os judeus. Claro que há vários adversários do desanuviamento que são muito influentes. Ele, porém, deve prosseguir. Digo-o como judeu e como democrata Digo-o como europeu e como ser humano. Espero que possamos evitar uma nova guerra fria que pode vir a ser uma tragédia ainda maior do que a guerra-fria do passado.

W.G. __ A última pergunta talvez seja um pouco delicada, mas, como polaco, não posso deixar de a fazer. Apreciamos a sua vinda ao nosso país, e por isso lhe faço esta pergunta. Disse que os nossos dois povos o judeu e o polaco, estavam perto um do outro. Infelizmente há pessoas que, por certas razões obscuras que nos ultrapassam, deformam por vezes factos históricos provados. Um exemplo muito recente: a nova série da televisão americana intitulada «Holocausto»...

N.G. __ Falei hoje precisamente sobre o caso com o secretário do Comité Central, Kania, e com o secretário do comité do partido da cidade de Varsóvia, Karkoszka. Não sei nada acerca disso, a não ser que o filme estava em preparação. Nenhuma organização judia tem o quer que seja a ver com o filme. O senhor Kania mostrou-me hoje mesmo um relatório que lhe foi enviado pelo embaixador polaco em Washington. Tentarei fazer o que puder. O filme baseia-se num livro escrito por um tal Green, de quem nunca ouvi falar, e que se teria por sua vez baseado em memórias de um certo judeu chamado Weiss, que ninguém sabe quem é...

W.G. __ Pretende ser um herói mas os combatentes do ghetto de Varsóvia desconhecem a sua existência...

N.G. __ E é o que a NBC faz. Tanto quanto sei foi lançada uma edição de um milhão de exemplares do livro. É muito sensacionalista, mas a televisão americana é ávida de sensacionalismo. Tentarei fazer o que for possível para advertir a opinião pública, porque tencionam fazer, com a história, não um, mas oito ou nove filmes. Comparar, como o livro em questão faz, os polacos aos nazis é um puro non-sense. Os polacos não sofreram menos que nós. Proporcionalmente tivemos perdas mais elevadas, mas os polacos também foram terrivelmente feridos pela exterminação. Para mais, os polacos são o único povo que nunca teve nenhum Quisling. Outros o tiveram: a Roménia, a França, a Hungria, a Eslováquia, a Noruega. Mas na Polónia nunca houve nenhum Quisling. Penso que o que o NBC está a fazer é muito injusto para com os polacos; e não tenciono calar-me. Infelizmente a televisão americana é muito comercializada. Apesar disso, quero repeti-lo; não se pode responsabilizar o povo judeu ou os dirigentes judeus por essa série infeliz da televisão americana.

W. G. __ O que acaba de dizer é muito importante.

N. G. __ Tive hoje a honra de estar com o professor Jablonski, vosso presidente do Conselho de Estado. Ele causou-me uma grande impressão. Na minha resposta às palavras com que me acolheu, disse-lhe que os judeus tinham sempre mantido relações com vários povos, de várias raças e confissões, até porque viviam na Diáspora. Mas as nossas relações com a Polónia tiveram sempre um carácter muito especial. Os polacos tiveram períodos de excelentes relações connosco. Deram asilo a numerosos judeus que tinham sido expulsos da Alemanha e da França. Esses judeus puderam vir para a Polónia e viver aqui. A Polónia foi o único país que no século XVIII deu aos judeus uma espécie de autonomia.

Tínhamos então um comité de quatro províncias que eram realmente autónomas, com os seus juízes, os seus tribunais próprios. Houve, evidentemente períodos de anti-semitismo, mas onde não os houve? Hoje há mesmo anti-semitismo na Inglaterra e na América, onde os judeus têm de lutar contra manifestações nazis. E disse ho, mesmo ao professor Jablonski: «Na minha modesta opinião não da liga tanto os povos como sofrimentos em comum. Foram as vítimas que mais sofrem com o fascismo. Quero exprimir o desejo de que comece um novo capítulo nas relações entre os judeus e os polacos, baseadas antes de mais nos nossos sofrimentos durante o período do nazismo.» ■

O ALEMÃO QUE SE TORNOU "REI" DE UMA ILHA INGLESA

Há 38 anos Werner Rang desembarcou na ilha britânica de Sark, integrado nas forças alemãs (foto acima). Hoje foi eleito quase unanimemente para «constable» dessa pequena ilha do Canal da Mancha. No fim da guerra, Werner ficou prisioneiro de guerra na Grã-Bretanha. Em 1949 regressou à ilha de Sark, onde casou com uma rapariga que conhecera durante a ocupação. Naturalizado cidadão britânico, há cinco anos, exerce hoje as importantes funções que acima referimos e que implicam, além do trabalho policial, a colecta de impostos, a inspecção sanitária, a supervisão das estradas , e a direcção da cadeia. Uma coisa apenas o aborrece: o facto de a TV estar a transmitir uma série sobre a invasão alemã, intitulada «O Inimigo à nossa Porta».

Na foto à esquerda podemos ver o actual cidadão britânico, Werner Rang, empunhando dois dos símbolos das suas funções oficiais. (Fotos Feriaque). ■

30 ANOS DEPOIS DA SUA CRIAÇÃO

A Organização dos Estados Americanos ainda não encontrou o bom caminho

Dominique Dhombres ■ LE MONDE

A Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), com sede em Washington e que agrupa todos os países das duas Américas (à excepção de Cuba e do Canadá), festejou muito discretamente o seu trigésimo aniversário. Chamado por Fidel Castro, e com uma certa razão «Ministério norte-americano das colónias», a O.E.A. não parece muito desejosa de se debruçar sobre o próprio passado.

O anticomunismo, que foi a pedra basilar da organização, perdeu a sua virulência. Os regimes autoritários latino-americanos modificaram os seus conceitos, e é agora em nome da doutrina da «segurança nacional» que combatem a «subversão». Eles fazem por ser o mais independentes possível dos Estados Unidos de Carter, «culpados» de se interessarem demasiado pelos direitos do homem.

A primeira conferência pan-americana realizou-se em Outubro de 1889, em Washington, e a União pan-americana realizou oito conferências, sem grande resultado para os povos interessados até ao último conflito mundial. A expansão económica do subcontinente transformado em reservatório de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana, a ruptura dos elos tradicionais com a Grã-Bretanha (isolada pelo bloqueio alemão, depois empobrecida), tornavam necessária uma reorganização política e diplomática global das relações interamericanas.

Vencedores do Eixo, os Estados Unidos impõem sem grande contestação (a não ser da Argentina de Péron, suspeita de ter tido simpatias pró-nazis) o seu conceito de um sistema interamericano destinado a «manter a paz e a segurança do continente». Iniciado em 1945 na Cidade do México, continuado em 1947 no Rio de Janeiro, este movimento chegou à criação da O.E.A., cuja carta foi votada em 1948, no fim da conferência pan-americana de Bogotá.

«Convictos de que a missão histórica dos Estados Unidos é oferecer ao homem uma terra de liberdade», os Estados americanos afirmavam solenemente em Bogotá a sua «solidariedade» económica, política e militar. Eles empenhavam-se em «cooperar entre si com vista a assegurar condições de vida justas e humanas às respectivas populações». Declaravam que todo e qualquer ataque contra um deles «seria considerado como um acto de agressão contra os outros Estados americanos». A O.E.A., organismo regional no seio da ONU, é administrada pelo conselho dos ministros dos negócios estrangeiros dos países membros.

Interesses contraditórios

A conferência de Bogotá foi, de facto, dominada por quatro temas que as proclamações da carta pareciam esconder mais do que iluminar. Os Estados Unidos desejavam estabelecer um comando militar unificado e a estandardização do armamento em todo o continente. Os grandes países latino-americanos não eram, em princípio, hostis a tal plano, mas desejavam, em contrapartida, que os Estados Unidos lhes dessem um auxílio económico comparável ao que a Europa recebia nesssa mesma altura graças ao plano Marshall.

Washington repeliu tal pedido, pedido esse que, de qualquer modo, teria sido rejeitado pelo contribuinte americano. Logo à partida as divergências entre as Repúblicas latino-americanas e os Estados Unidos condenavam a O.E.A. a uma semi-importância.

Mariano Ospina Perez, presidente colombiano dera em Bogotá a nota anticomunista, ao convidar todos os americanos a unirem-se a fim de impedir «as forças opostas aos princípios da democracia e do cristianismo de tomar uma influência preponderante no mundo». Na conferência interamericana de Caracas, em Março de 1954, o governo guatemalteco do coronel Arbenz, acusado de «tendências comunistas» é denunciado por John Foster Dulles, secretário de Estado americano que proclama «uma vez por todas» que o comunismo é um «despotismo estrangeiro» e que os Estados Unidos «se comportarão perante ele como perante uma situação que ameace a paz« de todo o continente.

A exclusão de Cuba

A revolução cubana permite verificar tal afirmação. Em Agosto de 1961, Fidel Castro delegou o comandnate «Che» Guevara, então ministro da Indústria, à conferência económica extraordináia de O.E.A., à conferência de Puntaliance para o progresso de John Kennedy. No meio do tumulto, o «Che» qualficou a proposta de «último instrumento do arsenal americano contra Cuba», e ironia sobre a taxa de expansão anual de 2,5 por cento previsto pelo plano Kennedy. Apesar do seu tom polémico, Guevara mostrou-se prudente e desejou que Cuba se mantivesse no seio da O.E.A., podendo assim benificiar da aliança.

Os Estados Unidos obtêm da O.E.A., na conferência de Punta del Este, em Janeiro de 62, o voto de uma resolução segundo a qual «a adesão ap marxismo-leninismo de um Estado membro é incompatível com o sistema interamericano». O conselho da Organização, reunido em Washington em meados de Fevereiro, vota finalmente a exclusão de Cuba por dezassete votos contra três (México, Brasil e Chile).

A O.E.A. intervem em 1965 por altura do levantamento militar e civil em São Domingos, caucionando o envio de um corpo expedicionário americano para «restabelecer a ordem2, Ellsworth Bunker, chefe da delegaçãoamericana, obtém um voto favorável da O.E.A. por artifícios e pressões diversas, mas é grande o mal-estar na América Latina. Pela primeira vez na história do continente, a ONU intervém directamente nos assuntos interamericanos enviando um observador, Mayobre, e interroga-se sobre a independência da O.E.A.

esta nunca se recompôs totalmente da exclusão de Cuba nem do desembarque dos marines em São Domingos. Mas os Estados Unidos largam algum lastro: a O.E.A. é «reorganizada» em 1968 e descentralizada. Uma nova carta que acentua a colperação económica, é adoptada em 1970. Ao lado do conselho permanente, de carácter político, são criados um conselho económico e social e um conselho interamericano para a educação, ciência e a cultura. A 29 de Julho de 1975 a O.E.A. autoriza os ses membros, se o desejarem, a renovarem ligações com Cuba. À excepção do Chile, do Paraguai e do Uruguais (que votaram contra) e do Brasil e da Nicarágua (que se abstiveram), bs restantes votos foram favoráveis.

As reuniões da Organização já não suscitam paixões. A O.E.A. já não é uma câmara de registo dos decretos norte-americanos, mas ainda não encontrou, após trinta anos de existência, o seu caminho... ■

ESTADOS UNIDOS POTÊNCIA DO PACÍFICO

■ LE MONDE

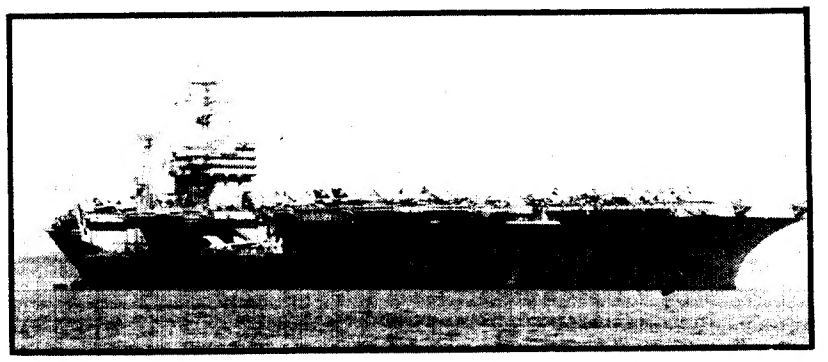
Os Estados Unidos têm uma política asiática? Se se nota um renovo de actividade diplomática, principalmente marcado pela longa conversa que o primeiro-ministro japonès, Takeo Fukuda, teve no dia 3 com o presidente Carter, è difícil de momento concluir daí que tenha havido qualquer reequilíbrio da política global dos Estados Unidos em proveito da Ásia, estranhamente negligenciada nos últimos anos.

Em 1972, o comunicado de Xangai, assinado durante a histórica visita do presidente Nixon, parecia inaugurar relações mais estreitas entre o país mais povoado do planeta e aquele que continua a ser o mais industrializado e mais rico. De facto, a estratégia «triangular» inventada por Kissinger não deu os resultados previstos. A administração democrata considerou com suspeição esse «gadget» espectacular de que os republicanos se glorificavam, e as relações sino-americanas continuam a tropeçar no problema de Taiwan.

Para recompensar Leonard Woodcock, último presidente do poderoso sindicato dos operários da indústria automóvel, do auxílio dado pelo Labour durante a campanha eleitoral, Carter nomeou-o no passado mês de Julho chefe do bureau de ligação americano em Pequim. Não se constatou nenhum progresso desde essa data na solução do contencioso sino-americano. A «doutrina Hay», que tem o nome do secretário de Estado que no século passado defendia a independência da China contra os apetites da Rússia e do Japão, parece ter sido retomada pelos Estados Unidos desde o comunicado de Changai, mas não conseguiu nenhum resultado concreto.

Os interesse económicos americanos na Ásia são, no entanto, infinitamenta mais importantes hoje do que o eram na época de John Milton Hay (cujos motivos já eram essencialmente comerciais). O petróleo vietnamita excita as ambições de Wall Street, que já tira proveitos muito consideráveis dos jazigos indonésios. O sudeste asiático é rico em produtos como a borracha, o estanho, etc., necessários à actividade das sociedades multinacionais de origem americana.

Os interesses estratégicos são igualmente consideráveis. Mondale declarou em Manilla que os Estados Unidos estavam «irrevogavelmente ligados ao Pacífico» e que ninguém devia duvidar da sua determinação de defender a segurança da região.



Ele obteve de Fernando Marcos que as forças americanas instaladas nas Filipinas conservassem o uso total das bases, embora elas fossem de futuro colocadas sob a soberania teórica do governo filipino. O dispositivo militar dos Estados Unidos no Pacífico, apoiado num Estado, membro em parte inteira da União (Hawai e ilhas conquistadas e administradas depois da Segunda Guerra Mundial), não foi modificado desde o fim do conflito vietnamita. As reduções dos efectivos americanos na Coreia do Sul fazem-se, sob pressão do Congresso, muito mais lentamente do que a Casa Branca o desejaria.

A política da administração americana para com a Ásia, não parecia, nas últimas semanas, à altura das apostas diplomáticas, estratégicas e económicas. Carter, cujas preocupações morais e idealismo religioso incitam sobretudo a apressar as negociações com Moscovo sobre o desarmamento (SALT 2) não soube aproveitar até agora a diplomacia «triangular» tão cara a Henry Kissinger. Pequim acolheu com pouco entusiasmo algumas das suas iniciativas neste domínio. Resta saber se o presidente dos Estados Unidos se interessa suficientemente pela Ásia para correr o risco de descontentar Moscovo. ■

FIGURAS EM DESTAQUE

ALI SOILIH

um "revolucionário" incapaz

O golpe de Estado que há dias eclodiu no arquipélago das Comores é, sem dúvida, mais uma acção de intervenção directa da França no continente africano. Mas, se a intervenção francesa logrou êxito imediato, isso deveu-se ao facto de a «revolução» apregoada das Comores não passar de uma espécie de «mascarada», como se deduz da leitura dos artigos que a seguir publicamos, extraídos do jornal «Le Monde».

«Vamos deitar por terra a administração, que é um grande obstáculo em todos os países acabados de sair da colonização. Vamos fazer tábua rasa e queimar os dossiers». Ao fazer esta profissão de fé revolucionária, em Abril de 1977, o presidente Ali Soilih dera o pontapé de saída a uma grande modificação política e administrativa no arquipélago das Comores. Essa operação ambiciosa, que devia ter marcado a «segunda independência» das três ilhas — Grande-Comore, Anjouan e Mohéli — depressa se perverteu. A população esperava pela descentralização e pela justiça. Em vinte e oito meses de presidência, Ali Soilih só lhe trouxe desordem, violência e arbitrariedade. A sua queda é a consequência lógica da sua crescente impopularidade.

Ali Soilih nasceu a 7 de Janeiro de 1937 na Grande-Comore. Fez estudos superiores de agricultura em Madagascar, e depois no Instituto Nacional de Agronomia Tropical de Nogent. Interessa-se pelos problemas económicos e cria a Sociedade de Desenvolvimento Económico das Comores, que dirige entre 1964 e 1968, e a Sociedade Nacional de Enquadramento e Animação Rural. Mas depressa é apanhado pelo demónio da política. Entre 1968 e 1970 é deputado pela Assembleia territorial de Moroni, antes de ser nomeado ministro do Armamento no governo do princípe Said Ibrahim. Quando este perdeu o poder, e o seu lugar foi ocupado por Ahmed Abdallah, Soilih ajuda-o a fundar o Partido do povo (UMMA), que se lançara numa vigorosa campanha contra o novo chefe do governo. É então uma das figuras de proa da oposição. Assim, no dia 3 de Agosto de 1975, encontramo-lo à cabeça da Frente unida de oposição, que consegue realizar um golpe de força contra o regime, expulsando do poder Ahmed Abdallah, muitas vezes considerado «o homem de Paris».

Nomeado delegado para a defesa e para a justiça do novo governo, é eleito, a 2 de Janeiro de 1976, chefe do Estado, substituindo o príncipe Saïd Mohammed Jaffar, cujo mandato expirara. O seu poder nunca pareceu muito sólido, o que se provou com a multiplicidade de tentativas de complot anunciadas nos últimos dois anos. Longe de pregar uma verdadeira reconciliação nacional, encarniçou-se, pelo contrário, contra a ilha de Anjouan, a mais povoada do arquipélago, onde o antigo presidente Abdallah conserva numerosos partidários. A sua guarda pretoriana, os tristemente célebres Mapindouzi espécie de «tontons macoutes» das Comores — depressa transformariam o «arquipélago dos perfumes» numa terra de arbitrariedade e ciolência. Embora proclamando que se inspirava na revolução chinesa, não combateria a corrupção que florescia à sua volta. O seu «reino» também se saldou com um grave fracasso no plano económico. As reformas, iniciadas sem método, só conseguiram agravar as coisas e as faltas. É certo que há meses que Ali Soilih gastava o essencial da sua energia a proclamar a iminente «reconquista» de Mayotte, a «ilha perdida», que em Fevereiro de 1976 resolvera por esmagadora maioria continuar francesa. ■

O "caso" Mayotte

A França é o nosso inimigo número um, assegurava Ali Soilih. A chegada deste nacionalista convicto à chefia do Estado das Comores, em Janeiro de 1976, acentuou, com efeito, a deterioração das relações entre Paris e Moroni. O principal objectivo foi logo o da reintegração de Mayotte no seio do arquipélago. Esta ilha, que só contém 12% da população das Comores manifestou, no entanto, por várias vezes, o seu desejo de continuar francesa, porque receia ser vítima do **imperialismo** jacobino da Grande-Comore.

Antes de mais, por altura do referendo de Dezembro de 1974 — e quando 95% dos habitantes das Comores se pronunciavam a favor da independência, — os mahorenses repudiaram tal solução por mais de 63% de sufrágios expressos. Foi a decisão, em Junho de 1975, de o Parlamento francês criar um comité encarregado de elaborar um projecto de Constituição que deveria ser adoptado **ilha por ilha**, que incitou o presidente do conselho Ahmed Abdallah a proclamar unilateralmente, a 6 de Julho de 1975, a independência do arquipélado. A França aceitou **com serenidade** o facto consumado. Mas os cinco representantes de Mayotte na assembleia territorial denunciaram essa **decisão ilegal**. As forças francesas cantonadas em Moroni foram imediatamente chamadas a Mayotte.

Desde então, a tese defendida pelos dirigentes das Comores é simples: a França **ocupa ilegalmente uma parte do território nacional**. A essa acusação, avalizada pelos membros da O. U.A., opõe Paris, como é evidente, a vontade quase unânime dos quarenta mil mahorenses que desejam continuar sob a soberania francesa. Este desejo foi, de resto, confirmado por duas vezes, em Fevereiro e em Abril de 1976, visto os mahorenses terem então optado por um estatuto especial semelhante ao dos departamentos de além-mar. Para mais, Moroni suspeita de que a marinha francesa tenciona arranjar, com fins estratégicos, o ancoradouro de Draoudzi.

Em Outubro de 1976, a assembleia geral da ONU condenava a política francesa em Mayotte, enquanto de Guiringaud, então representar e da França nas Nações Unidas, censurava duramente o Parlamento francês e por **ter tomado uma decisão que estava em contradição total com os princípios reconhecidos pelas Nações Unidas**.

O governo francês, preocupado com o futuro e interessado em manter ligações com alguns países progressistas da costa do oceano índico, principalmente Madagáscar e Moçambique, fazia adoptar pelo Parlamento um **estatuto evolutivo** que deixa aos mahorenses a possibilidade de reintegrar o conjunto das Comores, desde que o desejem. Essa posição de «expectativa» foi, no entanto, considerada **ignóbil** pela O. U. A. e condenada por todas as instâncias internacionais. Desde Dezembro de 1976 que o conflito de Mayotte se encontra **congelado**.

Paris reafirma com regularidade que **não se oporá a nenhuma evolução desde que ela decorra no respeito recípocro das partes interessadas**. (de Guiringaud, Setembro de 77). Mas a França considerou **inaceitável** a última resolução da ONU sobre o assunto, que convidava Paris e Moroni a encontrar **uma solução justa e equitativa dentro do respeito pela unidade política e pela integridade territorial das Comores**.

Nas últimas semanas as relações entre Paris e Moroni ficaram de novo tensas, o governo de Ali Soilih acusa as forças francesas estacionadas em Mayotte de **deportar** à força alguns naturais das Comores, principalmente naturais de Anjouan, que fugiram à repressão a bordo de frágeis pirogas. Devido às fracas possibilidades de acolhimento em Mayotte, Paris teve de transferir várias dezenas de refugiados para centros de acolhimento da região parisiense. A França também convidou o alto comissário para os refugiados da ONU a mandar uma missão de inquérito.

A instalação em Moroni de um regime mais moderado levará a um **aquecimento** das relações franco-comorianas e a uma solução por etapas do problema de Mayotte? Alguns inimigos políticos do ex-presidente propunham recentemente a integração progressiva das quatro ilhas no quadro de uma **confederação**. Em todo o caso, no dia 14. Michel Debré, deputado R.P.P. da Reunião observava que **se as Comores estendem a mão à França, é preciso responder-lhes**. ■

SEMANA INTERNACIONAL

O SOCORRO

Pela segunda vez em menos de um ano o poder de Mobutu, no Zaire, volta a tremer sob o avanço das forças da Frente de Libertação do Congo. E pela segunda vez em menos de um ano, o dito mundo «ocidental e cristão» corre em seu auxílio, para manter o seu regime corrupto à frente de um país semifalido. Sob a alegação de «protecção aos europeus» que teriam sido «chacinados» pelas forças rebeldes, França e Bélgica numa primeira linha, e Estados Unidos, mais discretamente, não pensaram duas vezes para enviar ao Zaire pára-quedistas e comandos especiais e toneladas de material de guerra para travar a onda que um exército incapaz, indisciplinado e igualmente corrupto não conseguiu fazer parar. As alegações são as de sempre: «terroristas», «cubanos», «desestabilizadores», e tantos outros. Entretanto, a chegada dos primeiros refugiados a Bruxelas foi bastante esclarecedora. Quem massacrou quem? Os refugiados europeus, que tanto fizeram correr os exércitos dos países que têm interesses no Zaire foram claros: «Os soldados de Mobutu mataram a sangue-frio, disputaram bagagens, ocuparam-se muito mais em roubar-nos do que em combater ou em defender-nos». Mobutu Sese Seko está salvo mais uma vez. Até quando? É uma questão de tempo. De pouco tempo. Afinal de contas, defendê-lo é uma tarefa um tanto desmoralizante para quem a executa. E são todos tão honestos... tão defensores dos direitos humanos... Uma simples questão de coerência.

AS ELEIÇÕES

Na Itália, a Democracia Cristã colhia, no início da semana passada uma amarga vitória. Na sequência da «execução» de Aldo Moro pelas Brigadas Vermelhas, o «Partido Mártir», como foi chamado por um correspondente da France Press, conseguia um folgado avanço nas eleições comunais sobre o seu mais próximo rival e segunda força política do país, o PCI. Os resultados alcançados por ambos diferem em muito aos que foram apresentados após as eleições legislativas de 1976, quando a DC obteve uma escassa vantagem. «Foi o voto da emoção», disseram os do PCI. «É uma urna de votos contra uma arma de fogo», ripostaram os da DC. Consequências políticas? É um pouco cedo para serem previstas. A Itália ainda está sob o impacto do assassínio de Aldo Moro e as Brigadas Vermelhas não afrouxaram a sua escalada de violência e confessada tentativa de desestabilização do Estado. Para já, entretanto, acredita-se que a cooperação DC-PCI (linha Moro, sem ser o «compromisso histórico desejado por Berlinguer) não sofrerá maiores abalos e que o governo de Giulio Andreotti saiu reforçado deste acto eleitoral que, ao mesmo tempo em que indicou novos dirigentes comunais, funcionou como um autêntico plebiscito quanto ao modo como a Democracia Cristã enfrentou os raptores do seu presidente. A DC passou no teste. O partido e o Governo sairam reforçados.

OS PACOTES

Doze mortos, quarenta e sete feridos, agitação em todo o país, uma greve geral de 48 horas que poderá ser prolongada indeterminadamente, estado de emergência: esses são os primeiros lucros do Peru após o início das suas negociações com o Fundo Monetário Internacional — FMI, das quais já saiu a inicial e inevitável determinação: «pacotes» que aumentam substancialmente a gasolína, os transportes, a electricidade e, principalmente, a alimentação.

No centro de tudo, o «moderado» general Bermudez, que substituiu no poder um Velasco Alvarado que levava o Peru para caminhos que por certo não agradariam nada aos «aliados tradicionais» e que no sábado, numa emissão nacional pela rádio e televisão, jogou a culpa de tudo nos «agitadores profissionais infiltrados no país». O caso do Peru é mais uma prova do que é e o que faz o Fundo Monetário Internacional pelo mundo, quando resolve impor as suas condições para conceder os seus empréstimos, que outros, mais lúcidos, preferem ver como frutos saborosos, mas envenenados.

A QUEDA

Na época em que o ditador Trujillo ainda mandava na República Dominicana, um dos seus ministros tornou-se conhecido pelas bofetadas na cara que recebia do «todo poderoso» em pleno Conselho. Depois, Trujillo saiu mas determinou que o seu substituto seria aquele que usava como saco de pancadas: Joaquin Balaguer. Desde 1965, Balaguer ditou ordens na República Dominicana, com o apoio dos Estados Unidos e de todos os demais regimes ditatoriais latino-americanos. Afinal era mais deles... Entretanto, a pressão foi demasiadamente forte e ele teve que convocar eleições para a presidência da República. Resultado: uma estrondosa derrota que o seu exército tentou evitar ensaiando um golpe de Estado logo travado pelos EUA, agora interessado em situações menos obscuras e mais fáceis de serem defendidas perante as nações dentro dos países em que mantêm o seu domínio. Balaguer é mais um que cai, como dentro em breve cairão Pinochet, Videla, Duvalier, Banzer, Stroessner, Mendes e os «legalistas» generais brasileiros. No seu lugar, surge um Guzman, do Partido Revolucionário Dominicano, que promete mudar o que anos de ditadura cristalizaram: fome, miséria, doença, analfabetismo, desnutrição, emigração e voraz exploração dos recursos naturais.

PELO MUNDO

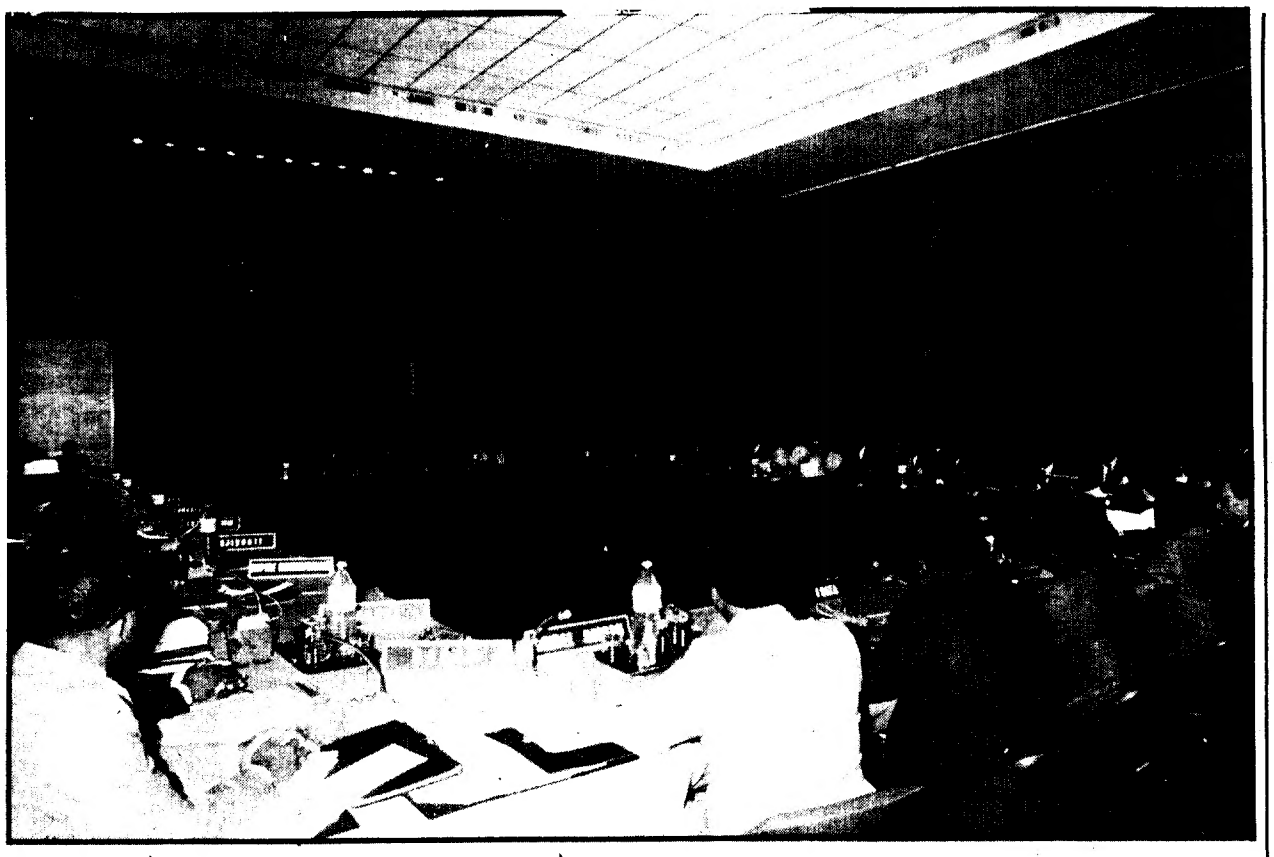
ANIMAL DESCONHECIDO

Cientistas soviéticos descobriram uma estranha criatura no mar Árctico. O animal, que mede 1,8 metros e se assemelha a um ramo de árvore, foi encontrado agarrado a uma planta marinha, que também era anteriormente desconhecida.

O animal, aparentemente, alimenta-se da planta, sugando-lhes os fluidos.

Oceanografistas da estação à deriva Pólo Norte-23 trouxeram o animal e a planta para Moscovo, onde estão presentemente a ser objecto de estudo.

Os cientistas trouxeram também uma alga marítima que pode viver e propagar-se no gelo. Até há pouco pensava-se que isso não era possível.



CONFERÊNCIA FRANCO-AFRICANA

A conferência franco-africana termina hoje os seus trabalhos em Paris, com a participação (a título de observador) da Guiné-Bissau. Na foto: um aspecto da reunião preparatória da conferência realizada no Centro das Conferências Internacionais da Avenida Kleber, em Paris. (Foto Keystone).

Sexta Marinha Mercante Mundial

A Marinha Mercante soviética está-se a aproximar dos 20,5 milhões de toneladas, segundo informa o respectivo registo da URSS. Esta tonelagem torna a Marinha Mercante soviética na sexta maior do mundo.

Durante o actual plano quinquenal, o 10.º (1976-1980), a capacidade da Marinha Mercante aumentará em 5 milhões de toneladas, metade das quais consistem em navios especializados, incluindo 150 mil toneladas de navios tanques.

Os desenvolvimentos mais recentes da marinha soviética incluem super-«ferry-boats» que fazem a ligação entre o porto soviético de Iliichevsk e o porto de Varna, na Bulgária. Estes barcos de 3 andares são capazes de transportar carruagens de caminho-de-ferro pesando 160 toneladas ou então 350 passageiros e 250 automóveis.

CAMBODJA: PAÍS SECRETO

Duas imagens dum dos países mais secretos do mundo: o Camboja. Na foto de cima: crianças recebendo uma aula de teoria política; uma brigada móvel lançando os alicerces para a construção duma barragem. A irrigação dos campos é uma das prioridades do regime cambojano, que, nesse domínio, tem registado assinaláveis êxitos. (Fotos Sipa press).

LEITE CARO NA ÍNDIA

Centenas de crianças manifestaram-se nas ruas de Nova Deli, protestando contra os recentes aumentos do preço do leite. Cada criança empunhava uma garrafa de leite, para sublinhar o seu protesto. Uma garrafa vazia, é claro. (Foto Keystone)

EXCLUSIVO
N.º 21/78